ANNO XLII. NUMERO 165

QUINTA FEIRA 19 DE JULHO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

5 Quarto ming. as 11 h., 44 m. e 22 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 15 m. e 53 s. da m.
19 Quarto cresc. a 1 h., 24 m. e 41 s. da t.
27 Lua cheia a 1 h., 53 m. e 41 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. N. Senhora do Carmo.
17. Terça. S. Marinha v.; S. Victoriano m.
18. Quarta. S. Rufino b.; S. Frederico b.
19. Quinta. Ss. Aurea e Justa vv.; S. Macrina v.
20. Sexta. S. Jeronymo Emiliano; S. Elias prof.
21. Sabbado. S. Praxedes v.; S. Daniel prof.
22. Domingo. Ss. Menelio e Wadregesillo abb.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 m. da manhã.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

No intuito de evitar dissabores reciprocos, declara esta empreza que d'ora em diante não fará publicação no *Diario* sem a compensação pecuniaria que for convencionada; visto como resultando da inserção de qualquer escripto despeza para si, não póde omittir a retribuição que ao menos cubra a respectiva composição.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 11 de julho de 1866.

Officio ao commandante das armas interino.—Informe V. S. sobre o que pede no incluso requerimento Quiteria Philadelpha de Souza, viuva do capitão reformado do exercito Nicacio Alvares de Souza.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. para que lhes dê o conveniente destino os guardas nacionaes designados para o serviço da guerra, recrutas e desertores do 4° corpo de voluntarios da patria mencionados na relação inclusa os quaes foram postos a minha disposição pelo Dr. chefe de policia com officio datado de 7 do corrente.

RELAÇÃO A QUE SE REFERE O OFFICIO SUPRA.

Guardas nacionaes.

Do municipio do Buique.

José Vicente Ferreira.
Antonio Raphael dos Anjos, ou Antonio Xavier dos Anjos.

Do municipio do Bom Conselho.

Thomaz de Aquino Lopes.
Manoel Barbosa de Souza.

Recrutas.

Lucio Alves de Lima.
Manoel Soares Correia do Nascimento.
João Pereira da Silva.

Desertores do 4° corpo de voluntarios.

Simplicio Alves Frazão.
Salustiano da Silva Pinheiro.
José Joaquim de Sant'Anna.
Francisco Pereira dos Santos.
Lourenço Gomes da Silva.
João Francisco do Nascimento.
Balbino Pinto da Silva.
João Arselino Mathusalem.
Antonio Roque Pereira.
Geraldo Bezerra de Araujo.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista das folhas e pret juntos que me remetteu o commandante superior deste municipio com officio de 7 do corrente, sob n. 192 e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, do official de 1ª linha, cornetas, clarins e tambores empregados nos corpos da guarda nacional do mesmo municipio e bem assim o aluguel vencido do trimestre de abril a junho deste anno da casa que serve de secretaria daquelle commando superior.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o bacharel Joaquim José de Oliveira Andrade em officio de 2 do corrente, que por ter sido nomeado juiz de direito da comarca de Bananeiras na provincia da Parahyba, passara naquella data o exercicio do cargo de juiz municipal que occupava na comarca de Nazareth ao presidente da camara municipal: assim o declaro a V. S. para os fins convenientes.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia, em officio de hontem, sob n. 876, recommendo a V. S. que se não houver inconveniente e em vista da conta junta em duplicata, mande pagar a Felix Gomes da Silva, a quantia de 42$000 proveniente do aluguel de 6 mezes vencidos em junho ultimo, da casa que serve de cadeia na freguezia de S. Lourenço da Matta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que em vista dos inclusos documentos a que se refere o officio do commandante superior deste municipio, n. 194, de 9 do corrente e não havendo inconveniente sejam pagos não só os vencimentos dos guardas nacionaes destacados na freguezia da Varzea, desde 2 a 30 de junho ultimo, na do Poço da Panella durante todo aquelle mez e na povoação da Capunga de 1 a 4 do mesmo, mas tambem a quantia de 29$232 despendida com o fornecimento de luz e agua para taes destacamentos como se vê da conta annexa aos preditos documentos.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a José Maria Ferreira da Cunha, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Limoeiro em officio do 1° do corrente e não havendo inconveniente, os vencimentos correspondentes ao mez de junho ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella villa os quaes constam do pret junto em duplicata.—Communicou se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Ao tenente João Francisco Saraiva, mande V. S. pagar se não houver inconveniente, a quantia de 24$750 proveniente de despezas feitas com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da freguezia de S. Lourenço da Matta, desde fevereiro até junho deste anno, como se vê da conta junta em duplicata que me remetteu o chefe de policia com officio de hontem, sob n. 874.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que em vista dos inclusos documentos e não havendo inconveniente, mande pagar ao sargento José Leopoldino Ferreira, conforme solicitou o commandante do batalhão n. 39 da guarda nacional do municipio do Cabo, em officio de 7 do corrente, não só os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, do destacamento existente naquella villa, mas tambem a quantia de 57$920, despendida desde janeiro até o citado mez de junho, com o fornecimento de luz e agua para o quartel do mesmo destacamento. — Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. em vista das inclusas contas e relação pagar ao alferes Francisco Ludgero Nunes Vianna, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 9 do corrente, sob n. 865, a quantia de 110$600, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Olinda, durante o trimestre de abril a junho deste anno. Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes, as inclusas contas e relações que me remetteu o delegado do termo do Brejo da Madre de Deus, com officio de 14 de junho ultimo, relativos as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo durante os mezes de fevereiro a maio deste anno, como se vê das preditas contas.—Communicou-se ao delegado do Brejo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. postar junto ao caes em frente do Campo das Princezas, logo que chegar ao porto desta cidade o vapor *Guará*, que se espera do norte, uma guarda para fazer as honras do estylo ao Exm. bispo diocesano, que tem de vir no mesmo vapor.—Officiou-se ao commandante das armas para mandar dar a salva do estylo, ao inspector do arsenal de marinha para fazer aprompttar o escaler da presidencia para o desembarque do mesmo prelado, e communicou-se ao vigario geral encarregado da diocese.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. postar na casa de detenção no dia 14 do corrente, ás 7 horas da manhã, um official subalterno e 25 praças do 2° batalhão de infantaria sob seu commando superior, afim de escoltarem até o caes do Forte do Mattos os sentenciados que tem de ser enviados para o presidio de Fernando, devendo o official e 15 das referidas praças acompanhar os mesmos sentenciados até aquelle presidio, e regressar no mesmo vapor.—Officiou-se neste sentido ao gerente da companhia Pernambucana.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Não se tendo ainda apresentado nesta capital as praças da guarda nacional sob seu commando superior que na fórma das ordens expedidas a V. S. devem seguir para o presidio de Fernando no dia 14 do corrente, afim de substituirem as que foram dispensadas do destacamento, recommendo a V. S. que as faça vir quanto antes e a tempo de embarcarem para alli.

Dito a Francisco Xavier da Costa Aguiar e Andrade.—Remetto a V. S. para os fins convenientes, o officio em original que em data de hoje me dirigio a commissão encarregada do ajuste das contas da estrada de ferro desta provincia, e bem assim os balanços e cópia da acta relativos a liquidação das mesmas contas do semestre proximo findo.

Dito ao Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, presidente da junta de saúde.—Tendo á requisição do commandante do corpo provisorio de policia nomeado por portaria de 14 de junho ultimo a Joaquim José Alves de Albuquerque alferes cirurgião do referido corpo, fica V. S. dispensado do serviço de inspecção das praças de policia, de que foi encarregado por esta presidencia que louva e agradece a V. S. os serviços que prestou nessa commissão gratuitamente.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Faça Vmc. alistar no corpo sob seu commando, o paisano Manoel Joaquim de Sant'Anna, que foi considerado apto para o serviço em inspecção de saude.

Dito a camara municipal do Limoeiro.—Concedo a autorisação que pede a camara municipal da villa do Limoeiro, em seu officio de 3 do corrente, para despender mais no exercicio corrente, a quantia de 50$, pela verba eventuaes, e a de 25$ pela verba Jury e eleições, visto acharem se esgotadas as referidas verbas, e serem indispensaveis as despezas que por ellas se tem de fazer no referido exercicio.

Dito ao 2.° juiz de paz do 1.° districto da freguezia da Alagoa de Baixo.—Inteirado pelo seu officio de 25 de maio ultimo, dos motivos pelos quaes não se reunio a junta revisora de qualificação dessa freguezia, no dia designado em meu officio de 7 de abril proximo findo, recommendo a Vmc. que faça a convocação de que trata o art. 4.° da lei de 19 de agosto de 1846, e reuna a referida junta no dia 9 de setembro proximo vindouro, que para isso fica designado e prosiga nos respectivos trabalhos, tendo em vista para a organisação das listas o disposto no decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861, e mais disposições em vigor.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—A vista do que ponderou o director do arsenal de guerra em officio de 10 do corrente, recommendo a Vmc. que faça transportar no vapor *Parahyba* os 18 páus de jangada, comprados para o serviço do presidio de Fernando, pois, que ha urgente necessidade de serem para ali enviados, afim de se não arruinarem expostos, como estão ao tempo.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Portaria.—O vice presidente da provincia tomando em consideração o que solicitou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem sob n. 295, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 1:499$262 rs., para pagamento da 2ª prestação da obra do reboco do edificio do gymnasio provincial, visto achar-se quasi extincta a consignação votada pelo § 6.° do art. 15 da lei do orçamento do exercicio proximo findo de 1865 a 1866.—Remmetteu-se cópia da portaria ao inspector da thesouraria provincia.

Dita.—O vice presidente da provincia tendo em vista o que requereu o 4° escripturario da alfandega desta capital Joaquim Albino de Gusmão, e bem assim o que a esse respeito informaram as repartições competentes, resolve conceder-lhe 2 mezes de licença com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saude.

Dita.—O vice presidente da provincia resolve nomear para os lugares de feitores conferentes do consulado provincial, creados pelo art. 7.° da lei provincial n. 705 de 5 de junho ultimo, os cidadãos abaixo declarados que occupavam os lugares de guardas d'aquella repartição, extinctos pelo dito artigo:

Francisco José Alves de Albuquerque.
Francisco Jorge de Souza.
Joaquim de Jesus Pinto
José Dias Alvares do Quintal.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
José Luiz de Souza.
Justino Ausberto de Souza.
Henrique Carlos da Costa.
Francisco de Paula Ferreira da Annunciação.

Communicou se a thesouraria provincial.

Dita.—O vice presidente da provincia tendo em vista a proposta do Dr. chefe de policia de 9 do corrente sob n. 861, resolve exonerar a Francisco de Siqueira Passos do cargo de subdelegado do districto de S. Benedicto, por haver transferido a sua residencia para a do Altinho do termo de Caruarú.—Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes expeçam suas ordens para que o commandante do 1.° vapor que seguir para o norte, receba e entregue ao Exm. presidente da Parahyba, ou ao procurador da Santa Casa de Misericordia d'aquella provincia, a quantia de 13$620 rs. que com esse destino a thesouraria provincial mandará levar nessa agencia para indemnisação das despezas feitas com o curativo do soldado do corpo de policia desta capital José Pedro Nunes, no hospital d'aquella Santa Casa.—Officiou-se a thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo do dia 11 de julho de 1866.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem do Exm Sr. vice presidente da provincia, communico a V. S. que a 6 do corrente, o juiz municipal e de orphãos do termo da Escada bacharel Luiz Antonio Pires, reassumio o exercicio do seu cargo.

Dito a João Damasceno e Silva.— De ordens de S. Exc. o Sr. vice presidente da provincia communico a Vmc. que por decreto de 22, segundo constou de participação da repartição da justiça de 26 tudo de junho proximo findo, houve Sua Magestade o Imperador por bem fazer lhe mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão privativo do jury e das execuções criminaes do termo da Escada.

Despachos dos dias 10 e 11 de julho de 1866.

Requerimentos.

Alferes Bazilio Luiz Coelho.—Passe portaria concedendo tres mezes de licença com soldo.

Capitão Bartholomeu do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Elias Francisco Bastos.—Passe portaria prorogando por tres mezes o prazo concedido ao supplicante.

Empreiteiros dos trilhos urbanos. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Florencio Domingues da Silva. — Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos.

Capitão Francisco Borges Leal. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Feliciano José de Mendonça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. Francisco Pinto Pessôa. — Informe o Sr. director da instrucção publica.

Hermino Ernesto de Lemos Amaral.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Joaquim Antonio de Castro Nunes. — Não tem lugar.

Joaquim Albino de Gusmão. — Passe portaria concedendo dous mezes de licença com vencimentos na forma da lei.

José Francisco do Carmo.—Indeferido.

José Albino de Lima. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel de Gouveia Muniz Feijó.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda acerca da parte relativa a mesma thesouraria.

Maria do Rosario Pinheiro.—Passe portaria no sentido em que requer.

Wilsom & Hett. — Em vista da informação não tem lugar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 18 de julho de 1866.

ORDEM DO DIA N. 253.

O tenente-coronel commandante das armas interino em cumprimento á ordem da vice-presidencia contida em officio de hontem datado, determina que fique nesta data desligado do 1° corpo provisorio onde exerce em commissão o posto de capitão, o Sr. Manoel Pereira Teixeira capitão aposentado do corpo de policia, visto come tem cessado o motivo que autorisou a sua nomeação para o dito corpo.

Determina outro sim, que até ulterior deliberação fiquem addidos ao deposito de instrucção os senhores officiaes e as praças da extincta companhia de cavallaria que eram taes considerados.

(Assignado) — *Francisco Camello Pessoa de Lacerda.*

Está conforme.— *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens encarregado do detalhe.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Dos portos do norte do imperio chegou hontem o vapor *Guará*, sendo portador de jornaes do Pará' até 8, do Maranhão até 12, do Ceará até 14, do Rio-Grande até 16 e da Parahyba até 17 do corrente. Eis o que dellas colhemos:

PARA'.—Assumio a presidencia da provincia o 1° vice-presidente Barão do Arary, no dia 28 do passado.

— Realisou-se, no dia 1° do corrente, a sagração do Exm. e Rvm. Sr. bispo de Goyaz, D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, com assistencia do Exms. diocesanos do Ceara' e Pernambuco, com grande apparato, e concorrencia extraordinaria. Por essa occasião o cabido paraense, do qual fazia parte o Exm. bispo D. Joaquim de Azevedo, derigio-lhe a seguinte felicitação:

« Cabido da cathedral de Santa Maria de Belém do Gram Pará, 1° de julho de 1866.— Exm. e Rvm. Sr. bispo de Goyaz.—O acto da sagração de V. Exc. Rvma. acaba de ser tão solemne quanto edificantemente celebrado na magestosa cathedral desta cidade de Santa Maria de Belém do Gram-Pará'. Acha-se V. Exc. Rvma. merecidamente elevado ao solio episcopal da igreja de Goyaz.

« Não póde o cabido da mesma cathedral de Belém deixar de exultar por tão venturoso acontecimento, que, em face da geração que vai passando vem enriquecer com mais um vulto o quadro de suas glorias.

« Feliz a communidade, que no devolver de 9 lustros se compraz de ver o brilho, que faz sobre ella reflectir o renome elevado de tres membros; e que bem pode orgulhar-se contemplando a belleza importante, que resulta do triplice relevo, em que nesse quadro se debucham tão respeitaveis caracteres.

« Em 1821 o vulto venerando de D. Romualdo de Souza Coelho foi o primeiro que das bancadas canonicaes da Sé do Para' se levantou magestoso para empunhar o baculo, e sustentar com gloria o peso da mitra da propria patria.

« Em 1826 foi das cadeiras canonicaes da Sé do Para' que sahio a luz, que destinada a fulgurar sobre o solio primacial da igreja brasileira, espargio raios tão vivos, que com gloria da religião, e do paiz foram reflectir ainda alem de seus largos horisontes. Sempre o nome de D. Romualdo Antonio de Seixas resumira' a vestidão do seu elogio.

« Agora em 1866 ainda é das mesmas bancadas canonicaes da Sé do Para', que sae V. Exc. Rvma. para presidir aos destinos de uma importante diocese, que jubilosa se prepara afim de recolher abençoados fructos da benefica administração com que V. Exc. no exercicio de sua apostolica missão saberá cercar-se da estima do seu clero, conquistar o amor e a geral veneração do rebanho confiado ao zelo de V. Exc. e a direcção de suas luzes.

« Não pode pois deixar de repular-se assaz honrada a corporação, que assim em menos de meio seculo tem a dita de inscrever em seus annaes tres nomes, que nobilitando-lhe a fama, lhe deixam legada uma honra bem capaz de satisfazer as mais nobres aspirações.

« E' aos impulsos de taes sentimentos, Exm. e Rvm. Sr. bispo de Goyaz, que o cabido da Sé do Para' vem hoje na maior affusão de sua alma congratular-se com V. Exc. Rvma.

« V. Exc. Rvma. esta' pestes a deixar-nos. Pedimos que se digne de acolher na saudosa expressão da despedida a solemne declaração do nosso sincero reconhecimento a tantas provas da bondade com que V. Exc. soube adquirir legitimos titulos ao nosso amor, a nossa estima, e a nossa dedicação.

Fazemss votos pela prospera viagem de V. Exc. Rvma. ao seio de seus diocesanos, e temos a honra de nos subscrever-mos, Exm. e Rvm. Sr. D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, DD. bispo de Goyaz.—De V. Exc. Rvma., out'rora collegas mui affectuosos, hoje subditos reverentes e muito fieis amigos.—O chantre, Felippe Nery da Cunha, conegos Eugenio Antonio de Oliveira Pantoja, Manoel José de Siqueira Mendes, Ismael de Senna Ribeiro Nery, Clementino José Pinheiro, Antonio Gonçalves da Rocha, Bernardino Henrique Diniz, Luiz Barroso de Bastos, Estulano Alexandrino Gonçalves de Brito, Jeronimo José Fernandes Carneiro e Manoel da Fonceca Bernal. »

— Naufragou, nos baixos das Salinas, a barca ingleza *Starr*, salvando-se apenas a tripolação, que ficava no Para'.

— Lê-se *Jornal do Amazonas*:

« Ao meio dia de amanhãa (30 de junho) cahe ao mar do estaleiro do arsenal de marinha, onde se acha em armação, este interessante vapor, o segundo mandado vir pelo Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães para a navegação do Tocantins e Araguaya.

« São suas dimenções as seguintes: comprimento entre as perpendiculares 100 pés inglezes, maior bocca por fóra dos membros 11 pés ditos —pontal no centro 7 pés e avante e a ré 4 pés e 6 pollegadas: machina d'alta pressão de força de 15 cavallos nominaes. »

— Lê se no *Diario do Grom Pará*:

« No mez de junho proximo passado, houve no nosso porto o seguinte movimento maritimo:

« Entraram 16 navios, sendo 5 inglezes, 3 portuguezes, 3 brasileiros, 2 francezes, 1 hollandez, 2 americanos; com as seguintes armações: barcas 2, lugar 1, brigues 4, patacho 1, escuna 1, hyate 1, vapores 6; dando todos a lotação de 9,759 toneladas e 433 pessoas de equipagem; estes navios trouxeram a seguinte carga: sal 1, carvão 2, varios generos 13.

« Sahiram 24 navios, sendo 5 brasileiros, 10 inglezes, 3 francezes, 1 hollandez, 1 austriaco, 3 americanos e 1 portuguez, com as seguintes armações: barcas 2, lugar 1, brigues 7, patachos 5, escuna 1, hyates 2, vapores 6; dando a lotação de 6,521 toneladas e 521 pessoas de equipagem; estes navios levaram lastro 6 e varios generos 18; estes e os vapores nacionaes que levaram generos estrangeiros já despachados para consumo e outras mercadorias deram a cifra do valor official de 719:172$293. Não são incluidas na presente nota as entradas e sahidas dos vapores do sertão. »

MARANHÃO. — Suicidara se Marcelino Augusto Cesar de Araujo, que tinha uma loja de charutos na rua da Madre Deus.

— A assembléa provincial fôra prorogada até 13 do corrente.

— A abertura da exposição provincial devia ter lugar no dia 18. Para representa-la na exposição nacional foi nomeado o Sr. Joaquim Serra.

— Na sessão de 6 a assembléa provincial votou que se nomeasse uma commissão de seu seio, para felicitar o Exm. Sr. Dr. Laffayette, presidente da provincia, pelo bem que dirigio os negocios da mesma.

CEARÁ.—Fallecera, na Imperatriz, o padre José Rodrigues Pinto Brasil, vigario encommendado d'ali.

— Durante o exercicio de 1865 – 1866 renderam: a alfandega 933:910$404 sendo 6:639$404 de depositos e o restante da renda liquida; e a thesouraria 1,489:945$351.

— No semestre de janeiro á junho ultimo produzio a renda da camara municipal da capital 6:540$490 e entraram para a inspecção do algodão 20,863 saccas com 99,242 arrobas e 7 libras.

RIO GRANDE.—Nada occorreu digno de menção.

PARAHYBA.—Lê-se no *Tempo*:

« Na noite de 10 do corrente, indo para bordo depois de um passeio o capitão da barca ingleza *Deogaun*, surta em nosso porto, succedeu que ao atravessar a prancha escorregasse precipitando-se no rio d'onde sendo retirado momentos depois, reconheceu se que estava sem sentidos.

« Foram-lhe ministrados os soccorros que o caso exigia, mas todos os esforços para salva-lo tornaram se inuteis o corpo não tinha mais vida.

« No dia 11 teve lugar o enterramento no cemiterio da ilha do Stuart, conservando-se os navios existentes no porto com bandeira á meio páu e bem assim o vice-consulado inglez. »

« Falleceu hontem (11) o Sr. José Luiz Pereira Lima Junior, repentinamente. »

« Em fins do mez passado, foi baptisado, pelo Revm. vigario da freguezia, Marcellino dos Santos Mello, filho legitimo de João dos Santos Mello e sua mulher Catharina Maria de Senna, com a idade de 25 annos!

« Admira como se dão ainda factos desta ordem entre nós. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Veio hontem a bordo do *Guará* o Exm. Sr. bispo diocesano, de volta de sua viagem a provincia do Para', onde fôra S. Exc. Rvma. assistir a sagração do Sr. bispo eleito de Goyaz.

S. Exc. Rvma. ao saltar dirigio-se a igreja do Espirito Santo, e d'ahi seguio para a residencia episcopal da Soledade, depois de ter feito n'aquelle templo sua oração, e assistido ao santo sacrificio da missa, dispensando por essa occasião o *Te-Deum*, que devia ser cantado em acção de graças por seu feliz regresso a esta diocese.

Para fazer as honras da recepção de S. Exc. Rvma. postava na rampa do desembarque uma guarda de honra do 2° batalhão de infantaria da guarda nacional.

As nossas felicitações a S. Exc. Rvma. por sua feliz viagem.

— Segue hoje para a côrte o Exm. Sr. D. Emmanuel de Medeiros.

S. Exc. Rvma. deve estacionar, por obra das 3 horas da tarde, na matriz desta freguezia de Santo Antonio, onde fara' oração ao Tudo Poderoso, seguindo ao depois para o porto de embarque, afim de tomar o vapor que o tem de conduzir aquelle destino.

Desejando uma prospera viagem a S. Exc. Rvma. e a sua prompta reversão ao seio de seu rebanho, manifestamos uma aspiração sincera de nossa alma.

— Fomos hontem honrados com a estada do Exm. e Rvm. Sr. bispo de Goyaz D. Joaquim Gonçalves de Azevedo nesta capital, em viagem tambem a côrte.

S. Exc. esteve hospedado no paço episcopal. Acompanha-o um seu irmão tambem sacerdote.

— Foi hontem o vigessimo quinto anniversario da coroação e sagração de Sua Magestade o Imperador.

Em honra a tão faustoso acontecimento, estiveram embandeirados os navios de guerra surtos no porto, e as estações publicas.

A uma hora da tarte, a fortaleza do Brum deu a salva do estylo.

— Foi o *Guará* portador de 500:000$000 em libras esterlinas, enviados pela caixa filial do Maranhão, para a desta provincia, por ordem do Banco do Brasil.

— Chamamos a attenção dos nossos leitores para uma bem desenvolvida defesa que publicamos no lugar competente. O que nella se diz confirma o juizo favoravel que já faziamos do Sr. vigario Francisco Justino Pereira de Brito, cuja innocencia parece demonstrada.

A este respeito lê-se um pequeno artigo no *Forum*.

— O Sr. coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros, dignitario da imperial ordem da Rosa, foi hontem obsequiado, na sua chacara, por uma brilhante companhia de amigos desta cidade, que com elle passaram algumas horas agradaveis. E' um testemunho de apreço que muito devia lisonjear o illustre goianense.

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, entrado de Lisboa:

José João do Amaral e sua irmã Isobel Jacintha.

— Passageiros do hiate brasileiro *Graciosa*, sahido para o Aracaty:

José Joaquim de Souza Ribeiro, Antonio Moreira Vinha.

Communicados

O vigario Francisco Justino Pereira de Brito, e seu denunciante o tenente coronel Manoel Ildefonso de Oliveira e Azevedo.

Quando se imputam certos factos a pessoa nas condições do denunciado, não basta que a defesa addura as provas que directamente os destruam. é forçoso ainda confrontar o caracter e precedentes do accusador e do accusado.

Nem a posição deste, nem os deveres de caridade de christã podem tolher declarações que dão toda luz á innocencia.

O denunciante perdeu o direito a certas contemplações e reservas, quando, retribuindo com a mais odiosa ingratidão beneficios recebidos na vespera, e desprezando as exprobrações de sua velha mãi, não duvidou até sacrificar de algum modo o credito e o pudor da propria irmã, afim de satisfazer um máu instincto.

Que n'um accesso de cholera profunda possa alguem engendrar calumnia atroz para vingar-se de seu antagonista em ponto melindroso que affecta ao mesmo tempo o conceito do homem particular e do homem publico,—é facto infelizmente commum, que si na verdade revela um genio assomado e pouco escrupuloso, póde não ser em muitos casos o effeito de uma indole demasiadamente perversa.

Mas é incrivel que um individuo (sem ter ao menos que allegar no seio da confiança uma offensa grave que houvesse recebido) faça da diffamação de sua irmã o instrumento da diffamação de um bemfeitor, de um parocho, de um ancião respeitavel, que no meio das vertigens politicas e da mesquinhez das intrigas locaes, não ouvio nunca uma outra voz que se levantasse contra elle no periodo — já longo — de sua vida.

E quando o denunciante engolfa-se n'uma especie de prazer satanico, ao contemplar os dissabores do denunciado, nem ao menos parece pungido de um remorso, ouvindo as protestações da propria moça compromettida e de toda sua familia, que *juram* pela innocencia do denunciado, e pela pureza daquella cujo nome o denunciante, com affectação de zelo pharisaico, expõe aos murmurios interminaveis da maledicencia, e—o que mais é—involve o n'uma vergonhosa discussão pela imprensa e nos tribunaes, sem considerar que para um homem, em casos taes, seja elle sacerdote ou parocho, póde extinguir-se toda mancha da calumnia pela discussão, pelas provas, pelo julgamento no fôro judicial: mas quanto a uma senhora, cuja reputação é comparavel ao vidro, que o mais leve sopro póde embaciar, todos reconhecem que uma suspeita, a tentativa de um audacioso, e mesmo o simples facto de andar o nome da infeliz pela bocca dos malignos, destróe ás vezes a tranquillidade, a ventura de uma vida inteira.

Reconheçamos quem é e quem foi sempre o accusado que hoje se acha á barra do tribunal.

Tendo estudado grammatica latina na villa do Principe, acompanhou seu tio, o senador Francisco de Brito Guerra, então visitador do Rio Grande do Norte e Parahyba. A estima e confiança que lhe manifestára esse respeitavel sacerdote, achando sempre nelle um prestimoso e dedicado auxiliar, eram fiança mui segura para abonar o caracter do denunciado, que desde o tirocinio escholastico no lugar do seu nascimento, até á frequencia de todas as aulas no Seminario de Olinda, e de cinco no curso de preparatorios da academia juridica, mereceu constantemente a estima particular de seus preceptores e collegas, não só pelo aproveitamento e escrupulosa exactidão no cumprimento de deveres, como porque nas relações de estudante nunca faltava com esses conselhos fraternos e sinceros que pela sua fórma e intenção não provocam susceptibilidades, e antes inspiram confiança e gratidão, sendo além disto um incentivo poderoso para o bem, quando a theoria se acha a par do exemplo.

Essa qualidade do denunciado, a uncção de seus modos e palavras, mereceu-lhe geralmente uma dessas qualificações lisongeiras, que provindo de espiritos jovens, ainda desinteressados e ingenuos, valem muito mais do que tantos encomios proferidos por boccas que suppõem-se *autorisadas*.

Obtida a ordenação canonica, com todos os exames, inclusive os de confessor e pregador, fixou elle a sua residencia na freguezia do Principe, onde no espaço de 13 annos occupou os lugares de coadjutor, secretario da visita, e até administrou a parochia, em lugar do vigario Manoel José Fernandes. Além da intimidade em que sempre esteve com este homem de vida austera e exemplar, gozou constantemente do melhor conceito de seus freguezes; e manteve com elles a mais perfeita harmonia, sendo honrado com os suffragios espontaneos para eleitor, presidente de collegios eleitoraes, da camara municipal, e deputado á assembléa legislativa provincial.

Conseguio deixar concluidas na parochia obras importantes, taes como a capella de Nossa Senhora do Rosario e a do Santissimo Sacramento, á custa de seus proprios recursos e do auxilio que obtivera dos fieis.

Incumbido, pelo governo, de uma commissão beneficente, quando alli appareceu o cholera-morbus, no anno de 1856, o denunciado deu de si exactas contas, chegando mesmo a andar por quatro mezes fóra de sua casa, com sacrificio de interesses reaes, no intuito de acudir aos infelizes, quer n'uma infermaria instituida para esse fim na villa, e onde se trataram quinhentos cholericos, como em todos os pontos da parochia onde a sua caridade podia tornar-se necessaria; prestando assiduamente os precisos soccorros physicos e espirituaes aos enfermos.

Depois de haver cessado a epidemia, entrou elle em concurso á igreja de Nossa Senhora da Conceição do Jardim, e conseguindo a collação do beneficio ecclesiastico, foi seu primeiro cuidado metter hombros á empreza da construcção de um vasto e decente cemiterio com capella e catacumbas. Voltou posteriormente suas vistas, e com decidido empenho, para a obra da matriz, promovendo uma subscripção, que todavia o não dispensou de gastar de seu bolsinho a avultada quantia de mais de 12:000$000 com as duas obras referidas.

Bem longe de circumscrever o seu prestimo, o denunciado nunca deixou de estende-lo mui espontaneamente fóra das raias da parochia e da provincia. Para o dinheiro de S. Pedro, reparos da igreja de S. Pedro dos clerigos, construcção da matriz de S. José nesta cidade e outras obras pias, tem concorrido com sommas não pequenas.

E durante os primeiros reclamos da patria, insultada pelo presidente do Paraguay, não hesitou o denunciado em fazer despeza consideravel com acquisição de voluntarios, e subscripção em favor de orphãos e viuvas que a guerra deixasse na miseria.

Contando 47 annos de idade e 24 de presbytero, o denunciado, nem como parocho nem como cidadão, deu alguma vez o menor motivo a queixas, no variado circulo de suas attribuições e relações; nem mesmo soube que a sua reputação fosse algum dia posta em duvida; e antes mereceu consideração inalteravel de seus superiores, como do seus parochianos sem distincção de côr politica. E uma prova disto esta' no facto de haver elle outr'ora, por amor da verdade, e por determinação superior, dado informações desfavoraveis (que transpiraram) a respeito de alguns clerigos, sem que fosse nunca victima da mais leve represalia.

Para prova da austeridade do denunciado em cumprir os deveres que a sua consciencia lhe impõe, convem não deixar passar desapercebido um facto acontecido no anno de 1847. Certo sacerdote julgando-se irregular por haver re-baptisado um enfermo agonizante, recorreu ao visitador, que absolveu-o da irregularidade.

Entedeu porém o denunciado que essa absolvição competia ao prelado; e apezar de ser amigo intimo e grato do visitador, apezar de certo constrangimento que teve de vencer, não pôde deixar de consultar confidencialmente sobre este ponto a um sacerdote mui competente, sem declarar nomes proprios. A resposta, e posteriormente a decisão do prelado justificaram a opinião do denunciado, que soffreu por isso algum dissabor proveniente de intrigas e susceptibilidades, embora só tivesse por fim com a maior reserva remediar um caso grave, que ja' se havia divulgado, e evitar outros futuros que dessem logar a novas censuras.

Exercendo o cargo de visitador na provincia do Rio Grande do Norte desde o anno de 1858 até ao fallecimento do Sr. bispo D. João, ainda prestou nesse periodo as melhores contas, e mereceu mais uma prova de confiança do Sr. deão e vigario capitular, Dr. Joaquim Francisco de Faria, que nomeou-o vigario foraneo das comarcas do centro, e deu-lhe attestado honroso, remontando-se ao tempo em que fôra seu mestre, e declarando, além do mais, « que *nunca* recebeu queixa ou denuncia contra elle, *nem lhe constou* cousa alguma em seu desabono, e *continuava* a fazer, como *sempre fez* o mais vantajoso juizo acerca da sua conducta *moral, civil* e *religiosa*.

Sobre o credito de que goza o denunciado, póde ser tambem invocado o testemunho dos conegos Francisco José Tavares da Gama (provisor do bispado) Joaquim Ferreira dos Santos, José Joaquim Camello de Andrade, Marcellino Antonio Dornellas (secretario do bispado) Pedro José de Queiroz e Sa', João Baptista de Mello; padres mestres Manoel José da Trindade, Manoel Thomaz de Oliveira, José Raymundo Baptista, Dr. Joaquim Graciano de Araujo; vigarios José Alexandre Gomes de Mello, José Gabriel Pinheiro, Calisto Correia Nobrega, Manoel Joaquim Xavier Sobreira, Placido Antonio da Silva Santos, Frei João dos Martyres, Frei Luiz da Encarnação Moreira; padres Joaquim da Assumpção, Antonio de Albuquerque Mello, Agostinho de Lima Cavalcanti de Lacerda, Francisco Alves de Abrantes, Manoel Cyrillo de Oliveira, Izidoro Gomes de Souza; Drs. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto, Gabriel Soares Raposo da Camara, João Vicente da Silva Costa, Manoel Firmino de Mello, José Peregrino de Araujo, Francisco Alves de Albuquerque Filho, Manoel Ferreira da Silva; proprietarios e negociantes José Antonio de Azevedo Santos, Josué Materno de Azevedo Santos, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, Antonio Correia de Vasconcellos, Antonio Duarte Carneiro Vianna, Jesuino Alves Fernandes, e empregados Francisco José Alves de Albuquerque e Augusto Joaquim de Carvalho; além de seminaristas e academicos, filhos da provincia do Rio Grande.

Das pessoas mencionadas, umas residem nesta cidade, e outras na freguezia do Principe e circumvisinhas. Quasi todas conhecem, e ha muitos, annos o denunciado.

Desde que este achou-se incumbido da cura d'almas, ainda não deixou de haver missa conventual nos dias santificados, com exposição do Evangelho e predica. Neste e outros pontos da observancia de deveres, o denunciado não teme e antes invoca da maneira mais formal o testemunho de seus parochianos, que o têem visto sempre solicito em promover o progresso moral e material da freguezia, não perdendo mesmo as occasiões de auxiliar os seus semelhantes, e até de estabelecer vantajosamente, com seus recursos, certos individuos, dos quaes si o denunciado não recebeu retribuição de beneficios, é certo felizmente que nem-um delles deu ainda o triste exemplo do denunciante, que com seu comparsa qualifica até de *avarento* o denunciado, apezar dos factos que acabamos de registrar. Por ahi já se adevinha a consciencia e valor das outras imputações.

Ha certos homens que nunca deviam aggredir, ainda contando de seu lado com a verdade. Tem muita applicação para o caso um proverbio popular:—Quem tem telhado de vidro não atira pedra no do visinho.

Mas é que o homem acostumado a soffrer imputações gravissimas, é o que perde mais facilmente o temor salutar de ferir a reputação alheia.

Está neste caso o denunciante. A população do Jardim commenta factos que a serem verdadeiros constituem por si sós motivo sufficiente de suspeição contra tudo quanto elle possa dizer em desabono de um conceito vantajosamente firmado. As condições moraes que caracterisam o delator ou a testemunha não têem valor sómente perante a opinião publica; servem tambem para o criterio do julgador.

Entre as imputações a que allude o denunciado, em relação ao denunciante, sobresahem: a historia de um gado do amo de Manoel Francisco, e outra—mais celebre—de um boi com que o mesmo denunciante pretendeu infamar a honrada, numerosa e importante familia Teixeira; a impiedade por elle manifestada quando estava em missão o padre José Antonio Pereira Ibiapina, que nessa occasião prophetisou o que agora está acontecendo; a chronica que involve o musico Leonel, e que a decencia não permitte referir; a venalidade em negocios de acquisição de voluntarios da patria, narrando-se, entre outros factos, o de haver o denunciante recebido certa quantia de um pai que quiz livrar o filho da praça, e que sendo até então inimigo fidagal do mesmo denunciante, tornou-se amigo e confidente depois da transacção; as lesões de que foi victima o morador da cidade d'Areia, tenente coronel Antonio José Gonçalves Lima, que tendo com elle uma sociedade, tirou dahi a origem de profundas magoas, como o conhecem os proprios parentes do denunciante; a execução judicial que contra este moveu o seu honrado parente Antonio José da Cunha pela recusa ao pagamento de uma fiança generosamente prestada no Brejo d'Areia; o asylo concedido ao criminoso de morte Zezinho, fugido da Ilha de Fernando, e que depois de conviver por longo tempo em casa do denunciante, foi por este remettido aos amigos no Catolé do Rocha; e finalmente a intriga que o mesmo denunciante alimenta com seus irmãos, cunhados e parentes; assim como as amarguras que tem feito soffrer á familia, como é publico e notorio, — revelando-se tudo isto, de certo modo, nos documentos juntos.

Pois esse homem que se apresenta aos olhos do publico com um cortejo de *recommendações* tão pouco airosas, esse homem que já uma vez occupou o banco dos réos na villa do Principe, perante o juiz de direito interino bacharel Paulino Ferreira da Silva, é o proprio que hoje, por seu turno, quiz arrastar á barra do tribunal o seu protector e seu parocho, aquelle que com o vigario Bartholomeo, ha bem pouco tempo, o salvára de uma rascada em que se mettera escrevendo certos artigos contra o presidente da provincia para dar pasto ao seu genio malefico.

A denuncia que serve de base ao presente processo é a fiel reproducção da materia de uns communicados impressos no *Diario de Pernambuco* sob o pseudonymo — O Velhinho da feira, — que outro não é senão o denunciante.

Sabendo elle que não podia fazer brecha contra o denunciado no conceito do finado bispo, nem perante o vigario capitular, escolheu melhor monção, — a chegada do novo prelado, que sendo filho de outra provincia, e tendo residido por alguns annos na Cidade Eterna, naturalmente se impressionaria com a falsa narração de factos reprovados;—tanto mais quanto não conhecia o accusador nem o accusado.

Pela leitura do primeiro communicado datado da villa do Jardim, em 8 de janeiro, e inserto no *Diario* de 2) daquelle mez (documento a fl 28) se conhece logo uma intenção malefica O *Velhinho da feira*, preconisando a justiça e rectidão do prelado, que ainda não havia chegado á diocese, e que elle não conhecia senão pelas noticias das gazetas, procurou *preparar o terreno*, mas com tanto *melindre* que *não quiz logo exhibir documentos irrefragraveis de factos escandalosos* para *não plantar o desgosto no coração do prelado na vespera do dia em que S. Exc. devia tomar posse do governo*. De modo que, a 75 leguas de distancia, o denunciante *teve conhecimento* do dia da solemnidade da posse, com maior antecedencia que os habitantes do Recife! E elle, que não duvidava levantar uma sus-

ILEGÍVEL

peita contra a reputação de sua irmã, só *tinha escrupulo* em incommodar o prelado! Que hypocrisia e que lisonja transparente!

Entretanto, antes de articular um só facto, não quiz o denunciante poupar ao Sr. bispo o *desgosto* de ver atrozmente aggredido um sacerdote respeitavel com as qualificações injuriosas de—*indigno, discolo, lascivo, devasso, abutre insaciavel de ouro*, e outras de fórma tão vaga e tão grosseira, que em vez de produzirem impressão n'um espirito perspicaz, eram para desprezar-se *in limine*, porque revelavam apenas uma paixão individual, dando mais um triste exemplo desse escandaloso cynismo com que neste paiz tão facilmente se alassalha o credito de um ministro da religião.

E para *fazer mais effeito* o denunciante falla na possibilidade de um *desfecho sanguinolento* (!),—ameaça ridicula para quem podesse conhecer de perto o valor della.

Ainda voltou á baila o communicante no *Diario* de 23 de janeiro para *obter providencias* sob outra ameaça não menos ridicula de que—*o povo abrace com uma especie de enthusiasmo as novas doutrinas espalhadas pelo protestantismo, aceitando as Biblias falsas que essa seita tem espalhado pelo Imperio.*—

Querendo assim encarecer a *gravidade do caso*, e trazendo muito *a proposito* o caso das Biblias, o denunciante não fez mais que provocar o riso.

Pois alguem que fôr dotado de senso commum, affirmará seriamente que este bom povo, tão aferrado á crença de seus avós, póde perverter-se por um facto isolado e calumnioso, seja qual fôr o gráu de credibilidade e efficacia official que esse mesmo facto venha a ter?

Por unica prova de que a vida do denunciado *é uma longa serie de infamias revoltantes*, referio-se no communicado uma farça tão inverosimil que até o proprio denunciante julgou que *só se poderia toma-la por um conto phantastico!*

O denunciado, apezar de ter a virtude pouco commum de não ser concubinario, *entendeu* que *podia* contrahir matrimonio, e escolhendo para si uma moça, sua parenta, fez-lhe acreditar que *bexaria* um decreto do governo abolindo o celibato clerical, e appellou para o testemunho de dous mascates estrangeiros, a quem perguntou si na França os padres casavam.» (Note-se que esta ultima circumstancia, como outras, é inteiramente estranha á prova dos autos, e portanto só tem por si a honrada palavra do denunciante.)

Mediante a illusão engendrada *com tanta côr de verosimilhança*, o denunciado conseguio o—sim,—e com o auxilio de tres socios (pois que os parentes da moça ignoravam a tramoia) teria conduzido a noiva ao altar, si não fosse cahir nas mãos de alguem a carta de que adiante fallaremos.

Vejamos agora os outros capitulos de accusação formulados no terceiro e ultimo communicado que publicou o—Velhinho da Feira—no *Diario* de 27 de janeiro.

1.º Ter o denunciado combatido fortemente o celibato clerical, não só empenhando-se com o Dr. Moreira Brandão para apresentar um projecto permittindo o casamento aos sacerdotes; como escrevendo ao padre Lindolpho, deputado pela Parahyba, e a outros, para sustentarem a abolição do celibato clerical.

2.º Haver-se empenhado com Damião de Souza e Mello para este escrever dous artigos em favor da idéa abolicionista.

3.º Ter pedido para que o *Progressista* do Rio Grande do Norte publicasse outro artigo do bacharel Bartholomeu Leopoldino Dantas sobre o mesmo assumpto.

4.º Negar-se a ouvir de confissão a José Firmino de Azevedo, mordido de cobra, e a mulher de José Francisco de Azevedo; allegando neste ultimo caso *que não estava para massada*, e achar-se de viagem para a villa do Principe.

5.º Ter fulminado com excommunhão e protestado não confessar os que não dessem esmolas, que elle arbitrava, para as obras da matriz, ou não pagassem as sepulturas.

Eis aqui em que se cifravam as imputações, para uma das quaes, sómente, se adduzio a prova da carta alludida, injuriando-se de novo o parocho com os epithetos de—*indigno* e *vilipendiado*, ao mesmo tempo que se instava pelas *providencias* do Sr. bispo, afim de que os parochianos, á vista do procedimento do denunciado, *não admittissem as doutrinas dos protestantes.*

Vindo a esta cidade beijar a mão ao seu novo prelado e fazer-lhe entrega dos livros de registros da visita, teve então o denunciado occasião de lêr as publicações mencionadas; porquanto sendo elle assignante do *Diario* ha 17 annos, deixára de receber os jornaes justamente n'um periodo que comprehendeu o daquellas publicações. O Sr. Figueirôa declarou haver suspendido a remessa depois que lhe apparecêra certo individuo mandando riscar a assignatura do denunciado, em nome deste, como attesta o documento n. 12,—prova da cavillação de um desaffecto, que até procurava furtar ao seu antagonista o meio de inteirar-se mais opportunamente das accusações que recebêra pela imprensa, e refuta-las, como fez logo que chegou a esta capital. No *Diario de Pernambuco* de 8 de fevereiro, documento a fl 28, se acha inserta uma extensa defeza comprovada com tres documentos, além de outros que o denunciado protestou exhibir mais tarde, por não ter vindo prevenido, e antes ignorar até então a guerra insidiosa movida por um homem ingrato que elle tanto beneficiára e que ainda lhe devia não pequena somma.

Além da refutação alludida, o denunciado dirigio posteriormente ao Sr. bispo uma justificação acompanhada de vinte e dous documentos. Mas S. Exc. Rvma., tendo recebido uma queixa escripta do denunciante, julgou conveniente a defeza mais ampla que tranquillisasse a sua consciencia, deixando illesa a reputação do denunciado, que estimará ter tido mais esta occasião de destruir embustes.

Em officio de 17 de abril, o vigario geral João Chrysostomo de Paiva Torres, determinando que de ordem de S. Exc. Rvma. se recolhesse o denunciado a esta capital para responder ao processo que ia ser instaurado, termina com o seguinte trecho:

« Com bem sentimento assim me expresso: (refere-se á ordem do prelado) mas não desconhecendo o dever que temos de obedecer a quem nos póde mandar, conhecerá V. Rvma. no que lhe diz respeito, sobre o que levo dito, a linguagem de quem preza a virtude da obediencia. »

Estas palavras, preferidas por um clerigo de virtude austera, deve ser um dos motivos de consolação para o denunciado no meio das tribulações porque vai passando. Semelhantes phrases revelam certamente—que o virtuoso conego, conhecendo de perto o caracter do denunciado, e presentindo a monstruosidade da calumnia, *sentia* que o dever da obediencia ás ordens superiores sujeitasse o denunciado á illações desairosas, e o obrigasse aos incommodos de uma longa viagem, e de um processo; ficando por algum tempo a freguezia privada dos cuidados de um pastor, sem ter quem o substituisse devidamente, pois que até se achava doente um dos padres que podia prestar-se a isso.

Convém aqui observar que na sua petição o denunciante teve pejo de reproduzir algumas das imputações vagas e calumniosas, que havia articulado nos communicados impressos; contentando-se em insistir na historieta da carta, e em dizer:

Que o denunciado fallava a favor do casamento civil, sem a *mera* formalidade da intervenção da igreja.

Que não obstante o celibato clerical, o matrimonio era um mero contrato que qualquer sacerdote podia celebrar.

Por mais que cogite o denunciado não póde enxergar uma só razão plausivel que explique de algum modo a ogeriza do denunciante, o qual até certo tempo se confessava seu amigo dedicado; recebendo obsequios repetidos, e até fazendo-lhe insistencias que revelavam de sua parte o desejo de prende-lo á intimidade de sua propria familia..... A esquivança do denunciado as frequentes solicitações para ir *ouvir modinhas bem cantadas ao som do violão*, havendo até queixumes amigaveis por causa dessa esquivança, como uma vez presenciaram o Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos e um seu irmão, sendo hospedes do denunciado, que entretanto não duvidava, como parente, ir algumas vezes á casa dos paes do denunciante,—talvez désse lugar ao despeito, que ao principio foi-se revelando por alguma frieza, e mais tarde fez explosão da maneira que se tem visto. A preferencia *honesta* nas relações amigaveis podem ser tambem origem de profundos dissabores.....

Além disto, ainda forma-se outra conjectura, abertamente manifestada por Joaquim Romualdo, irmão do proprio denunciante, e varios membros da familia, assim como pessoas estranhas, que explicam o embuste da carta como arma poderosa para se obter *perdão de divida.*

Occupemo-nos agora com o unico ponto da denuncia apadrinhado com documento, embora evidentemente falso.

Dotada de um espirito verdadeiramente piedoso, e tendo além disto excellente voz, e muita noção de musica, a senhora cujo nome figura no processo era sempre convidada para cantar nas diversas festividades religiosas, em companhia de sua mãi e parentas; havendo no lugar carencia absoluta de outras pessoas com predicados semelhantes.

Tendo-se, de começar a devoção do mez Mariano resolveu o denunciado, á pedido do padre Manoel Cassiano da Costa Pereira, convidar aquella senhora (parenta de ambos) como outr'ora fizera para outra solemnidade, á instancia do padre José Antonio Pereira Ibiapina, cuja virtude não ha quem se atreva a pôr em duvida.

Na presença de varias pessoas, e do proprio pai da moça, o denunciado escreveu a esta uma carta simples e honesta, como um pai escreveria á sua filha, insistindo para que ella viesse, e transmittindo-lhe para ser cantada uma peça de musica,—a paraphrase da Salve Rainha,—composição do padre Cassiano, a qual depois de vista pelo autor do documento n. 13, foi fechada com a carta, e remettida immediatamente por um moleque do denunciado, que a perdeu em caminho, occultando porém este facto, de que seu senhor veio a saber mais tarde, e isto mesmo declarou sem rebuço a varias pessoas,—tal era a tranquillidade de sua consciencia.

Inteirado destas circumstancias, o denunciante julgou achar um bello ensejo, e aproveitando a côr de verosimilhança que ellas podiam porventura offerecer, não só foi propalando que o denunciado dirigira uma carta com intenção sinistra; como tambem forgicou ou mandou forgicar uma carta em dias de junho: mas com tanta infelicidade se conseguio imitar a letra do denunciado, que tres irmãos da moça, e todas as pessoas a quem o denunciante mostrara esse papel, afim de experimentar o *effeito*, negaram francamente a paternidade attribuida ao denunciado, fazendo sentir nessa occasião a notavel differença da lettra, e até do formato, porquanto a primeira carta fingida foi escripta em papel grande e a segunda af. 23 em papel pequeno.

Corrido de decepção e de vergonha, o denunciante subtrahio esse documento desastrado, e recorreu a' reconhecida habilidade do portuguez José Damião de Souza e Mello, useiro e viseiro na imitação de lettras.

E depois de estarem juntos uma semana inteira no sitio sombrio, pertencente ao denunciante, entrou em circulação a carta que hoje se acha appensa aos autos, af 23, e que é uma segunda edição mais correcta. Para explicar a exhibição desta, o denunciante passou a inculcar a primeira como uma simples copia, quando era naturalmente interrogado pelas mesmas pessoas que tiveram conhecimento occular ou auricular das duas edições.

Não podia o denunciante escolher um instrumento mais apropriado e mais digno que o seu comparsa, o portuguez Mello.

Tendo sido este, em época anterior, devoto do denunciado, servira-lhe algumas vezes de amanuense particular lançando muitos despachos e escrevendo provisões inteiras, em que sem necessidade alguma imitava com muito apuro a lettra do denunciado.

Nem foi este o unico fructo do talento raro e perigoso do portuguez Mello. Já antes se havia elle improvisado *doutor em medicina*, fabricando uma carta de sua formatura afim de poder mais vantajosamente illudir os credulos que houvessem de pagar-lhe as curas e tisanas.

Tendo elle taes precedentes, não é de admirar que a população do Jardim e o proprio denunciado lhe attribuissem a segunda edição da carta, sabendo das ligações que havia entre elle e o denunciante, ambos nutrindo o mesmo empenho de fazer mal ao denunciado.

Sendo este informado de algumas circumstancias, achava-se todavia tão seguro em sua consciencia, que nem tratou logo de desfazer a trapaça, que suppunha ja' desacreditada pelas diversas edições e formatos das epistolas. Mas como se propalasse que uma carta sua extraviada parava em poder de Pedro Marques de Souza, suppoz o denunciado que ella fosse a mesma dirigida á D. Florencia com o papel de musica. Entretanto, para ter um documento que aniquillaria o effeito dos boatos espalhados pelo denunciante, desejou ver essa carta, e aproveitando-se do espontaneo offerecimento de Braz Cezarino, mandou pedi-la ao dito Pedro Marques, que effectivamente declarou « ter essa carta, deixando, porem, de entrega-la *para vingar-se* da falta em que incorrera o denunciado não respondendo a uma carta em que a mulher delle Pedro Marques pedira patrocinio para ser *isempto da praça* um seu filho.»

E assim, para tomar uma desforra, de accordo com o denunciante, o possuidor da carta nem quiz mostra-la, quanto mais entrega-la, sabendo que neste caso se destruiria pela combinação das datas todo valor do documento forgicado pelo portuguez Mello.

A este escreveu então o denunciado estranhando-lhe o seu procedimento, improprio de um homem que lhe devia tantas attenções e que até lhe dera mostras de dedicação, que só começara a declinar pela suspeita infundada de haver interferido o denunciado para que uma enferma não pagasse integralmente certa somma avultada que fôra exigida pelo improvisado facultativo como honorario de seus *serviços medicos.*

A resposta do portuguez Mello, datada de Campo Grande em 8 de dezembro, (documento n. 1) sem affirmar a existencia da carta, nem outro facto positivo em desabono do accusado, foi uma série de insultos grosseiros, que além de denunciarem uma consciencia mordida por lhe terem pisado em ferida certa, põem em alto relevo a indole maligna e rixosa desse portuguez, que pagando tão mal a hospitalidade da gente soffredora desta terra, tem tido a animosidade de redigir pasquins immundos e de pô-los em circulação pela imprensa e pelas esquinas, contra o denunciado, contra pessoas gradas do logar, e até contra parentes de seu proprio amigo, o denunciante, que parece convir nisso, sendo o unico que se apregôa de *honrado* em taes pasquins.

Nos documentos que vão juntos sob ns. 1 e 2, (sendo que do primeiro o denunciado apenas ficara com uma copia, por ter enviado o original da carta a um amigo no Assú) e principalmente no celebre Testamento de Judas,—papel impresso que faz allusão ao embuste da carta,—dão-se ao denunciado as qualificações de tratante, chefe de trampolineiros, jumento, vil, sendeiro, depravado, hypocrita, e malvado.

Ao irmão da moça André Avellino, e a Cursino de Medeiros, que tambem é parente do denunciante, assacam-se os insultos de *sem vergonha, safado, caloteiro*, etc.

Recusariamos transcrever estas miserias, si, alem de darem uma idéa exacta do caracter e paixão do denunciante e seu comparsa, não servissem ao mesmo tempo de lição proficua. Com o espirito desenvolto do seculo,—até onde não podera' chegar a depreciação do clero, si o acolhimento ás delações for ao ponto de acoroçoar novos acommettimentos aos sacerdotes, ja' tão menoscabadas pela impiedade? Que reputação, por mais alto que esteja collocada, ficará resguardada dos botes da maledicencia e do despeito? Quem podera' evitar a tarefa pesada e até um pouco humilhante—de dar conta de suas minimas acções a cada passo, e—o que é peior—de contestar *contos phantasticos* da vida intima, que tornam, ás vezes, mui difficeis as provas em contrario, e entretanto produzem consequencias tristissimas, e até deploraveis escandalos?!

Pela narração ja' feita se observa que figuram tres edições da carta. Uma dellas, a verdadeira, foi extraviada, e nem fazia conta ao denunciante apresenta-la, porque seria ella a melhor condemnação do embuste. A outra edição foi um ardil que gorou logo em principio pela incredulidade dos que notaram e confessaram a infeliz imitação da letra. A terceira edição é outra historieta que só contém inverisomilhanças.

Ainda abstrahindo da honestidade do denunciado, força é confessar que elle tem dado sempre incontestaveis provas de intelligencia e criterio. Si basta ouvi-lo por alguns momentos para conhecer-se que elle seria incapaz de acreditar ou ter a pretenção de fazer acreditar em patranhas como essa da abolição do celibato clerical em França e no Brasil por um simples decreto do governo, ainda mais transparente deve parecer a falsidade da carta a folhas 23.

O denunciante faz até injuria ao bom senso dos seus comprovincianos, começando por sua propria irmã.

Uma moça que por nimia simplicidade ou fascinação podesse cahir no laço figurado, sem ouvir o conselho da familia, e apezar da crença, do sentimento e costume geral, seria vantajosamente tentada e arrastada por algum ardil mais facil e muito mais natural.

O denunciante procedeu como procedem todos os calumniadores desasados. Nem ao menos procurou emprestar ao quadro algumas côres que podessem de qualquer modo combinar com a intelligencia e precedentes do denunciado. Uma prova disto está mesmo na redacção da carta, em que só se mostrou alguma habilidade em furtar a lettra. No mais não se encontra ao menos um ligeiro vislumbre de apparencia. O desalinho do estylo, a dicção rasteira e incorrecta, a impropriedade dos termos, a exageração ridicula e mui baixamente vulgar no modo de exprimir affectos (tudo em desacôrdo com a phrase discreta e concertada de todos os escriptos do denunciado, inclusive a sua defeza a fl. 29) são cousas que nem mesmo poderião imputar-se a um seminarista novel e tolo; mas quando muito a algum lacaio, que assim mesmo talvez substituisse o seu verdadeiro nome por um pseudonymo em documento tão stulto.

Um parocho, que além da qualidade de parente da moça, era amigo da familia, que nelle depositava toda confiança, que lhe dava entrada franca e mui familiar em sua casa, tinha porventura necessidade de comprometter-se de um modo tão indiscreto e mesmo parvo, assignando com o nome por extenso uma carta como aquella sobre amor e casamento, quando podia fazer tentativas muito menos perigosas, sem deixar vestigios tão comprometedores? Quem não sabe que para o autor de um crime o primeiro instincto é a precaução, principalmente para o caso de mallogro, que ninguem deixa de prevenir, a não ser um louco rematado ou um homem que não tem nada a perder com o descaramento?

A má fé do denunciante se revela tambem na publicação da carta, pela suppressão de certos trechos, com o fim de se augmentar o *máo effeito*, inculcando-se que elles ainda *mais offenderiam os castos ouvidos.*

Servio tambem a suppressão para occultar aos olhos do publico perspicaz a contradicção palpavel do forgicador da carta, o qual declara *ignorarem os parentes da moça a trama infernal* do denunciado; ao passo que na carta se diz—que havia *plano* formado, e tudo *estava prompto* a' espera da moça, que viria quando chegasse seu irmão Andrózinho, interventor no casamento:—falla-se além disto em presentes dirigidos á dita moça e á sua mãi; em certa *combinação* com esta, que *devia ser consultada* si *devia* trazer a filha, ou ir la' o denunciado.

De modo que, não contente de fazer constar que sua irmã, (moça de 29 annos, e de qualidades mui distinctas) se combinára com um irmão de 36 annos (homem que negocia por toda parte, gozando do melhor conceito) e correspondia-se com o denunciado, pretendendo casar com elle, animou-se o denunciante a involver o nome respeitavel de sua mãi; pois na carta de fl. 23 se da' mui claramente a entender que esta senhora, além de ser complacente a mimos-zinhos de flôres e outras finezas dirigidas a sua filha com intenção sinistra, levava a credulidade e bonhomia ao ponto de autorisar o forgicador do documento falso a apresenta-la como *podendo* saber da resolução do casamento, e vir até em pessôa tratar de algum arranjo!!

Estas particularidades, que augmentam o gráo de inverosimilhança da carta, foram cuidadosamente omittidas na publicação, que além disto é alterada em certo ponto.

A propria petição de queixa contém algumas circumstancias que não devem passar sem reparo.

O denunciado,—diz ella,—pedio a mão da moça, e sendo recusado, recorreu a intervenção dos membros da familia, e especialmente do presidente da camara municipal Medeiros da Rocha. Houve então o *sim*, com a condição de consentir o Andrézinho. A' vista disto o denunciante foi aos pais, maiores de 80 annos, pôz tudo em pratos limpos e fez exprobrações ao denunciado, que prometteu não ir mais a casa da moça, porém foi, e apezar de repellido, mandou presentes, que se devolveram

O que vai por ahi de particularidades incriveis, e contradictorias com outras referidas pelo proprio denunciante?

Pois é presumivel que a moça, affeita a corresponder-se com o denunciado, que por ella nutria paixão profunda, como se inculca, viesse assim mesmo a *recusar*, e logo depois a *humanisar-se*, tornando porém o arranjo matrimonial dependente não de seus pais, nem de algum facto de alta ponderação, mas de André Avelino, um dos irmãos mais moços, o homem inexperiente, segundo o qualifica o denunciante?

Si é certo que o denunciado recorreu a' interferencia dos membros da familia, como é que anteriormente declarou o denunciante pela imprensa que a trama se fizera sem sciencia da familia, *ignorante de tudo*?

Então o denunciado soffre repulsa, que indica estarem os pais convencidos de alguma intenção ma', e assim mesmo envia presentes, como faria um homem baldo de pundonor? e apparecem depois declarações daquelles pais salvando a innocencia do denunciado, com tanta uncção e energia, além de reprovarem o procedimento do denunciante, quando ja' haviam *acolhido* os *salutares* avisos e conselhos deste seu filho?

Que papel incoherente, versatil, risivel o denunciante empresta aos seus progenitores?

A verdade é que, provocados pelo denunciado (documentos ns. 7 a 11) para um juramento, cuja santidade elle proprio fez sentir com palavras bem significativas, recommendando-lhes que nas suas declarações tivessem os olhos em Deus e a mão na consciencia para não arriscarem sua alma,—vê-se que a propria moça, seus pais, irmãos e cunhados não se contentaram em reprovar de um modo acre o procedimento indigno do seu parente: *juram em sua alma* pela innocencia do denunciado, protestam a disposição de virem ratificar seu juramento perante o prelado e perante os tribunaes; e deste modo, fazendo justiça ao caracter do seu pastor, justamente considerado o homem mais bemfazejo do lugar (pois que assim lh'o permittem seus meios e posição) defendem uma pobre mulher exposta ao vilipendio por aquelle que mais devia resguardar a reputação de sua irmã, occultando mesmo alguma fraqueza, quando houvesse; visto que em taes casos nada se ganha com a divulgação.

Outra consideração a que se deve attender. Nem o proprio denunciante se atreve a declarar que o denunciado, tendo noticia do embuste, procurasse, por amor da tranquillidade, destrui-lo por meio de alliciações; pois que, sendo muito similhante a' sua a lettra da terceira carta, deviam-se receiar os manejos que naturalmente um desaffecto tão falto de generosidade empregaria (como até propalava fazer) perante um bispo recem chegado, e ainda desconhecedor dos caracteres.

Mas é que o denunciado, com a serenidade da sua consciencia, procedeu como procedem os que não sacrificam sua dignidade aos commodos e vantagens de qualquer ordem: recusou comprar um instrumento de infamia,—negocio facil, logo que elle lhe pozesse o preço.

Que a lettra da terceira carta imita a do denunciado, não o nega nem elle nem ninguem.

Mas o que ha nisso de maravilhoso para quem conhece a provada habilidade do portuguez Mello? Quantos individuos teem sido victimas desses manejos calligraphicos, que alguns outros exercitam com tão pasmoso successo?

Não ha muito tempo que um bacharel fez divulgar um pasquim que elle fabricara com a assignatura e lettra do Dr. Luiz Gonzaga de Britto Guerra, juiz de direito da comarca do Assú, provincia do Rio Grande do Norte. Tendo entre mãos o tal pasquim, que o apresentava fazendo o seu proprio vituperio, esse magistrado, cujo caracter grave é geralmente conhecido naquella provincia, ficou enleiado entre a notavel semelhança de sua lettra e a certeza de que nunca escrevera nem fôra capaz de escrever um papel daquella ordem. A este facto allude o Dr. Gonzaga no documento n. 6.

O padre Camillo de Mendonça Furtado refere o caso de certo professor de primeiras lettras da Misericordia, termo do Pombal. Este individuo imitou com felicidade extrema, ou antes—photographou—a lettra do parocho na certidão de baptismo, a do juiz municipal e escrivão na folha corrida, a dos vereadores e secretario da camara no attestado de conducta, e a do tabellião publico no reconhecimento de todas estas essas lettras; conseguindo assim ser provido na cadeira que desejava.

Sobre outra engenhosa imitação póde ser tambem invocado o testemunho do escrivão deste juizo Manoel Pereira Brandão acerca de certo escrivão antigo da Provedoria em Olinda, o qual imitára as firmas do Dr. José Quintino em um mandado de levantamento de dinheiro, assim como dos Drs. Nuno e Silva Gomes, juizes municipaes supplentes em exercicio, do collector, do escrivão da collectoria, do promotor publico, do advogado e dos avaliadores do juizo, n'uns autos de inventario: pelo que fôra denunciado pelo Dr. Queiroz Fonseca, e processado pelo então juiz de direito e ora desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Nenhum peso póde tambem fazer contra o denunciado no caso em questão o reconhecimento da carta firmado pelo tabellião publico da villa do Jardim. Si o serventuario encanecido no serviço em uma grande cidade está sujeito a enganos e descuidos (temos tido exemplos disto), quanto mais o inexperiente tabellião do Jardim, que n'uma correspondencia publicada no *Jornal do Recife* mal póde disfarçar o seu espirito de parcialidade contra o denunciado; querendo sustentar, *por honra da firma*, um acto que até podia não ser filho da má fé?

Deus nos livre que as reputações illibadas estivessem á mercê da infallibilidade dos tabelliães, por mais honrados que sejam!

Para justificar esta nossa proposição, haja vista a carta de fl 23, cuja falsidade, para quem estiver despido de prevenções, se patentêa a uma simples inspecção occular, pela confrontação da lettra com a da resposta justificativa do denunciado a fl. 29, e mesmo com a de outras cartas a fl 24 e fl 25, e de um documento que o proprio denunciante exhibio, e que se encontra a fl 17.

Em todos esses escriptos do punho do denunciado, que são de datas mui proximas, e uma dellas immediata á do documento falso, nota-se a regularidade e igualdade do caracter de sua lettra, a uniformidade na distancia das linhas entre si, e mesmo o cuidado e o concerto em todos esses escriptos, ao passo que na pretendida epistola amorosa, com quanto a semelhança illuda á primeira vista, todavia se reconhecera depois de algum exame: 1º que ha grande numero de abreviaturas, e bem assim palavras e phrases inintelligiveis, ou sem sentido razoavel, como na linha vigesima—«mª. prendª lçªª sandª» e desejos a ellas, etc.».—2º que as linhas não guardam entre si a constante regularidade de espaço que se observa nos escriptos verdadeiros: 3º que na construcção das palavras dão-se exagerações de perfeição, como (além de outras) na expressão—escrevei-me—na decima sexta linha: 4º que tambem na fórma dos caracteres resaltam as differenças, como, por exemplo, nos—tt—que na supposta carta são sempre escriptos a modo de —l— com o respectivo córte, ao passo que variam entre essa e outra fórma nos demais documentos: 5º que nestes o —p— tem uma mecanisme especial, mas no correr da leitura facilmente se conhece a lettra, que na carta contrafeita parece —x—: 6º que o caracter dos—aa—é muito variado no documento fingido: 7º que a habilidade do contrafactor, melhor sustentada até á decima-quinta linha, desmerece muito dahi por diante, e a fraude não póde deixar de manifestar-se claramente a quem attende, em geral, á falta de uniformidade na lettra, ora maior, ora menor, e ás vezes muito miuda; aqui mais e logo—immediatamente—menos inclinada; ora mais ora menos fita; ora mais ora menos perfeita; revelando-se deste modo—que a mão que escreveu o detestavel documento de perversidade se demorava, se interrompia, para melhor calcular a imitação; entretanto que, nos escriptos verdadeiros, e alguns bem extensos, a lettra é igual do principio ao fim: 8º que felizmente, para ficar mais uma prova da falsidade, foi datada a carta, o que é celebreira em correspondencia amorosa; notando-se que os algarismos—22—da dita carta, além de não serem iguaes entre si, não teem similhança com o outro algarismo igual da data—27—da resposta do denunciado ao Exm. Diocesano. O algarismo—6—da éra do documento falso é absolutamente diverso de outros feitos pelo punho do denunciado: estes teem a espiral curva para baixo, formando um semi-circulo, e naquelle nota-se essa espiral quasi horisontal e até com tendencia a recurvar-se para cima.

Temos ainda que notar uma 9ª differença Em todos os escriptos do denunciado se vê a regularidade e segurança da firma; entretanto que na carta falsa observam-se differenças na maiuscula—F—do nome de baptismo, como no—J—do cognome, no qual o autor da contrafacção, a força de querer bem imitar, fez-lhe uma grosseira addição na espiral que fórma a cabeça do—J—. O—P—do appellido—Pereira—tambem foi grosseiramente imitado, assim como o—Brito—que o contrafactor, descuidando-se, escreveu—Brete—.

Além da dessemelhança das *ceteras* entre o documento falso fl 22 e o attestado a fl 17, notando-se que o denunciado não usa de *cetera* nas cartas, como é facil de verificar-se nas diversas que se acham juntas aos autos, cumpre tambem não perder de vista o erro crasso de tratamento de—vós—e—tu—n'uma carta dirigida a mesma pessoa, e mais a circumstancia de assignar-se o escriptor com o nome por extenso, e até com *cetera*, datando contra o costume, segundo já está dito, e declarando-se—*esposo, f. amante, e obrigadissimo servo e criado* (1),—cortezias que (afóra a originalidade no emprego dos dous synonymos—servo e criado—) são usadas ordinariamente em cartas de alguma ceremonia, mas nunca com pessoa que está quasi na condição de filha, e muito menos para com uma *amante* a quem na carta se dirigem expressões tão *livres* que excedem muito os limites da familiaridade, e até do comedimento que aliás teria talvez um libertino escrevendo a uma parenta, moça discreta, e reputada virgem.

Poder-se-hiam notar outras particularidades do documento a fl. 23, mas além de ser fastidiosa esta analyse, basta o que fica dito para despertar a attenção do juiz illustrado, que no silencio do gabinete, e com a mão na consciencia, confrontando os documentos verdadeiros com o fructo da maldade, facilmente se convencerá da contrafacção.

No fecho da carta notam-se as iniciaes do nome do denunciado, como se fossem impressas com sinete, e no sobrescripto as palavras—Em mão propria.—Mais duas singularidades em epistola amorosa! singularidades *proprias* para *descuar* a attenção curiosa da familia e de estranhos, quando a carta era enviada por um moleque a uma moça cercada de seus velhos paise de parentes!

Pelo que respeita ás lettras do fecho, todos sabem com que perfeição os curiosos fabricam a canivete sinetes de cajazeira, e outras madeiras em que se abrem lettras facilmente.

Examinando em casa do denunciado o *unico* sinete que este tem, e de que *nunca usou*, a primeira testemunha Frederico Antonio de Carvalho, offerecida pelo denunciante, disse que havia differença na chapa e tarja, comparadas com as que se estamparam no fecho do documento falso.

Observa-se tambem que as outras cartas appensas aos autos, e duas dellas por parte do denunciante, nem uma foi carimbada com sinete

Pela nossa parte, achando-se evidentemente demonstrada a falsidade do documento mais *valente* com que o denunciante apregoava o seu triumpho, quasi que escusavamos proseguir sobre outros pontos accusatorios, que o denunciante sustenta com a fé sómente de sua honrada palavra.

Si uma só testemunha não autorisa a condemnação, como poderá valer a simples asserção de um *interessado*, principalmente nas condições em que se acha o denunciante?

Entretanto diremos sempre algumas palavras.

Não se apresenta um só documento para prova de que o denunciado houvesse alguma vez fallado de qualquer maneira em favor do casamento civil, nem combatido o celibato clerical, nem declarado que os padres podiam casar, nem se empenhado com deputado ou qualquer outra pessôa, nem finalmente escripto ou insinuado de alguma maneira para se escrever em prol da idéa abolicionista.

O denunciado quer que a verdade appareça em toda sua luz, e por isso referirá um facto, a que nem se quer allude o denunciante, mas cuja revelação, mal comprehendida ou sophismada, poderia ter dado pretexto ás imputações do denunciante.

O *Despertador*, folha da provincia da Parahyba, deu á lume em seu n. 247 de 31 de outubro de 1862 um artigo traduzido do *Siecle* e publicado no *Correio Mercantil* da côrte sobre uma decisão do tribunal francez de Perigueux relativamente á questão de poderem casar os clerigos que renunciassem as ordens.

Posteriormente o *Progressista* n. 86 de 18 de junho de 1864 estampou em suas columnas um artigo communicado que se intitulava—Um brado de alerta contra o celibato clerical no Brasil.

Com a leitura desses artigos publicados em duas provincias diversas, e um dos quaes annunciava o acto insolito do tribunal de um paiz catholico, propalou-se a noticia de que se agitava a questão do celibato em França, e que talvez a idéa repercutisse no Brasil. O denunciado tem lembrança de que sobre este assumpto lhe dissera alguma cousa o Dr. João Florentino Meira de Vasconcellos, referindo-se ao que lêra ou ouvira.

Levado por uma curiosidade natural, o denunciado dirigiu se a um amigo na côrte pedindo-lhe que o informasse de alguma occurrencia a similhante respeito.

O que haverá de criminoso em tal procedimento? Pois até não é louvavel que um parocho, na rigorosa obrigação de habilitar-se para destruir a impressão produzida pelo boato de uma tentativa contra os preceitos da igreja, solicitasse informações?

Nem ao menos se mostra que o denunciado usasse de um direito que nestes tempos, que não são inquisitoriaes, tem todo cidadão de manifestar, ao menos com as devidas reservas, no circulo de sua intimidade, uma opinião sobre ponto que não é de *fé* e de *dogma*, mas de disciplina geral.

No anno de 1828 o deputado Feijó offereceu um projecto para abolição do celibato, mas nem por isso foi accusado em juizo.

O que está provado pelo documento n. 14 é que o unico artigo inserto no *Progressista*, a 50 leguas da residencia do denunciado, e sem a menor intervenção deste, foi obra exclusiva do bacharel Dantas que assim o declarou do modo mais explicito, documento n. 5.

A outra *prova* exhibida pelo denunciante a fl. 20 v. é um authographo, que não se sabe si foi publicado, e que não é de lettra do denunciante, nem ao menos se declara que este tivesse a minima parte nesse devaneio.

Quanto a Damião de Souza e Mello, que em um dos communicados se diz ter tido um pedido do denunciado para escrever *dous* artigos contra o celibato, basta saber-se que esse Damião, acoimado de *doutor* no communicado, é o portuguez Mello, que fabricou a carta a fl. 23, e do qual não existe declaração alguma sobre as increpações feitas pelo denunciante.

Si deixou de ser ouvido de confissão José Firmino de Azevedo, é porque o denunciado na occasião de receber o convite achava-se enfermo e com medico em casa. Assim mesmo instou com o cunhado de José Firmino para recorrer ao coadjutor.

A respeito da mulher de José Francisco, a qual vive ainda, occorreram as seguintes circumstancias que o denunciado rectifica. Recebeu aviso para ve-la, sem que se allegasse enfermidade grave. Estava elle de viagem, nesse momento, para a villa do Principe, onde o chamavam funcções mui graves do seu ministerio, e a necessidade de prestar soccorros urgentissimos a uma mulher que se achava em perigo de vida, e que veio a succumbir depois delles.

Não se podendo ao mesmo tempo ir a dous pontos differentes, cumpria acudir ao caso mais urgente, como fez o denunciado, que tinha coadjutor para supprir as suas faltas, e cuja bagagem se havia adiantado tres leguas.

O facto de serem fulminados com ameaça de excommunhão e de não serem confessados os que não dessem esmolas arbitradas para as obras da matriz, ou não pagassem sepultura, é outro invento indigno de contestação, pois que não se firma em documento algum, e antes é desmentido por tantos attestados abonando a conducta e cumprimento exacto de deveres por parte do denunciado, que não foi seriamente arguido de praticar acto vexatorio; e antes todos reconhecem sua liberalidade em promover o bem dos seus freguezes e da parochia. Agora mesmo está elle edificando um hospital de caridade, cuja obra ja se acha em meio.

Desde que transpirou a noticia dos embustes propalados pelo denunciante, muitas pessoas qualificadas se apressaram em protestar contra elles.

O vigario do Acary, Thomaz Pereira de Araujo, varão de reconhecidas virtudes, experiencia e habilitações, notou a differença da lettra, e na declaração sob n.º 3 considera « falso e apocripho qualquer documento attribuindo factos, como o da carta, ao denunciado, incapaz de pratica-los. »

José Themotheo Cavalcanti affirmando « a differença que todos notavam na lettra », diz « ser crença geral que o portuguez Mello fabricára a carta quando esteve uma semana inteira em casa do denunciante », que não tem desperdiçado ensejo para lançar mais alguns fios á urdidura.

Propalou que o denunciado, menos-prezando a ordem do Sr. bispo, deixaria de vir defender-se pessoalmente: asserção esta desmentida pelo proprio facto.

Consta que ultimamente exigira de seus pais uma retractação da carta que estes mandaram escrever abonando o procedimento do denunciado. Si elle com effeito póde illudir seu pai, homem de 83 annos, é certo todavia que nem uma declaração poderá ter conseguido de sua mãi. Duvidamos entretanto que aquelle velho, chamado a juramento, desminta o que ja disse. E quando mesmo se desdissesse, restavam ainda as declarações juradas da moça, de sua mãi, e parentes, assim como todas as outras provas e declarações adduzidas pelo denunciado.

A camara municipal do Jardim, na sessão de 23 de fevereiro (documento a fl. 38) déra um attestado declarando que o denunciado, « pacifico, docil, civil, urbano e exacto em cumprir deveres como cidadão e como parocho; da *mais regular conducta, digna de louvor e verdadeiramente exemplar*, mereceu sempre inalteravel confiança de seus superiores; tem sido util, sem a menor contradicção, a' freguezia, a igreja e a' sociedade, como attestam todos que conhecem o progresso da parochia, gozou sempre do melhor conceito no municipio e em todos os lugares onde é conhecido; sendo que, apezar das publicações do—Velhinho da Feira—*continuou* elle a ser credor da *mesma* estima e respeito de quantos não se acham animados do *espirito de impiedade, requintada malicia, e completa malvadeza, como esse cujo embuste assombra* os que de perto conhecem o denunciado. »

Além deste attestado, com o qual concordam as declarações do delegado de policia Francisco Marcellino Bezerra a fl. 41, vê-se um outro a fl. 58, com data do dia posterior ao do primeiro, abonando do modo mais expressivo as virtudes e excellente proceder de D. Florencia e sua mãi, sem notar-se expressão alguma que possa contrariar as allegações desta defeza.

Ja' em 1861, como se vê a fl. 39, a mesma camara certificára que o denunciado, « com a melhor conducta possivel, moral, civil e religiosa, havia prestado a' parochia serviços importantissimos, merecedores de remuneração. »

Para destruir, porém, o effeito do attestado favoravel, apresentou o denunciante petições pretendendo colher da camara attestados contradictorios em desabono do denunciado.

Não contente com isto, prevaleceu se da circumstancia de se haver dado de suspeito o presidente Rodrigo de Medeiros Rocha, e, na ausencia deste, fez-lhe increpações, bem como ao secretario André Cursino. Trocaram-se então palavras asperas em voz alta, que se ouvia a certa distancia, e que attrahio gente estranha, além do proprio presidente Rodrigo, que estava ausente.

No meio das vozerias, que se renovavam, e das insinuações que dirigia a' camara o denunciante, tiveram lugar os despachos de fl. 7 e fl. 8, sem saberem os vereadores o que assignavam, como declarou, além de outro, e do secretario André Cursino (que quiz logo demittir-se) o vereador José Casado, que havia previamente protestado que não prestaria sua assignatura contra o vigario: mas só algumas horas depois, conversando, soube que os despachos eram contra o denunciado, e immediatamente declarou que retirava a sua assignatura, considerando-a de nenhum effeito.

As petições dirigidas pelo denunciante a' camara, e em que se deram os despachos alludidos, versavam sobre os seguintes pontos: 1.º Si o denunciado propalava a *idéa de casar*: 2.º Si é geralmente sabido que elle tem seduzido moças de familia, suas freguezas, para fins libidinosos, ja' por meio de recados, ja' por carta com illusões de casamento: 3.º Si a petição apresentada por elle na sessão anterior viera com o despacho escripto para a camara assignar: 4.º Si alguns vereadores fizeram reflexões a este respeito no sentido de ser reformado o dito despacho, e si o secretario insistio em que elle prevalecesse, e foi sustentado pelo presidente Rodrigo, que dirigio palavras picantes aos vereadores; sendo que estes, para evitarem maior desgosto, assignaram contra suas convicções o attestado em prol do denunciado. »

Apezar do estado em que se achava a camara, como ficou descripto; apezar do prestigio da farda de um tenente-coronel do *serviço activo* no interior, assim mesmo negou a camara—que o denunciado houvesse dirigido recados, ou tivesse fins libidinosos, em que ella *nunca ouvio fallar.* » Quanto ao mais attestou: « que apenas o secretario declarára que não tinha mais lugar a reforma do despacho; mas não foram proferidas palavras picantes por parte do presidente, que mandando até calar o secretario, disse que esperava não houvesse divergencia de votos entre seus collegas, e que entretanto cada qual se dirigisse pela sua consciencia.»

Ficou portanto desmentido o boato arteiramente espalhado pelo denunciante, e reproduzido na petição de fl 8 contra o presidente da camara. E si esta, funccionando os mesmos vereadores, foi contradictoria em alguns pontos de suas attestações, este facto explica-se pela pressão que o denunciante exercêra, e em todo caso o effeito della se desfaz pela rectificação posterior de membros da dita camara.

Encontra-se a fl 11 uma petição que o denunciante dirigio ao juiz municipal supplente para que este *mandasse* o povo attestar sobre o procedimento do denunciado. Mais um dos expedientes *excentricos* a que se soccorre o denunciante!

Os *items* versam sobre a *idéa de casar* e sobre a carta,—pontos em que não vale mais a pena repizar. Tocaremos sómente nos outros dous *items* que completam o *abaixo assignado* com laivos de attestado.

Mas antes disto releva ponderar que nesse interessante documento figuram apenas quarenta assignaturas não reconhecidas, e algumas imaginarias de pessôas que nem sabem escrever o nome. O denunciado, apezar do caracter official do documento, não póde apurar mais no meio de uma população que excede de seis mil almas, quando é certo que o denunciado apresenta um crescido numero de firmas abonadas, e augmentaria consideravelmente o algarismo, si quizesse.

Entre os *assignantes* do documento a fl. 11 sobresahem cinco officiaes da guarda nacional (o denunciante é *tenente-coronel*) e entre elles o tabellião que reconheceu a firma da carta falsa. Notam-se muitas pessôas com os mesmos cognomes, o que mostra haver-se demorado muito em *certos circulos* o denunciante.

Quem não sabe do valor que teem os attestados collectivos, cujas assignaturas são promovidas de porta em porta? Uns prestam seus nomes por complacencia, outros por medo, outros porque não lêram. Os assomos do denunciante e seus manejos, apadrinhados pela *patente*, são proprios para obterem certas condescendencias...

Si é exacto que o denunciado *tenha acarretado a indisposição de seus freguezes, e mormente da familia do denunciante*, respondam os documentos appensos aos autos e que, teem a assignatura de pessôas gradas e das principaes autoridades do lugar. O que nelles se diz nos parece mais que sufficiente para destruir as asserções do denunciante.

Quanto ao ultimo *item* do abaixo assignado sobre a cobrança dos emolumentos parochiaes com exageração, recebendo o denunciado 2$000 por baptisado feito na capella das Pareilhas, e dous *caminhos de uma viagem* que fez para casar duas filhas de José de Azevedo e Mello, cumpre declarar: 1.º que effeituando uma longa viagem para celebrar taes casamentos, o denunciado apenas recebeu 20$000, quando podia exigir mais, como é costume, sem infracção da tabella: 2º que a importancia de 2$000 tambem não excede a cifra estatuida: 3º que si estes dous factos, unicos que aponta o denunciante, não são irregulares, nenhum valor póde ter a asserção generica sobre cobrança exagerada de emolumentos, asserção desmentida pelos attestados acerca de cumprimento de deveres.

Prosigamos na apreciação de outros documentos exhibidos pelo denunciante.

Uma carta que a pedido delle dirigio-lhe José Themoteo Cavalcanti (a fl. 9) declarando « que a outra carta (documento n. 4), que escreveu a favor do denunciado, não tem um só trecho que não esteja *confeitado*, visto que não foram transcriptos no *Diario* com as mesmas palavras do original. » O que se conclue d'ahi é que José Themoteo ou foi coagido pelo denunciante a fazer isso que nem ao menos se póde qualificar de retractação descorada, ou não soube o que disse, porquanto a imprensa reproduzio a sua carta sem lhe alterar de maneira alguma o sentido, como se póde ver por confrontação.

Foi tambem exhibida (a fl. 10) uma carta do vigario do Acary Thomaz Pereira de Araujo « pedindo ao denunciante, que o dispensasse de attestar sobre o conteúdo de uma petição que delle recebêra; porquanto, sendo seu parente e do denunciado, e estranho a' causa que existia entre ambos, não queria ser contra nenhum directa ou indirectamente, e desejava somente a paz entre os dous. »

E' na verdade um precioso documento, este, para a accusação!

O vigario do Acary, que mais de uma vez se tem pronunciado em prol do denunciado, reconhecendo a injustiça que este soffre, e até arguindo o denunciante, recusa por delicadeza dar um attestado que desabonaria o mesmo denunciado; e este exhibe como arma valente a recusa acompanhada de palavras, que, combinando-se com outras proferidas pelo mesmo vigario, importam uma especie de reprehensão polida!

Outro documento a fl. 13,—a carta de Braz Cesarino—diz apenas que este fôra ao sitio Retiro de Pedro Marques, mas deixou de receber a carta que o filho deste achára.

O bacharel Bartholomeu Leopoldino Dantas, a fl. 15, affirma que « sendo-lhe apresentada pelo denunciante uma carta attribuida ao denunciado, não reconheceu differença na lettra. »

Antes de tudo não se declara que carta é essa mencionada pelo bacharel Dantas: mas, se é a da fraude, podia elle mui naturalmente não reconhecer a differença, pois que a semelhança tem enganado a muita gente, que, ou por prevenção, ou por impaciencia, ou por falta de interesse ou de aptidão especial, não descobre a falsidade de um documento fabricado com alguma habilidade. Entretanto o mesmo Dantas (documento n. 5) disse que não jura ser a carta escripta pelo denunciado.

Acha-se a fl. 17 o attestado que a requerimento do denunciante déra o denunciado declarando que « a moça estava emancipada, e era de conducta exemplar; assim como que a familia, das mais numerosas da parochia, mostrava bom procedimento moral, civil e religioso. »

A exhibição deste documento por parte do denunciante, só servio para fornecer mais elementos com que se verifica a falsidade da carta pela confrontação das lettras.

A carta de José Francisco de Azevedo, a fl. 18, não desmente o que dissemos a cerca da confissão de sua mulher, e antes confirma a circumstancia de que o denunciado, a quem foi convidar, achava-se de viagem para a villa do Principe.

Ainda resta a carta a fl. 19, em que André Cursino de Medeiros declara a Martinho Felix de Araujo, seu primo: « 1.º, que, indo em busca da carta em mão de Joaquim de Souza, a mulher deste, filha de Martinho, disse haver queimado a mesma carta na ausencia do marido: 2.º, que a' vista disto implorou pelo dito Souza (afim de ser este relevado da falta que commettêra retendo um documento alheio): mas posteriormente houve quem affirmasse ao denunciado que pessoas do Principe se empenhavam afim de Souza vender a carta. Com isto se mostrou vexado André Cursino, porque, tendo parentesco com o mesmo Souza, via-o incorrer n'uma dupla falta com a intercepção e venda da referida carta.

Não se adevinha que intenção quiz provar o denunciante com este facto natural, em que nem ao menos se mostra empenho excessivo e suspeito de André Cursino. E quanto este podesse praticar alguma indiscrição, por sua conta e risco, no louvavel proposito de ver exhibida a carta verdadeira, afim de neutralisar embustes que ja' corriam, não responderia por isso o denunciado, que aliás não fez mysterio do desejo naturalissimo de que essa carta extraviada apparecesse para contraminar a falsidade assoalhada.

Affirma-se que Joaquim de Souza achára esse documento, que seu pai reteve, recusando até mostra-lo a André Cursino, e Braz Cesarino; pois que pretendeu auxiliar o plano do denunciante, e *vingar-se* do denunciado, como teve a franqueza de declarar, ao passo que a mulher de Souza, temendo algum procedimento criminal contra este, dizia haver queimado a carta.

Além dos documentos que exhibio, e cujo valor ja' vimos qual é, o denunciante offerece quatro testemunhas, os caixeiros Frederico Antonio de Carvalho, Carlos Augusto Monte-negro, Felisberto Ferreira de Oliveira e Bernardino Salazar. Nenhuma dellas reside no Rio-Grande, nem pode saber dos successos senão por *ouvir dizer*. E de quem colherão informações? Sem duvida de uma fonte mais que suspeita. A primeira testemunha, a unica que foi accidentalmente ao Jardim, goza do conceito que podera' attestar um commerciante desta praça, seu ex patrão.

Essa mesma testemunha ja' havia confessado particularmente a differença entre a lettra da carta falsa e a do denunciado, em cuja casa, examinando o unico sinete, que este possúe, notou a differença na chapa e tarja, comparadas com o carimbo da carta a fl. 23.

Vejamos agora em substancia as declarações constantes dos documentos do denunciado, reconhecidos por tabellião publico, e alguns dos quaes acompanharam a resposta a fl. 29, e outros são nesta occasião exhibidos.

Os pais da moça, Antonio de Azevedo Maia e Ursula Leite de Oliveira *juram por Deus e por sua alma* (doc. n. 7) que a filha nunca soffrêra offensa alguma do denunciado. A mãi accrescenta—que ja' em fins de fevereiro soube da denuncia, e mandou uma carta ao Sr. bispo, jurando isto mesmo.

A propria moça, D. Florencia (doc. n.8), começando por manifestar a sua dôr ao ver onde tem chegado a *loucura* e *infelicidade* de seu irmão, *jura perante Deus, Maria Santissima* e o *Anjo de sua guarda*, que nunca recebeu offensas do vigario nem por escripto, nem de modo algum; e que outra cousa não poderia dizer sem faltar a verdade e *offender a Deus e a sua alma.*

Joaquim Romualdo de Azevedo, irmão do denunciante, visinho de D. Florencia, jura perante Deus, e com a *consciencia segura*, pela innocencia do denunciado e daquella irmã, cuja virtude testifica, mostrando-se *pasmo* e *cheio de pejo* pela *virulencia* do seu *turbulento* irmão, que *nem mais conhece e teme a Deus, concebendo monstruosidades que horrorisam* (doc. n. 10).

André Avelino de Oliveira Azevedo, irmão da moça, *jura tambem por Deus e por sua alma* (doc. n. 9), que nunca fôra chamado pelo denunciado para assistir ao casamento de sua irmã, e nem por modo algum concorreu para tal *infamia*, que só podia sahir da cabeça *douda* do denunciante (seu irmão), que de certo esta' possuido do *genio maligno.*

André Avelino conclue abonando a virtude reconhecida de sua irmã, e affirmando que vira' jurar, si for preciso, perante o Sr. bispo para destruir a *calumnia.*

E a fl. 44 declara mais: «Que a carta apresentada dia de S. João por seu irmão, o denunciante, que tão *impiamente* o accusa, era muito maior e de lettra mui differente daquella que elle mostrou em dias de julho na villa, e que de então para cá inculcou ser original: Que é falso terem seus pais repellido o denunciado, seu vigario, parente e amigo, quando nunca tiveram tão grosseiro proceder com pessoa alguma. Que depois das *infamias emprestadas* por seu *ingrato* irmão, o mesmo André com seus pais e parte da familia recebeu a visita feita pelo denunciado, em companhia do padre Luiz Marinho de Freitas, cujo testemunho é invocado,

ILEGÍVEL

assim como o dos pais, e o de D. Florencia (que o *denunciante hoje tanto odeia*), e de um irmão desta Antonio Victorino ».

O ajudante Rodrigo de Medeiros Rocha, presidente da camara municipal, *jura perante Deus e todos os tribunaes* (doc. n. 11) que o denunciado nunca o convidara para a *monstruosidade imaginada* pelo denunciante, seu cunhado; accrescenta que só um *possesso* sera' capaz de tanto; e que vira' confirmar as suas asserções na presença do Sr. bispo, si for preciso. E para prova lhes entrega uma carta de seus sogros (doc. n. 15), os quaes abonam o procedimento do genro, e destroem o aleive levantado pelo denunciante, que até compromette seus irmãos.

O mesmo Rodrigo (carta a fl. 46) «considera *catilinarias calumniosas* as publicações do—*Velhinho da Feira*.—Protesta mostrar com documentos authenticos a *perversidade* de seu cunhado, que qualifica de *embusteiro*, e *coração viperino*, por tê-lo envolvido na *urdidura* perante o Sr. bispo, a quem apresentou-o como interventor nas *infamias* que irroga ao denunciado. »

Por ultimo, depois de outras expressões que revelam indignação profunda, invoca ainda o testemunho de seu sogro e sogra para destruir as imputações dirigidas a elle e ao denunciado, cujo caracter abona.

Joaquim Teixeira de Oliveira (doc. n. 13), *jurando por sua alma perante Deus, o Sr. bispo, e tribunaes*, onde *está prompto a comparecer*, declara: que em fins de abril, achando-se com o denunciado, este recebeu e mostrou-lhe uma carta e papel de musica remettidos pelo padre Manoel Cassiano da Costa Pereira, afim de serem entregues á D. Florencia para o mez Mariano: o que se apressou em fazer na mesma occasião o denunciado, incluindo dito papel com uma carta sua, enviada logo á referida moça, na presença do pai desta, conhecido por—Antonio padre.—

Em a noite de S. João, elle Teixeira ouvio o denunciante dizer a André Cursino e á muita gente do Jardim — que tinha a carta perdida, e a mostrou a muitas pessoas, entre ellas André, que disse logo não ser a letra do denunciado. Em julho, quando o denunciante apresentou a outra carta, tinha passado com o portuguez Mello uma semana no sitio Sombrio.

Francisco Antonio de Medeiros, parente proximo de D. Florencia, e então juiz de direito interino da comarca, affirma a fl. 49: ter dito seu irmão — que Pedro Marques fallando acerca de *historias incongruentes* que ouvia, e que suppunha *eivadas*, accrescentou que *nada tinha de indiscreta* a carta achada por um passageiro desconhecido, que tirou della um pedaço para cigarro, ao chegar á casa de seu filho Joaquim de Souza, declarando: — Ora achei esta carta de lettra tão boa, e com este são dous cigarros que della tiro. Então Joaquim de Souza tomou-a, dando papel virgem ao desconhecido. Portanto accrescenta Medeiros — « esta carta não é a mesma que o denunciante agora apresenta, e que inculca recebida de Pedro Marques; porquanto esta, segundo pessoas fidedignas que a viram, só tem um pequeno rasgão causado ao deslacrar-se. »

Deodato Agripino de Oliveira Marques, outro irmão e companheiro de casa de D. Florencia, attesta a fl. 43, e declarará em juizo, ter ouvido seu compadre Manoel Francisco Gomes dizer que Joaquim de Souza e a mulher lhe affirmaram haver esta queimado uma carta, que elle Deodato tinha ido ver por constar-lhe que elles a tinham.

Vê-se por tanto que parentes da moça não foram indifferentes ao boato, mas nenhum resultado colheram em desfavor della ou do denunciado. Só o denunciante parece haver inculcado que tivera a fortuna de ver a carta a fl. 23 em poder de Pedro Marques, quando todos os documentos levam a crer que a carta unica existente em mão desse Marques, por lh'a ter entregue seu filho, é a mesma que o moleque do denunciado extraviara, e que não continha expressão alguma *indiscreta*.

André Cursino de Medeiros (*no doc. n. 23*) *jura sem receio de arriscar sua alma, ou ser seriamente contestado*. « Que o denunciante em julho apresentou uma carta ao bacharel Bartholomeu Leopoldino Dantas, que achou escripta com letra mui semelhante a' do denunciado, mas não jurava ser ella do punho deste. » Que dantes asseverava o mesmo bacharel Dantas ter visto a carta notando differença, e até garantindo-se de que essa carta fôra uma cópia, e que o denunciante não tinha o original. Que em dia de S. João, sendo esse papel mostrado pelo denunciante aos membros da familia reunida no Jardim para uma visita de cova, quasi todos—inclusive André—reconheceram não ser do denunciado, fazendo até sentir não só a differença da letra, como do formato, pois que a carta que se perdêra era de formato pequeno, ao passo que a segunda, que precedeu a de fl. 23, era de formato grande e escripta em tres paginas. Jura ainda André Cursino—que juntamente com Joaquim Teixeira de Oliveira ouvio o denunciado, ao romper com o denunciante, contestar a paternidade dizendo que era de formato pequeno a carta que escrevera. E com effeito posteriormente, em julho, appareceu *a nova edição* com formato menor, sendo então inculcada como original pelo denunciante, que propalava ser uma simples cópia a outra carta que mostrara em formato maior.

O mesmo Cursino de Medeiros, attesta o seguinte sob juramento, *que prestará nos tribunaes se preciso for*: Ia ver a carta, quando Joaquim de Souza, procurando evitar que elle se entendesse com Pedro Marques, attribuio a si a solução do negocio, e affirmou que em conversa com José dos Santos dissera uma graça indiscreta, origem dos *boatos*: mas que em verdade não tinha palavra *indiscreta* a tal carta, que seria enviada ao denunciado, a quem elle *pedia perdão*.»

Estando depois Cursino em casa de Martinho Felix, este asseverou ignorar a existencia da carta, e prometteu ventilar o negocio, estranhando o procedimento de seu genro Joaquim de Souza, que chegando nessa occasião mostrou-se vexado, dizendo que a carta fôra queimada por sua mulher, a qual affirmou esta circumstancia na presença do pai, tres irmãos, e outras pessoas.

Ainda nessa occasião se asseverou que a carta não tinha expressão *indiscreta* e que apenas houvera o *gracejo* com José dos Santos.

O Padre José Antonio Pereira de Ibiapina a fl. 34 a fl. 35 attesta que quando missionou a freguezia « reconheceu que o denunciado, grave e deligente, com genio brando e educação precisa, cumpria seus deveres parochiaes. Ainda depois do facto imputado nada ouvio contra o conceito de que sempre gozou o mesmo denunciado, que, além de fundar o cemiterio, converteu n'uma das melhores igrejas do centro a matriz, que era uma pequena capella. O Padre Ibiapina conclue por declarar que attesta com a mão na consciencia; e mostrando-se pezaroso por ver manchada a reputação do denunciado, appella para o consolo que nunca falta ao homem probo.»

O vigario do Aracaty Thomaz Pereira de Araujo attesta a fl. 36 e fl. 44: Que a mãi e irmãa do denunciante, quando suas parochianas, mereceram o melhor conceito: Que a segunda foi privada dos cantos religiosos por seu pai a pedido do denunciante, sem ter porém desmerecido das virtudes de que é ornada: Que achou differença entre a carta que vio e a letra do denunciado, de quem continua fazer o mesmo juizo favoravel, apezar das correspondencias do *Velhinho da feira*, que em nada prejudicam a reputação de que goza o denunciado.

O Padre Manoel Cassiano da Costa Pereira attesta a fl. 37 e a fl. 55: 1º Que conhece o denunciado desde que este estudava latim, e sempre o vio muito recolhido, estudioso, e amado de todos, que delle fazem o melhor juizo como sacerdote, e como parocho: 2º Que acompanhando na visita o senador Guerra, tio e mestre do denunciado, observou a irreprehensivel conducta deste, e muita diligencia, e exactidão no serviço: 3º Que varias vezes remetteu a' sua parenta D. Florencia, por intermedio do denunciado, versos sagrados com as competentes solfas, por saber que ella se exercitava com habilidade, devoção e fervor nos louvores da Virgem Santissima, sendo coadjuvada por sobrinhas, por outras devotas e por sua mãi, que como ella tem um procedimento digno de louvor.

O Padre Gil Braz de Maria Santissima, parente de D. Florencia e do denunciante Ildefonso diz a fl. 15 e fl. 16: Que o conceito deste perante o publico é o mais triste e lamentavel possivel. Que seus irmãos Joaquim, Romualdo, José Florencio, André Avelino, Deodato Agripino e seu cunhado Rodrigo de Medeiros Rocha (dos quaes é inimigo acerrimo) e sua mãi, a quem tem amargurado ao ultimo ponto, fallam muito mais alto do que tudo quanto pode dizer o mesmo padre. Que o denunciante incorreu na geral abominação depois que infamou seu vigario; sendo tido por traidor e ingrato. Que o denunciado, virtuoso, probo, pontual e estimado do povo, teve desde a infancia tanto tino que lhe davam a antonomasia de—juiz de direito. Que finalmente, alem da capella de Nossa Senhora do Rosario, cemiterio e Matriz, com que gastara mais de 10:000$000 de sua algibeira, tem construido outras obras.

Os documentos (de nº 16 e 17) são outra carta do mesmo padre Gil, e do padre Crispiniano, pro-parocho, lamentando a injustiça das accusações, e mostrando apreciar as virtudes do denunciado e sua pontualidade no cumprimento de deveres.

O bacharel Bartholomeu Leopoldino Dantas (doc. n. 5) declara «que por sua propria inspiração escreveu e fez publicar no *Progressista* um artigo contra o celibato, sem intervenção alguma da parte do denunciado. Que *não jura* ser da lettra deste a carta que vira em junho, segundo a sua lembrança, a que não dá o grao de certeza.»

O Dr. Luiz Gonzaga de Britto Guerra (doc. n. 6) «allude ao facto da imitação de sua letra, praticado pelo Dr. Monte-negro; a' carta, pasquins e caricaturas do portuguez Mello, que todos sabem quem é: reprova as *nojentas* correspondencias do—*Velhinho da Feira*—que tendo em si o germen da refutação, são indignas de resposta, e finalmente da' noticia de haver o denunciante promovido uma reconciliação com o denunciado.»

José Garcia do Amaral (doc. n. 18) declara ter ouvido fallar no supposto doutor formado pela *Academia de Lisboa*, e sabe, que era elle o portuguez Mello.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, que como juiz de direito da comarca do Seridó, passou para a do Limoeiro nesta provincia, e depois para uma das comarcas do Para', attestou em 30 de junho ultimo (doc. n. 19) a excellente conducta civil e moral do denunciado, que exerceu sempre o seu ministerio a contento dos freguezes.

O promotor publico da comarca do Seridó Dr. Antonio Aladim de Araujo (doc. n. 20) reprova as correspondencias do—*Velhinho da Feira*—; attesta que tem conhecimento do denunciado desde o tempo da ordenação, e declara ao mesmo tempo que—a sua conducta civil e religiosa foi sempre a melhor; que elle sempre cumprio exactamente seus deveres, é incapaz de dolo, e sua vida passada garante a regularidade da presente.

O padre Joaquim Felix de Medeiros, parente do denunciante, e visinho e companheiro do denunciado, na visita e em outros muitos actos do ministerio, diz no doc. n. 21, que os companheiros do mesmo denunciado nunca lhe notaram faltas quando elle estava ainda no verdor dos annos.

Allude ao presentimento de amigos que repugnaram com a ida do denunciado para o Jardim, onde reina a intriga entre os pais, filhos, irmãos, parentes e amigos. Cita a este respeito um dito do padre Ibiapina, que fazia uma selecção honrosa a respeito do denunciado. Menciona a carta volumosa enviada em abril, contendo o papel de musica para D. Florencia, e nota que aproveitou-se o pretexto de uma carta para plantar a discordia entre a familia da moça e o denunciado.

O juiz municipal supplente Antonio Santiago de Medeiros, parente bem proximo do denunciante, attesta a fl. 40: «Que o denunciado, de porte regular e pacifico, gozou sempre do melhor conceito, tanto na freguezia, como nas circumvisinhas, sem a menor quebra depois da publicação do—*Velhinho da Feira*:—Que tem sido exacto no cumprimento dos seus deveres como cidadão, parocho e visitador: Que consta haver elle constantemente merecido a confiança de seus superiores, sem receber censura: Que foi sempre util a' igreja, a' freguezia, e a' sociedade: Que a mãi de D. Florencia é uma matrona respeitavel, e que sua filha, credora de geral veneração por suas virtudes, mostrava um fervor edificante assistindo aos actos religiosos, em que cantava.

O subdelegado de policia Antonino Francisco Dantas, a fl. 42, attesta o mesmo que a camara, declarando que o denunciado, de conducta illibada, é invejado de todos, excepto na opinião do—*Velhinho da Feira*—e dos poucos que com este transigem, tem sido util aos particulares e ao publico, concorrendo para o progresso das villas do Principe e Jardim.

Attesta igualmente, a fl. 56, sobre as virtudes que tornam a irmãa do denunciado e sua mãi credoras de estima e veneração, assistindo aos actos religiosos e cantando, emquanto isto não foi embaraçado por alguem da familia.

No certificado do agente do correio da villa do Jardim, (doc. n. 22) se declara ter sido dirigida ao tenente-coronel Manoel Ildefonso de Oliveira Azevedo, pelo portuguez residente em Pernambuco, Frederico Antonio de Carvalho (a primeira testemunha do denunciante) cuja letra conhecia, uma carta acompanhada de um masso de folhas, apparecendo depois da entrega destas o *Testamento de Judas* que circulou em grande escala pela freguezia e pelas visinhas.

Do exposto se conclue:

Que simplesmente o despeito inspirou o denunciante para fazer a delação, precedida de pasquins insultuosos—impressos e manuscriptos—attribuidos ao portuguez Mello, mancommunado com elle.

Que o unico ponto de accusação acompanhado de prova material é o que se refere a' carta que se diz dirigida pelo denunciado, a uma moça sua parenta, de maioridade.

Que, quando a falsidade da lettra não estivesse como esta' exhuberantemente demonstrada pela confrontação com outros escriptos, e circumstancias indicadas na defeza, além das declarações constantes dos documentos; não seria menos certo que a semelhança notada se explicaria pela habilidade que teem certos individuos para imitarem caracteres de escripta, como testificam varios factos, entre elles os que se dizem praticados pelo individuo a quem se attribue a falsidade em questão, e pelo que imitou a letra do Dr. Gonzaga, a qual como se vê do documento junto aos autos, é de mui difficil contrafação, entretanto que a do denunciado facilmente se póde imitar, como até em alguns caracteres imitou o tabellião que reconheceu a firma do documento falso.

Que além disto o stylo e objecto da carta contrastam singularmente com a intelligencia e costumes diuturnos attestados pelas repetidas provas que dera o denunciado no exercicio de importantes e variadas funcções, pelo testemunho espontaneo de um grande numero de autoridades e pessoas qualificadas, e pela confiança que elle sempre mereceu de seus superiores, a tal ponto que pedindo exoneração do cargo de visitador para não instaurar o processo determinado contra seu parente e amigo o padre Francisco Adelino de Britto Dantas, o Sr. bispo D. João e o vigario geral insistiram para que elle funccionasse no dito processo.

Que não é crivel que o denunciado se tivesse pervertido repentinamente depois de tão longa idade, nem que a serem verdadeiros os factos alludidos, que prejudicariam o melindre dos membros de numerosa familia, só o denunciante erguesse a sua voz, e de um modo tão apaixonado, contradictorio, e por isso mesmo suspeito; entretanto que todos os parentes da moça, entre elles negociantes, e officiaes da guarda nacional, com relações nesta praça e outros lugares importantes, continuam a visita-lo e a mostrar-lhe amizade, tornando se inimigos acerrimos do denunciante.

Que o proprio senso commum esta' dizendo que o denunciado e a moça, attendendo as suas respectivas posições, e circumstancias especiaes de cada um, procurariam esconder o delicto em densos véos; não sendo ao menos presumivel tamanha simplicidade ou connivencia como a que se attribue a uma familia inteira composta aliás de pessoas que por seu estado repellem semelhante conjectura; e que depois de divulgado o facto, e quando elle fosse verdadeiro, não mostrariam de certo tanto fervor em declarar a innocencia do denunciado, e exprobrar com expressões contrarias a' bondade natural dos pais o procedimento do denunciante, que se mostrava tão *zeloso pela honra de sua casa*, embora morasse a grande distancia, e não podesse com tanta frequencia e facilidade perscrutar o procedimento de sua irmãa e do denunciante a respeito della.

Que as declarações juradas dos pais, parentes, e da propria moça, a serem meramente officiosas, se limitariam naturalmente a innocentar o denunciado, sem reprovarem o procedimento do denunciante por um modo tão acre que revela indignação profunda pela falsidade.

Que o denunciante, apresentado nos documentos como visionario, turbulento e rixoso, da' sem duvida provas de nenhum escrupulo quando apezar de confessar-se compadre do denunciado, e outr'ora seu amigo intimo, o accusa com tão desusado e atroz desabrimento; attribue connivencia aos parentes, e aos proprios pais um procedimento contradictorio, pouco airoso, e demasiadamente complacente; figura sua propria irmãa ora tolerando e até entretendo correspondencia suspeita com o denunciado; ora de boa fé, ora esperando por André Avelino para o casamento, ora fazendo isto por ignorar que esse irmão estivesse inteiramente a favor do pretendente.

Que todas as outras accusações, além de serem vagas, pois que não se fundam em provas de natureza alguma, estão em manifesta opposição com outras allegações, e documentos, (em numero de 53), muitos dos quaes se reconhece que são perfeitamente voluntarios, particulares e dados sem a previsão de que fossem publicados ou servissem em juizo.

Que nem em face do direito criminal, nem das leis ecclesiasticas existem indicios de procedimento criminoso, a' vista das provas apresentadas; porquanto não se mostra que houvesse solicitação, alliciação, e outra tentativa ou facto contrario a' moral e os bons costumes; nem se mostra ao menos que a carta alludida fosse ter ás mãos da pessoa a quem se diz dirigida, e cuja reputação ficaria de certo modo compromettida, e não se verificar devidamente a innocencia—ja' provada—do denunciado.

Publicações a pedido

— Illms. Srs. redactores. (*)—Rogo-lhes o favor de declararem se tive parte no annuncio relativo ao Club Pernambucano sobre folhas periodicas que alguns socios levam as vezes para suas casas, inserido no seu jornal n. 158 de 11 do corrente. Acontece as vezes que alguns socios pedem-me emprestados jornaes que já se tem retirado da mesa, e como não pertendo fazer collecções promptamente os empresto.

Recife, 18 de julho de 1865.

Polycarpo José Layne.

COMMERCIO

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866

A caixa desconta os saques de seu aceite pela taxa de 6 0/0 ao anno, saca sobre a caixa filial na Bahia.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 9 por cento ao anno

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17	387:193$343
Idem do dia 18	31:725$859
	418:919$202

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	—	
« « com generos....	321	
		321
Volumes sahidos com fazendas...	147	
« « com generos...	1,088	
		1,235

Descarregam hoje 19 de julho.

Patacho portuguez—*S. José*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Florinda*—idem.
Polaca hespanhola—*Despejada*—passas e massas.
Brigue mecklemburguez—*Henrick George*—farinha de trigo.
Patacho nacional—*Cardia*—charque.
Brigue portuguez—*Luzitano*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17	21:603$143
Idem do dia 18	2:313$629
	23:916$772

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17	76:768$908
Idem do dia 18	2:998$361
	79:767$269

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18.

Portos do norte—8 dias e 12 horas, vapor nacional *Guará*, de 999 toneladas, commandante o primeiro tenente P. H. Duarte, equipagem 49; carga differentes generos; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Lisboa—83 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 243 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, carga vinho e outros generos; a Amorim Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—brigue nacional *Sorpreza*, capitão José Rodrigues de Almeida, carga assucar e outros generos.

Canal—patacho hanoveriano *Antelope*, capitão J. Hert, carga assucar.

Canal—escuna hanoveriana *Herman*, capitão D. Waebuchet, carga assucar.

Rio Grande do Sul—patacho nacional *Bemfica*, capitão Manoel Vieira das Neves, carga sal e outros generos

Aracaty—hiate brasileiro *Graciosa*, capitão Manoel Caetano da Costa, carga differentes generos.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que o Dr. Joaquim José de Campos me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Joaquim José de Campos, que sendo credor de duas letras de terra sacadas por Machado & Souza, a primeira em 26 de outubro de 1860, da quantia de 461$060 a 6 mezes de praso, aceita por Antonio Claudiano Alves Gomes, endossadas pelos saccadores e pelo visconde de Suassuna, e novamente pelos saccadores, a segunda em 30 do mesmo mez de outubro e anno de 1860, da quantia de 8:094$620 rs., a seis mezes de praso, aceita por Antonio Claudiano Alves Gomes, da mesma sorte endossadas pelas mesmas firmas, da antecedente que é do aceite de João Mauricio Wanderley, e não de Alves Gomes, como por equivoco se disse acima, ambas as quaes letras tendo sido descontadas na Caixa Filial do banco do Brasil nesta provincia, foram pagas nos dias de seus vencimentos pelo visconde de Suassuna, de quem o supplicante as houve, por transacção, e pois que no dia 27 do corrente, termina o praso de cinco annos para a prescripção da mais antiga, quer o supplicante interromper a prescripção de ambas, para o que vem requerer a V. S. que se digne mandar tomar por termo o seu protesto, afim de ser devidamente intimado pessoalmente ao presidente e directores da Caixa Filial do banco do Brasil, ou a seus bastantes procuradores e aos saccadores e aceitantes das letras por carta de editos, visto se acharem ausentes em lugar não sabido, o que o supplicante justificará se fôr preciso: pede a V. S. deferimento.—Dr. Joaquim José de Campos.

E nesta petição dei o despacho do theor seguinte:—Sim.

Recife, 26 de abril de 1866.—Alencar Araripe.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste meu juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o respectivo escrivão interino lavrou o protesto seguinte:

Protesto.—Recife, em meu cartorio compareceu o Dr. Joaquim José de Campos, e perante mim e as testemunhas infra assignadas disse que reduzia a termo o contendo de sua petição retro que offerecia como parte do presente do que fiz o presente, que depois de lido assignou com as indicadas testemunhas.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino o escrevi.—Dr. Joaquim José de Campos.—Eulhimio Fabião de Araujo Lima.—José Vicente da Costa Bastos.

Depois do que o mesmo supplicante me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz Joaquim José de Campos, que tendo feito interromper por meio de protesto, no cartorio do Sr. Paes de Andrade, a prescripção de duas letras de terra, succede que o protesto não se tinha podido intimar a dous dos devedores Antonio Claudino Alves Gomes e João Mauricio Wanderley, que se acham ausentes em lugar não sabido, como o supplicante fez vêr em sua petição de protesto, nestas circumstancias requer o supplicante que V. S. o admitta a justificar a ausencia destes dous devedores, para serem elles intimados por carta de editos na forma da lei.—Assim pede a V. S. deferimento.—Dr. Joaquim José de Campos.

E nesta petição dei o despacho seguinte:—Justifique na primeira audiencia.

Recife, 14 de maio de 1866.—Alencar Araripe.

Depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia dos supplicados, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, e nos quaes dei a sentença seguinte:

Hei por justificada a ausencia e assim o mando, que os justificados ausentes sejam citados por editos de 30 dias para o fim requerido a folhas duas.

Recife, 2 de junho de 1866.—Tristão de Alencar Araripe.

Depois do que o respectivo escrivão em observancia de dita minha sentença fez passar o presente pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados os referidos supplicados, para que dentro de 30 dias compareçam neste juizo por si ou por seus procuradores allegando e provando que fôr a bem de seu direito e justiça sob pena de revelia. Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido dos ditos supplicados, poder-lhes-hão fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que sera' affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 14 de junho de 1866.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrivão interino, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

(*) Nenhuma parte teve o Sr. Layne nas publicações a que se refere.

A Redacção.

DECLARAÇÕES

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de camas de ferro para o collegio das orphãs: quem se julgar habilitado a fazer tal fornecimento compareça na sala de suas sessões, as 4 horas da tarde do dia 26 do corrente.

Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 de julho pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça a renda das casas abaixo mencionadas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devêão comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita.	
N. 8 sobrado de 2 andares	1:067$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 57 casa terrea.	50$000
Rua do Fagundes.	
N. 32 casa terrea	155$000
Travessa de S. José.	
N. 43 casa terrea.	153$000
N. 44 5 casa terrea	169$000
Rua das Calçadas.	
N. 36 casa terrea.	176$000
N. 38 casa terrea.	157$000
Rua da Viração.	
N. 7 casa terrea	204$000
N. 27 idem	180$000
Rua larga do Rosario.	
N. 24 segundo andar.	300$000
Rua da Moeda.	
N. sobrado de 3 andares.	480$000
Becco do Quiabo.	
N. 8 idem, casa terrea	144$000
Rua da Gloria.	
N. 55 idem, casa terrea.	144$000
Rua do Encantamento.	
N. 3 idem, sobrado.	400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.	
N. 8 casa terrea.	131$000
Patrimonio de orphãos.	
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 61 sobrado de 1 andares.	902$000
Rua do Rangel.	
Casa terrea n. 56.	300$000
Rua do Vigario.	
O 1.º andar do sobrado n. 27	180$000
S. Gonçalo.	
Casa terrea n. 22.	189$000
Rua dos Burgos.	
Casa terrea n. 19	491$000
Senzala Velha.	
Casa terrea n. 18.	200$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29.	144$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 105.	168$000
Idem n. 103 idem.	200$000
Idem n. 99 idem	255$000
Idem n. 94 idem.	200$000
Idem n. 5 no Forno da Cal.	150$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça para serem arrematados 309 palmos de terreno, no lugar dos Arrombados pertencentes a esta Santa Casa por cessão do dominio util e directo feito por Manoel José Lopes Braga e sua mulher.

Santa Casa de Misericordia do Recife 17 de julho de 1866.

O escrivão interino,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher a deposito dous cavallos sendo um castanho, grande, inteiro e carnudo, e outro ruço pedrez, castrado e andador baixo, cujos cavallos foram apprehendidos do poder de um individuo que diz chamar-se Antonio Francisco e ser morador em Santo Amarinho junto a' igreja, é caboculo, representa 50 annos e tem um braço aleijado de um tiro que diz levara ha tempos, constando que estes cavallos foram furtados dos suburbios da villa de Iguarassú: quem aos mesmos tiver direito compareça que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 11 de julho de 1866.

O subdelegado,
Alexandre Martins C. Barros.

Deposito especial de instrucção para caçadores a cavallo.

O capitão commandante contrata para o fornecimento da cavalhada do mesmo deposito durante o 2º semestre do corrente anno o seguinte:

Capim de planta em arrobas.
Milho em alqueires.
Mel em garrafas.
Farello em libras.

Os preponentes apresentarão as suas propostas em carta fechada no dia 21 do corrente ao meio dia no quartel do mesmo deposito.

Quartel do commando do deposito no campo das Princezas, 18 de julho de 1866.

J. I. de Rego Monteiro
capitão commandante.

Consulado de Portugal.

Pelo presente são convidados os Srs. credores do fallecido subdito portuguez Narciso Ferreira da Veiga, que teve taberna no Afogado, rua de S. Miguel, a apresentarem suas contas dentro do prazo de 15 dias, no consulado de Portugal, pará serem conferidas.

— Tem de ir á praça no dia 20 do corrente depois da audiencia do juiz de paz da freguezia do Recife, os moveis penhorados a Vicente Ferreira da Silva Alcanforado por execução que lhe move Bernardino Pacheco dos Santos.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

20 galões de gaz.
25 garrafas de espirito de vinho.
100 folhas de papel de lixa.
13,680—6 kilogrammas de secante.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, ás 11 horas do dia 20 do corrente.

Sala do conselho de compras do arsenal de guerra 18 de julho de 1866.

O encarregado da escripturação
Manoel José de Azevedo Santos.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que o vapor «Guará» tem de conduzir para os portos do sul fechar-se-hão hoje as 3 horas da tarde.

Os jornaes serão recebidos até o meio dia e as cartas serão admittidas a seguro até as 2 horas da tarde.

Correio de Pernambuco 19 de julho de 1866.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Guara» para os senhores abaixo declarados:

Aralim Gaudino de Queiroz.
Antonio Bezerra da Rocha Moraes.
Antonio Correia Cabral.
Antonio Martins Fernandes Guimarães (Porto).
P. Florencio Xavier Dias de Albuquerque (Iguarassú).
D. Francisca Bernardina de Sena.
Ignacio Bento de Loyola.
Joaquim Cabral de Delfo.
João Ramos.
José Furtado de Mendonça.
José Rodrigues de Souza (2).
Dr. Raymundo Honorio da Silva.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA--COIMBRA.

Recita extraordinaria.

Sabbado 21 de julho.

Nona representação do excellente e muito aceito drama, dividido em 5 actos, do famoso poeta italiano João de Ponte Basso, traduzido pelo poeta portuguez Francisco Gonçalves Braga que o offereceu a actriz a Sr.ª Adelaide Amaral.

ACTRIZ HEBRÊA.

A poesia que a Sr.ª Adelaide recita no 5º acto e que tem tido tanta voga a ponto de muitas lindas Sras. pernambucanas a repetirem nos seus salões, é de composição do joven poeta brasileiro o Sr.

MACHADO DE ASSIS

um dos redactores do Diario do Rio de Janeiro.

Terminara' o espectaculo a comedia em 1 acto composta pelo Sr. Jovimiano Monteiro, natural de Pernambuco.

Um Felix feliz.

Tomam parte a Sr.ª Leopoldina e os Srs. Raymundo, Lisboa, Teixeira e Couto.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

Rio de Janeiro

Segue com a possivel brevidade o brigue nacional MONDEGO: quem nelle pretender carregar queira dirigir-se ao seu consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Apollo armazem n. 38.

Para Lisboa.

A barca portugueza *Gratulão* a sahir com toda brevidade por ter prompto quasi todo o seu carregamento; para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes offerece bôas accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo-Santo n. 19 escriptorio, ou Praça com o capitão.

Para o Porto.

Seguira' com brevidade a bem conhecida e mui veleira barca *Claudina*, por ter parte do seu carregamento engajado: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., a' rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão a bordo.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, que ja' tem mais de metade da carga prompta para o Rio de Janeiro, segue com brevidade: os que nelle quizerem carregar queiram entender-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o respectivo capitão na praça.

— Para o Porto por Lisboa a veleira e superior barca portugueza *Ermelinda* pretende sahir para os indicados portos com muita brevidade por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o que lhe falta, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17.

Rio de Janeiro

Nestes quinze dias seguirá para o Rio de Janeiro o patacho nacional *Esmeralda*, tem a maior parte da carga prompta: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Brum n. 66, armazem de David Ferreira Baltar, ou com o capitão do referido navio.

— O patacho nacional SOL, segue com brevidade para o Rio Grande do Sul, recebe carga a frete para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3 ou com o capitão Manoel Esteves Lopes.

Para o Porto

Seguirá com brevidade a bem conhecida e veleira barca portugueza *S. Manoel II*, por ter grande parte de seu carregamento engajado, para o resto da carga e passageiros para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genro, rua do Vigario n. 11, ou com o capitão a bordo.

Pará Maceió

Pretende seguir nestes oito dias o palhabote nacional PIEDADE, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÕES.

LEILAÕ

HOJE

De um cavallo de sela

O agente Pestana levará a leilão um bonito cavallo baié muito bom andador de baixo a meio proprio para senhora montar por ser muito manso e muito elegante, este animal é muito conhecido por não haver outro que o emitte pois é de raça do Rio Grande, e vai a leilão por seu dono ter de retirar-se para fora da provincia: quinta-feira 19 de julho, no largo do Corpo Santo, ao meio dia em ponto.

Leilão

DE

Moveis, louça, crystaes, e um cabriolet americano, a saber:

Um piano forte, cadeira e porta-musica, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 4 consolos, 1 mesa, 4 cadeiras de braço e 14 de guarnição, 8 castiçaes e mangas, 4 jarros para flores, 1 cama franceza, 1 guarda roupa, 1 guarda vestido, 1 commoda, 1 santuario, 1 toilete, 1 lavatorio, 1 costureira, 1 espelho, 1 toucador, 1 mesa de charão, 1 cabide, 1 mesa elastica, 1 apparador, 1 guarda-louça, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito para almoço, 1 licoreiro, 1 porta queijo, 1 porta creme, 1 torno de bandejas, 1 galheteiro, compoteiras, garrafas para vinho, copos e calices, garfos e facas, trem de cosinha e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concorrentes.

HOJE

Principiará as 10 ½ horas em ponto.

Em Santo Amaro propriedade do Sr. Manoel Custodio, junto a casa de residencia do Sr. Thomaz Jeffries.

O agente Pinto, autorisado pelo Sr. João Antonio de Araujo, fara' leilão dos objectos acima mencionados existentes na casa em que residio o mesmo Sr. em Santo Amaro, os quaes objectos se tornam recommendados ja' pelo pouco uso que tiveram e perfeito estado em que se acham, como por serem modernos e de bom gosto.

A's 10 horas partira' da praça do commercio um omnibus para transporte (gratis) dos concorrentes ao referido leilão.

LEILÃO

De terrenos de marinha

Um terreno foreiro [illegible] sob n. um C., sito [illegible] com 88 [illegible] palmos de frente e [illegible]

Um dito sob n. 235 com 70 braças de frente do [illegible] 70 [illegible] do lado oposto na continuação do caes do Ramos, 132 de fundo ao norte e 120 ao sol.

Um dito dito sob n. 237 ao lado do sul da rua Imperial, confrontando a uma camboa na freguezia de S. José, com 20 braças de frente e 106 de fundo.

Um dito dito no caes do Capibaribe, beneficiado com caes e aterro, com 20 palmos de frente e 265 de fundo.

Um dito dito alagado na estrada de Mocotolombó sob n. 19, com 15 braças de frente e 60 de fundo.

Um dito dito tambem alagado na mesma estrada sob n. 20 A, com 40 braças de frente e 60 de fundo.

Um dito proprio no largo da matriz do Poço da Panella, com 24 palmos de frente e 42 1/2 de fundo.

O agente Martins fara' leilão a requerimento de D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos terrenos acima parte dos bens deixados pelo fallecimento do Dr. José Mamede Alves Ferreira.

HOJE

Em seu escriptorio a rua da Cadeia n. 9, primeiro andar, as 11 horas.

LEILÃO

De pertences de navio

HOJE.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer com licença da alfandega e em presença de um empregado da mesma, de alguns objectos como sejam: velas, páos, pedaços de cabos lascados pertencente tudo ao patacho dinamarquez HAFRICA, arribado a este porto por força maior; no largo da escadinha da Alfandega as 11 horas da manhãa do dia acima.

LEILÃO

De tres escravos a saber;

Benedicta de nação, 38 annos de idade, cosinha bem, lava, engomma e é quitandeira.

Paula, crioula, 11 annos, serviço domestico.

Manoel, mulato, de 10 annos, esperto e proprio para copeiro e pagem.

HOJE

O agente Pinto autorisado por uma pessoa que retira-se desta provincia fara' leilão dos escravos acima mencionados, a 1 hora da tarde do dia 19 do corrente, em Santo Amaro, por occasião do leilão dos moveis do Sr. João Antonio de Araujo.

O leilão de hoje em Santo Amaro

torna-se recommendado por encontrar-se alli todos os objectos pertencentes a uma casa de familia, e tudo de bom gosto e no melhor estado possivel:

á elle, senhores apreciadores do que é bom.

Leilão

De uma cama franceza de jacarandá, 2 consolos de dito com tampo de pedra, 3 cadeiras de balanço de dita, 1 piano de mesa de dito, 1 commoda de dito, 1 cama franceza de amarello, 2 cadeiras de balanço de dito, 2 cadeiras de braço de dito, 2 ditas de braço de faia, 1 quartinheira de amarello, 1 par de consolos de dito, 3 mesas redondas de dito, 1 sofá de dito, 1 marqueza de dito, 1 consolo de dito, 1 marqueza de dito, 7 cadeiras avulsas, 4 mesas de pinho, [illegible], 2 caixas com 4 sacharometros, 2 muitos grandes, 1 dito termometro, cujos artigos é para fabrica de assucar.

Amanhãa 20 do corrente

as 11 horas no armazem a' rua da Cadeia do Recife n. 29.

Por intervenção do agente

Cordeiro Simões

LEILÃO

De uma escrava

Cordeiro Simões

a requerimento do depositario geral e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, fara' leilão da escrava de nome Idavirges, a qual fôra recolhida ao deposito a requerimento do major Alexandre Augusto de Frias Villar, cujo leilão terá lugar no dia

Sexta feira 20 do corrente

as 11 horas no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

De barris com potassa do Rio.

Sexta-feira 20 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer vendera' em leilão porção de potassa do Rio, em lotes a vontade: sexta-feira 20 do corrente pelas 11 horas da manhãa no trapiche da companhia.

LEILÃO

De moveis, louça e outros artigos de gosto.

CORDEIRO SIMÕES

por conta e risco do quem pertencer fara' leilão de diversos moveis, berços e outros artigos.

Sexta-feira 20 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILAÕ

De um fretament,

A 21 do corrente.

A. Van Del, fara' leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, e em presença do Sr. consul de Hamburgo, do fretamento do brigue hamburguez *Wilhermina Maria*, lotação registrada 269 toneladas, e da quinta classe, ora surto neste porto, e do qual é capitão, sendo as clausulas da carta de fretamento, existente em mão do dito agente para preciso exame dos pretendentes as seguintes: para Cork ou Falmouth a receber ordens para um dos portos da nação britannica ou entre o Havre, Stockholm, ambos incluidos ou para um porto do Mediterraneo até Constantinopla; para Gibraltar a receber ordens para um dos portos do Mediterraneo; e finalmente para os Estados-Unidos em directamente tocando em S. Thomaz ou Hampton Roads a receber ordens para um porto entre Boston e Savannah ambos incluidos, devendo o frete ser estipulado por café em saccos ou por mercadoria legal em proporção, de conformidade com a escala do tribunal do commercio da Bahia.

E tera' lugar o leilão no

Sabbado 21 do corrente

ao meio dia em ponto, no lugar da Associação Commercial desta praça.

LEILÃO

DE

DIVIDAS

O agente Martins levara' novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de João José da Silva Villar & C., e Villar & C., por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, na importancia de 5:140$360 rs.

Sabbado 21 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9, as 11 horas, os pretendentes podem examinar a relação das dividas no escriptorio do mesmo agente.

LEILAÕ

Do importante predio onde teve fundição Mesquita & Dutra, dividida em tres grandes armazens de ns. 76 a 84, com duas frentes uma para o caes de Apollo e outra para a rua do Brum, e um terreno junto ao dito predio com 69 palmos de frente e cerca de 300 de fundo tudo foreiro a marinha.

O agente Martins fara' leilão por autorisação do Novo Banco de Pernambuco como liquidatario da massa fallida de Mesquita & Dutra, do predio e terreno acima, que serão vendidos em um ou mais lotes.

Segunda-feira 23 do corrente.

O leilão tera' lugar em dito predio a rua do Brum n. 84, ao meio dia.

Leilão

Terça-feira 24 ao meio dia.

O agente Ezebio

Autorisado pelo Illm. e Exm. Sr. desembargador Doria, vendera em leilão publico a sua chacara sita no principio da estrada do Manguinho, é

ILEGÍVEL

uma propriedade nobre e de grandes commodos para familia, além de um campo contendo muitos e diversas arvores de fructeiras escolhidas, baixa de capim e diversas pendencias que são precisas á uma casa de campo, e que ao mesmo tempo é perto da cidade, e em seguida ira' mais outra propriedade situada na freguezia do Poço da Panella, em que ultimamente occupou o Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, é uma bella casa de campo, que contém diversas accommodações para grande familia, são portanto convidados os pretendentes ao previo exame, afim de que naquelle dia e hora, aquelle que melhor preço offerecer lhe sera' entregue, tera' logar o leilão a' rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

ESCOLA NOCTURNA

Acha-se aberta a matricula da escola nocturna de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, que deverá funccionar brevemente sob a direcção do professor Antonio Rufino de Andrade Luna, com quem se poderão entender as pessoas que se quizerem matricular ; para o que se deverão dirigir á casa de residencia, á rua dos Quararapes n. 26.

Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Joaquim Salgado,

e, por que não tenha sido possivel encontrar-se-o, desde o dia 26 de ABRIL do corrente anno—para evitar-se duvidas futuras,—roga se-lhe o obsequio de declarar por este DIARIO sua actual residencia.

AVISO

Na rua das Cruzes n. 38, deseja-se fallar com o Sr. Francisco Marques Guimarães, morador em Trombeta, a negocio de seu interesse, visto ter de retirar-se até o fim deste mez a mesma pessoa que annuncia.

Na rua das Cruzes n. 42 vende-se.

Queijos do ultimo vapor.
Doce de goiaba em latas.
Manteiga ingleza.
Dita franceza.
Chá de diversas qualidades.
Vinho do Porto, Lisboa e Figueira.
Gaz em latas e garrafas.
E outros muitos generos por mais raseaveis preços do que em outra qualquer parte.

LOTERIA
AOS 6:000$000

Corre segunda-feira 23.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 3ª parte da 2ª loteria a beneficio da matriz de S. José do Recife (73.ª), sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Joaquim de Faria Machado, subdito portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Retira-se Manoel Joaquim da Silva Maia Portuguez, para o norte do imperio.

Irmandade de Sant'Anna da igreja da Madre de Deos.

Por ordem da mesa regedora da irmandade acima referida, são convidados todos os irmãos a se reunirem domingo 22 do corrente pelas 10 horas do dia, no consistorio da dita igreja, para o fim de se proceder a eleição dos novos funccionarios que tem de reger a mesma irmandade no futuro anno administrativo de 1866 a 1867.

Recife 17 de julho de 1866.—O escrivão,
Joaquim Francisco da Silva Junior.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem faça negocio com Feliciano do Rego Barros morador na ilha com os seus bens, faz o presente para ninguem chamar-se a ignorancia.
Maximino da Silva Gusmão.

THEATRO

Pede-se ao Sr. Duarte Coimbra que se tiver de pôr outra vez em scena o Phantasma Branco, dé o papel de capitão Tiberio a D. Eugenia Camara, visto a sua habilidade prestar se a todos os generos de trabalhos.
B. S.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma cosinheira para casa de familia : a tratar na rua da União n. 48.

— Na rua Bella n. 22, aluga-se um menino forro ou escravo somente para recados de rua.

— Uma senhora viuva deseja encontrar pessoa honesta e de bons costumes que queira residir na mesma casa em que ella reside pagando metade do aluguel : a entender-se com a mesma senhora á rua do Cotovello n. 23.

— Roga-se a quem achou uma pulseira de ouro ao sahir da festa de Nossa Senhora do Carmo que venha entregar no pateo do Terço n. 26, primeiro andar, que será gratificado.

—Aluga-se a casa da rua da Casa Forte n. 13, muito propria para padaria por já ter forno, a qual está aberta para se vêr : a tratar no Campo Verde rua do Socego.

— Pede-se ao Sr. Feliciano do Rego Barros que está trabalhando na estrada de Beberibe, que venha restituir o que tomou emprestado na rua do Padre Floriano n. 71.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de uma ama : na rua de Aguas-Verdes n. 70.

Lá vai dóse

Sou sapateiro.... Cá me fizeram. A Catita que o diga. Bastos me chamam, conhecido sou por Leite, vender. Quincas serei.... Antoninho já fui!!! que mais quero. A Catita o diz... meu bem... vos é feliz, que se importam com meu *beque* de além ?? Passai feliz tem ? o que ? não sabem, um vintem. A toalha de 100$000.

O Externato Gadault.

No principio da rua da Hospicio portão de ferro.

Recebe alumnos de primeiras lettras desde as 9 da manhãa até 3 da tarde. Preço por cada um 5$000, e de dous para cima os pais terão uma reducção de 10 por cento.

Professor da primeiras lettras Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, ensina leitura, escripto, taboada, grammatica nacional, e as operações até as fracções.

Professor de francez, ensino pratico e theorico, geographia, arithimetica e geometria Hippolito Gadault. Preço de cada materia 5$000, e dous para cima tambem ha diminuição de 10 por cento.

Professor de desenho, Eduardo Gadault. Preço por cada um 5$000 sem diminuição.

Nos recibos mensaes se dara' nota do estado, da conducta e das faltas de cada alumno.

O director pode ser procurada das 9 da manhãa as 3 da tarde.

Attenção

Na rua Nova n. 60 precisa-se fallar com os seguintes senhores :

Manoel Fonseca de Araujo Luna, ex-encarregado ou collegio de Dr. Campos.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando de propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntas e academias de medicina ; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano ; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçãos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos.

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Instrucção publica.

A escola nocturna da freguezia da Boa Vista, funccionará do dia 16 do corrente em diante, á rua dos Pires n. 20.

Ella proporcionará aos alumnos, além da instrucção primaria propriamente dita, o ensino de arithmetica, systema metrico, geometria elementar etc.

E' de crer portanto, que não aproveitará sómente aos analphabetos, senão tambem áquelles, que despondo de menos recursos intellectuaes, pretenderem dedicar se com vantagem ao commercio e as artes.

Talvez possa mesmo utilisar como curso preparatorio a escola normal.

Companhia Vigilante de va ores de reboque.

O escriptorio desta companhia mudou-se para a rua da Moeda n. 5, onde póde ser procurado o seu agente a qualquer hora do dia para tratar dos negocios relativos a esta companhia.

Candido C G. Alcoforado,
Preposto.

— Precisa-se alugar um preto ou um moleque para compras e recados : na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz.

AMA

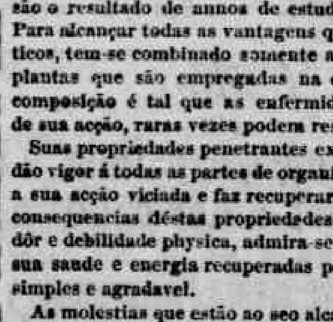
Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa : na rua da Cruz do Recife n. 16, primeiro andar.

Attenção.

Recommenda-se aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes a prisão do escravo de nome Adalberto, com os signaes seguintes : cabra, baixo, pernas um pouco arqueadas, barba cortada, muito prosista, anda sempre com a cabeça de lado; prendendo-se levem no a rua do Imperador n. 17, que será recompensado o apprehensor.

As Pilulas Catharticas
DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente vegitaes, não tendo na sua composição nem mercurio nem outro ingrediente mineral ; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes do organismo humano ; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias déstas propriededes é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, afecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira pareial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja
DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações de Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 18

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.
MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. JarS dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. SABINO O. L. PINHO.
Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

Boticas de 24 tubos. . . .	18$ a 20$
» de 36 tubos. . . .	25$ a 30$
» de 48 tubos. . . .	35$ a 40$
» de 60 tubos. . . .	45$ a 50$

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

De 24 tinturas e 48 tubos. . .	60$ a 70$
36 » é 60 tubos. . .	75$ a 85$
48 » e 88 tubos. . .	95$ a 100$
60 » e 110 tubos. . .	115$ a 120$

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregár os remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde. Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

FABRICA NACIONAL Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

GELO

As pessoas que quizerem gelo para soirê ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

O NOVO DESTINO
DO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23 Largo do Terço 23.

Joaquim S. des Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados, participa ao respeitavel publico, e principalmente aos amigos do bom e barato, que está resolvido a diminuir os seus generos por muito menos do que em outra qualquer, por tanto espera dos seus amigos e collegas que venham comprarem a primeira vez para saberem a grande differencia do que se fosse comprado em outra qualquer parte, por isso faço annuncio de alguns generos e por estes podem regular os outros.

Cerveja de diversas marcas a 500 e 560 rs. a garrafa, e a 5,500 e 6$ a duzia ; vinho de todas as marcas F. S. E. P. a 400, 440 500, e 640 rs a garrafa e a canada a 3$500 ; café do Rio das melhores marcas a 220, 240 e 280 rs. a libra, e a 6$, 7$, e 7$500 ; a arroba manteiga ingleza de primeira e segunda sorte a 800 e 900 rs. a libra ; frasqueiras com genebra de Hollanda e hamburgueza a 6$ e 6$500 ; manteiga franceza de primeira e segunda sorte a 560 e 600 rs. a libra ; chá de diversas qualidades a 1$800, 2$, 2$500 e 2$800 ; arroz pilado de primeira sorte a 120 rs. a libra e a 3$500 e 3$800 a arroba, gaz americano a 440 rs. a garrafa, e em latas a 10$ ou duas por 19$500 ; frasqueiras de genebra da Victoria a 10$000, e o frasco a 1$; queijos do reino recebidos por todos os vapores a 2$ e 2$200 ; papel de linho a 4$ a resma e azul e branco a 2$; sabão de diversas qualidades amarello e maça a 200, 220 e 260 rs. ; a libra sardinha de Nantes em quartos a 400 rs. cada uma e em porção a 360 rs. ; copos lapidados a 5$ a duzia e a500 rs. cada um.

Além destes generos ha outros muitos que seria enfadonho anunciar e quem duvidar venha ver.

Sola de lustre

grande e sem defeito para acabar a 16$000
45--Rua Direita--45

— Na rua do Imperador n. 17 precisa-se de uma criada engommadeira e outra cozinheira.

— Trocam-se com pequeno abatimento as sedulas da caixa filial do banco do Brasil na Bahia : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Precisa se comprar uma estante envidraçada para livros, ainda mesmo sem o pedestal : na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico :

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA
AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

LOJA DA FRAGATA AMAZONAS
N. 5 Rua do Queimado n. 5.

Monteiro & Guimarães, participam a todos os seus amigos e freguezes, que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, grande e variadissimo sortimento de objectos de alta novidade, e bem assim adornos proprios para casamentos, pois quesus correspondentes de Hamburgo, Paris e Londres, na escolha de taes mercadorias tem merecido á approvação das encantadoras Pernambucanas.

A Fragata acaba de receber pelo ultimo vapor grande variedades de sedas de todas as côres e qualidades, tambem recebe por todos os vapores luvas de pellica, (do afamado Jouvin) saias de lãa com barras colloridas de grande novidade na Europa, vestidos de granadina bordados á agulha, e de grande ton, ditos de popelina muito chiques, ditos de esmeraldine (gostos novos.) riquissimos cortinados bordados a ponto de crochet, rotondas de seda, ditas de linho, ditas de algodão, chales de guipour de seda, e de algodão, pentes para cok, (de phantasia) enfeites para ditos, manguitos bordados e gollinhas, camisinhas ditas, transparentes para janellas com mui lindos paisagem, precales de apuradissimos gostos e padrões, chapéos de palha enfeitados pelas melhores floristas de Paris, entremeios bordados finos de differentes larguras, riquissimos cintos bordados com figuras chinezas, (bordado na mesma fita) balões de hasteas d'aço americanos, dittos de musselina, tapete para guarnição de salas padrões muito bellos, chapéos de sól de seda para senhoras, ditos para homem, enfeites á imperatriz Eugenia, ditos á Maria Pia, cestinhas com todos os pertences para meninos de escolla, saias bordadas para senhoras, gollinhas bordadas (gosto novo) chitas escuras e claras, madapolões, cambraia de côr, ditas pretas, bolsas de tapete para viagem, ditas de vaquetas para guardar dinheiro, e outras muitas fazendas que se vendem por menos preço que em outro qualquer estabelecimento.

Riquissimas fivellas de chrystal para cintos.
Meios adereços de chrystal (novidade.)
Cintos muitos ricos, etc.
Perneiras de guthaperche para chuva.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

MOLESTIAS
E
OPERAÇÕES
DE
OLHOS, OUVIDOS E DAS VIAS OURINARIAS.

O Dr. Ramaugé medico operador e oculista, membro titular da Academia Imperial de medicina do Rio de Janeiro faz sciente, ao respeitavel publico que estabeleceu seu consultorio á rua da Cruz n. 25, onde será encontrado, todos os dias, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

Por meio de um engenhoso instrumento de dilatação uretral, e pelo systema do finado Dr. Peixoto, o Dr. Ramaugé cura os estreitamentos do canal da uretra ; este methodo novo foi posto por elle em pratica na Côrte em collaboração com o seu collega e amigo o finado Dr. Peixoto, e depois durante os quatro mezes da sua estada na Capital da provincia de Minas, onde o Dr. Ramaugé operou quatorze enfermos que se acham hoje no mesmo estado de desembaraço, que no dia da operação ; a dor é tão pouca que muitos não presumem ser operados, quando já está desobstruido o canal.

Os jornaes da Côrte e depois o jornal *Minas Geraes* do anno passado tem publicado um grande numero de curas, tanto de olhos (operações de cataratas e de pupilla artificial) como de estreitamentos do canal da uretra, effectuadas pelo Dr. Ramaugé. convida elle portanto as pessoas que precisarem recorrer ao seu limitado prestimo, para apresentarem-se quanto antes á consulta-lo. Cura tambem varias desformidades do corpo taes como, pés tortos, olhos vesgos beiço rachado, etc.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se uma pequena casa com 2 quartos, quintal com cacimba, por 10$ mensaes : na rua do Gazometro confronte ao portão da fabrica do gaz, lado lateral.

— Na villa do Cabo, o senhor que comprou fiado a um dos vendedores de bilhetes da loteria da provincia a quantia de 10$400 a mais de quatro mezes, haja de satisfazer a dita quantia até o dia 25, do contrario ha de ver o seu nome por extenso.

— No pateo do Carmo n. 16, deseja-se fallar com o Sr. Nicoláo João Lidstone, a negocio.

ILEGÍVEL

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, e la tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e anti-syphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virus já tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria
DE
Bartolhomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

Capital subscripto até 15 de abril de 1866, rs. 12,412:147$000.

Chegou pelo ultimo paquete francez *Extremadure*, D. Narcizo Francisco de Vidal, que na qualidade de sub inspector da companhia, esta' devidamente autorisado para o desempenho de suas funcções. Dedicando-se principalmente a fazer contratos de seguros, e augmentar as relações da NACIONAL dando a conhecer as vantagens positivas que a mesma apresenta.

Inspecção do districto (rua da Cadeia n. 62), 6 de julho de 1866.

O inspector,
Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.

— Na padaria da Torre precisa-se de um caixeiro, tendo alguma pratica de taberna melhor será.

Aluga-se

ou vende-se uma casa sita no Povoado dos Montes largo da feira a margem do rio, com forno de padaria, masseira e tendedeira: a tratar na rua da Praia armazem n. 37 ou no povoado dos Montes com Joaquim Ribeiro da Cruz.

— Precisa-se de trabalhadores forros ou captivos na fabrica de sabão da rua de S. Miguel no Afogado: a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar perfeitamente: na rua do Livramento n. 4.

— Cordeiro Santos & C. participam que deixam de vender roupas feitas em paiz estrangeiro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim Pedro Patriota a negocio que o mesmo não ignora: no pateo do Paraizo n. 46.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio que nesta data comprou ao Sr. Luiz Moreira da Silva Pinto a armação que existe na casa da rua do Rangel n. 49, livre e desembaraçada, para onde tem de mudar seu estabelecimento que tem na rua do Principe n. 32, igualmente faz publico que nesta mesma data vendeu a armação de onde se muda ao Sr. Joaquim Ribeiro da Gama, tambem livre e desembaraçada de qualquer activo e passivo, se alguem se julgar com direito a qualquer uma appareça nestes 3 dias. Recife 17 de julho de 1866.

José Antonio dos Santos Vieira.

Attenção.

João Antonio Coelho, desta cidade, faz publico que hoje pertence-lhe o dominio dos titulos de dividas activas outr'ora pertencentes a massa da herança do finado Joaquim da Silva Lopes, os quaes foram arrematados por elle annunciante em leilão publico autorisado pelo Dr. juiz municipal da 2ª vara deste termo, e a requerimento dos herdeiros interessados e testamenteiro inventariante: assim convida a ditos devedores, que o mais breve possivel procurem entender se com elle annunciante, na rua estreita do Rosario n. 17, acerca de seus debitos, visto querer esgotar os meios amigaveis para o pagamento, e só em falta de accordo recorrerá aos meios judiciaes.

— O Sr. Francisco Xavier Cavalcanti Lins, que mora na rua Imperial, faça favor de vir a rua Bella n. 22, receber uma carta que veio de Serinhaem com recommendação de lhe ser entregue em mão propria, das 4 horas da tarde em diante.

Bei Maternus Lenz angekommen.

Ausgezeignete Schinken und Schiackwurst, gruene gelbe ganze und gespaltene Erbsen, grosse weisse Bohnen, Hafergruetze, Buchweitzen-Gruetze und Graupen, alles wird zu den billigsten Preison verkauft.

— Antonio Domingos Pinto declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo commercial, que desde o dia 14 do corrente deixou de ser seu caixeiro o Sr. José Bernardo Mendes.

— No armazem que fica entre a igreja da Madre de Deos e a botica, precisa-se fallar com o Sr. Severino Manoel Duarte, a negocio de seu interesse.

Precisa-se

de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Aragão n. 32, sobrado de um andar.

DEPOSITO DE CALÇADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço tão diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Unico deposito de louça da fabrica do Barbalho no pateo do Terço n. 12.

Chegaram jarros muito bem feitos, e jarrinhas para 4 e 5 canecas d'agua, potes de 1 e meia caneca de agua, pelo preço mais barato do que todos: só pois no unico do pateo do Terço n. 12.

— Aluga-se um moleque com 20 annos para criado de uma casa: quem pretender dirija se a rua Direita n. 29, primeiro andar.

VIVA O PROGRESSO
Ao systema metrico decimal

Já ninguem ignora que o governo imperial adoptou este systema de pesos e medidas e até ja as repartições militares por um aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas não compram-se não por taes pesos e medidas. O governo deu um prazo aos particulares para terem tempo de se instruirem, mas brevemente se acaba e então todos serão obrigados a regularem-se por estes pesos e medidas o que julgamos ser de muita utilidade por ser esta medida tirada da circumferencia do globo e por conseguinte a unica, certa e mais exacta, finalmente a duvida estava em não haver taes pesos e medidas, porém esse mal ja' esta' sanado, ja' temos pesos e medidas tanto para secco como para liquido, assim como pesos de ferro de 50 kilogrammas até 1[2 hecto-gramma, de latão de 500 grammas até um gramma, para seccos desde 1[2 hecto-litre até decilitro, para liquido medidas de estanho desde um litre até o decilitro, assim como medidas de madeira para as lojas e medidas de extenção (treinas), de 20 a 50 metros: o unico deposito destes pesos e medidas é na rua Nova n. 38, aonde se vendem desde já e se recebem encommendas para dentro ou fora da provincia.

— Na travessa da rua da Paz n. 21, offerece-se uma mulher para cozinhar.

— Jean Joseph Manuel e sua senhora vão a' Europa.

— Manoel Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para Europa com sua mulher e sobrinha.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa: na rua da Imperatriz n. 82, 2º andar.

Na rua do Trapiche n. 16 acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:
Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.
Na praça da Independencia n. 24 e 26.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio das familias dos voluntarios da patria, os seguintes premios:

N. 1799 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.
N. 1744 bilhete inteiro com a sorte de 500$.
N. 381 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 2ª loteria (73ª) á beneficio da matriz de S. José do Recife, que se extrahira' segunda-feira 23 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes	6$000
Meios	3$000
Quintos	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750
Quintos	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Precisa-se alugar um escravo: na rua das Cruzes n. 39; e a pessoa que annunciou para alugar um moleque na rua da Matriz da Boa vista, annuncie o numero de sua morada, ou dirija-se á casa acima.

— Trocam-se notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com desconto razoavel: na praça da Independencia n. 22.

— Manoel Joaquim da Silva Maia faz saber que nada deve a esta praça, nem tambem fóra della: quem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas para serem pagas, isto até o dia 30 do corrente.

Candido Vieira Chaves pede a seus amigos e collegas se dignem de assistir a uma missa que hoje, as 8 horas da manhãa na igreja matriz da Boa-Vista, se ha de celebrar pelo descanço eterno de seu finado tio e padrinho Domingos de Almeida Chaves.

— Aluga-se um mulatinho de 14 annos, muito fiel e boa conducta, proprio para criado: quem quizer dirijá-se a rua da Imperatriz n. 2.

— Acha se justa e contratada a taberna sita na rua Imperial n. 201, pertencente ao Sr. Manoel da Silva Arcos, quem se julgar com direito a mesma dirija-se ao largo do Paraizo n. 14, no prazo de 3 dias.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, de qualquer idade: a tratar na rua do Amorim n. 36. Na mesma casa precisa se de um homem solteiro para fazer a escripta da mesma por partidas dobradas paga-se bem.

— Joaquim de Faria Machado em sua ausencia deixa na gestão de seus negocios: em 1º lugar seu socio o Sr. Virissimo Ferreira Gomes, em 2º o Sr. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, em 3º o Sr. Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cosinhar bem para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 44.

— Precisa-se de uma engommadeira: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Aluga-se um sitio perto desta cidade com commodos para uma grande familia: a tratar no pateo do Paraizo n. 46.

— Precisa-se de dous trabalhadores de masseira: na rua do Rangel n. 9, padaria.

AMA.

Precisa-se de uma criada forra ou escrava para andar com um menino de um anno sahir a passeio com elle e outros e fazer mais algum serviço que se offereça occasião, de portas a dentro: na rua do Queimado n. 39, escada pelo largo de Pedro II, no terceiro andar.

Roubo

Roubaram do primeiro andar do sobrado da rua do Pilar em Fora de Portas n. 137, na noite de sabbado 14 do corrente mez pelas 11 horas, um relogio foleado a ouro patente suisso e uma corrente de cadeia com 7 rubins, sendo de ouro de lei: roga-se a quem apprehender dito roubo ou descobrir será generosamente gratificado, na mesma casa primeiro e segundo andar, guarda-se segredo.

Grande novidade

Musicas nacionaes para pianos e canto, episodios da guerra do Paraguay, dedicadas ao exercito e armada brasileira: vende-se no grande estabelecimento de miudezas e candieiros a gaz, de Souza Soares & Irmão, rua Nova n. 28.

— Precisa-se de um preto para comprar e fazer o mais serviço em um sitio: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua Nova de Santa Rita n. 17, defronte da ribeira do peixe sobrado, paga-se bem.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha pratica da mesma: no pateo do Terço n. 34.

— Precisa-se de um moço portuguez de 12 a 14 annos de idade, para ser empregado em uma casa de commercio na cidade de Sobral, preferindo-se destes chegados ultimamente: a tratar na rua do Queimado n. 13, 4º andar.

COMPRAS

Compra-se

uma escrava que seja boa figura e que saiba bem engommar, não excedendo de 25 annos de idade, e paga-se bem: no escriptorio de Vicente Ferreira da Costa & Filho, rua da Senzala n. 138, ou em seu armazem junto ao arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas: na praça da Independencia n. 22.

— Compram se dous Bourgains em segunda mão: na rua nova, escriptorio de Quinteiros & Agra.

Libras esterlinas.

Compra-se na rua do Crespo nº 16 primeiro andar.

— Compram-se libras sterlinas: na rua do Vigario n. 17.

Libras

Compram se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Compram-se patacões hespanhóes: na rua da Cruz n. 4.

— Compram-se moedas de 20$: na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

VENDAS

VENDE-SE

A taberna sita na rua da Senzalla-Nova n. 9, a tratar na mesma.

Queijos do sertão.

Vendem se queijos do Seridó, de manteiga e de qualha, muito frescaes a 900 e 640 rs. a libra, carne e linguiças: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

— Vende-se a taberna da rua do Alecrim n. 2, com poucos fundos e o aluguel muito commodo, tem bons freguezes e faz se todo negocio, pois nada deve a praça.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

é attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Ditos todo de merinó Jolly, obra excellente	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se *a Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Fabrica á vapor
DE
PÃO E BOLACHA
Ns. 6 e 8
Praça da Santa Cruz.

João Luiz & Narciso, acabam de montar o seu muito acreditado estabelecimento de padaria sito na praça da Santa Cruz ns. 6 e 8, com maquinas movidas a vapor, sendo esta a segunda nesta cidade, a mais aperfeiçoada no trabalho desta ordem até o presente; os donos deste estabelecimento participam aos seus numerosos freguezes, que se até hoje os tem servido bem, de hoje em diante se tornarão mais bem servidos, não só em pão e bolacha, como em todas as qualidades de massas finas, pois os maquinas cooperam muito para isso, apresentando todo asseio e limpeza; pois os donos deste bello estabelecimento procuram o quanto convier em suas forças para sempre melhorar o systema do seu trabalho; os mesmos tomam a liberdade de convidar o respeitavel publico desta cidade, como de fóra, para no caso de querer apreciar o trabalho das mesmas maquinas, movidas a vapor, todos os dias das 6 horas da manhãa, até as 4 da tarde; e aproveitam esta occasião para agradecer a todas aquellas pessoas que lhes fizerem a distincta honra.

Aguas mineraes naturaes de Vichy.

De todas as aguas mineraes empregadas em medicina, nenhuma goza de tão alta reputação, como a natural de Vichy. Estas aguas são salinas e gazosas. Os medicos de todo o mundo as recommendam com vantagem nas doenças dos rins, da bexiga, nas areas, nos calculos urinarios, na gotta, na diabetes, na albuminuria, nas doenças das vias digestivas, peso do estomago, digestão difficil, inapetencia, gastralgia dispepsia, metrite chronica, etc., etc.

Deposito na botica do Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se uma sellula de Santo Antonio com todos os seus pertences, sendo alguns de prata: quem pretender dirija-se a rua das Larangeiras casa de ourives defronte a casa n. 1.

Balanças decimaes.

Vende-se no escriptorio de J. A. Moreira Dias, a rua da Cruz n. 50 primeiro andar.

Modas francezas

Madama Buessard Millochau recebeu pelo ultimo vapor francez ricos leques para noivas, ditos para bailes e theatros, flores para cabeça e enfeite de vestido, um grande sortimento de bicos de blonde e de linho, filó de seda branco e preto, fitas de todas as côres, espartilhos para senhora, chapéos de clina enfeitados ultima moda, luvas de pellica de todas as côres e dous botões como se usa em Paris, e muitos objectos que os freguezes encontrarão na rua da Imperatriz n. 1.

— Vende-se no becco do Veras n. 22 uma preta moça, boa figura, que engomma, lava e cozinha.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

PADARIA.

Vende-se uma padaria com todos os seus pertences e utencilios novos e em perfeito estado, e muito afreguezada, na encruzilhada de Belem, em frete á nova estrada que se esta' abrindo para Beberibe.

Chita preta a 160 rs.

Vende-se chita preta a 160 rs. o covado e 6$ a peça com 38 covados, é barato: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

25$000
Grande pechincha

Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

— Vende se uma escrava de idade 20 annos, boa engommadeira e cozinheira, 2 escravos mui robustos, de idade 25 a 30 annos: na travessa do Carmo n. 1.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, do melhor que vem ao mercado, e fio de algodão da fabrica Todos os Santos, do Sr. commendador Pedroso, tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, escriptorio.

— Vende-se um moleque peça, de 12 annos: na rua da Praia n. 70.

Vende-se

Verdadeira salsa parrilha de Bristol por 3$200 cada frasco: na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

— Na rua larga do Rosario n. 32, vendem-se dous rolos de fumo por preço commodo.

— Vende-se o diccionario homeopathico do Dr. Jahr: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Novo sortimento de perfumarias finas.

Chegou para a antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos vasos de porcelana dourada com banha muito fina.
Outros ditos de pó de pedra com dita.
Garrafas com superior agua da Colonia.
Frascos com agua balsamica para dentes.
Dito de dita dentifrice.
Dito de extracto de quinquina tambem para dentes.
Dito com superior agua flor de laranja.
Dito de dita flor de rosa.
Dito de dito vinagre de Venus para refrescar a pelle.
Dito de dito agua ambitava para banhos de rosto, corpo etc.
Dito de superior agua de Colonia ingleza, de Piver e Lubin.
Dito de excellente banha de Lubin.
Sabonetes de Lubin, e outros de amendoa, transparente, etc.
Cosmetique (ou pomada) de superior qualidade.
Finos extractos, frangipane, sandalo e outros tambem de finos e agradaveis cheiros.
Opiata ingleza e franceza para dentes.
Bonitos vasos com pó de arroz e pincel.
Caixinhas com aromatico pó de arroz.
Oleo inglez, dito philocome, babosa e outras qualidades para cabello.

Chromacome para tingir cabellos.

Essa apreciavel tintura chegou para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, assim como o sabonete branco, para se lavar os cabellos antes de se usar da preparação.

Cabazes de vidro com perfumarias.

Vende se esses bonitos cabazes de vidro com perfumarias, proprios para presentes, etc.: na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Latas e copos com banha fina,

A bem conhecida loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, acaba de receber as estimadas latas com banha fina, assim como copos de vidro de novo e bonito molde, com tampo de vidro e cheiros de excellente banha. Recebeu igualmente a proveitosa banha transparente que muito serve para acabar as caspas, e a aromatica e agradavel banha japoneza e outras. Os pretendentes dirijam se a dita loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, que serão servido a contento.

Bouquet dos alpes,

Esse fino e agradavel extracto, vem em um bonito vaso de pó de pedra e este dentro de uma elegante caixinha de papelão, de forma que a perfeição de uma cousa corresponde a superioridade de outra. Esse apreciavel extracto acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Agua florida e tonico,

Vendem se na loja de miudezas n. 16, rua do Queimado.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tinta indelevel para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Fita elastica para cós de baião, e aspas de aço para os ditos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Bonitos entremeios e babadinhos bordados.

Vendem-se por barato preço na loja de miudezas n. 16 na rua do Queimado.

Tinta rôxa e azul que ficam pretas.

Na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado, vendem-se frascos grandes e menores com essas excellentes tintas, rôxa e azul para ficar preta; o preço dos frascos é 1$000 e 500

Graxa economica em latas e barrilsinhos.

Vendem se na loja de miudezas n. 16 a rua do Queimado.

XAROPE
peitoral e dulcificante
DE
SAINT-GEORGES
Preparado por
GRIMAULT e Cie
pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguentes: *tosse, catarrhos, pleuresia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, astma, pneumonia, anginas, amygdalites, tosse chronica, rouquidão*. Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes **pastilhas peitoraes com o succo d'alface o laureiro-cerejo**, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda nas pharmacias de Maurer e A. Caors.

— Vende-se na rua do Imperador n. 71, 1º andar, 5 cadeiras, 3 bancos, 1 mesa de abas, 1 cama franceza, 1 marquesão, 1 armario, 1 mesa, 1 gamela grande, 1 taixo, e certos moveis pertencentes a casa.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, excelente da Universidade de Pensylvania, nos Estados Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Para encrespar babados.

Thesouras de todas as grossuras, de duas, tres e cinco pernas, para encrespar babados: vendem-se a rua do Queimado loja de ferragens de Azevedo & Irmão.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA
DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affeições do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES
De DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabelece as pessôas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessôas debilitadas, alem nisso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações terão sempre o sello e firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Paris. (Fazer serisão attenção com as falsificações.)

Depositarios em Pernambuco: Caors e Barbora; Bartholomeo Fº de Souza y Cia.

Vende-se nas pharmacias de Maurer e de A. Caors.

Rua do Queimado n. 19

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, vende-se o seguinte:

Pechincha.

Peças de madapolão largo encorpado proprio para camisa e saia para senhora pelo baratissimo preço de 8$ fazenda de 10$.

COLLARES ROYER
OU
Anodinos electro magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca, na rua do Queimado n. 8 recebe os por todos os vapores francezes.

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos; basta o testemunho de milhares de pessoas, que tem visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva com o dos compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Stereoscopo de mogno

Com bonitas vistas.

A aguia-branca recebeu bonitos stereoscopos de mogno envernisados e com lindas e agradaveis vistas, e quer vendê los baratamente, sendo 1 caixinha com 24 vistas escolhidas por 10$000. Póde tambem vender as vistas separadamente a contento do comprador, que se dirigir a' rua do Queimado n. 8, loja d'aguia-branca.

Botinas de merino

com solla, para crianças.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento de botinas de merinó com solla para crianças, sendo o sortimento variado em tamanhos e differentes côres.

Fitas largas lavradas.

Além do completo sortimento de fitas que constantemente se acha na loja d'aguia-branca, esta recebeu novamente um outro sortimento de fitas largas lavradas, cujos lindos e novos desenhos a par da superior qualidade as fazem apreciadas. Desse simples dizer talvez o pretendente não faça a justa idéa do apurado gosto de ditas fitas; mas, se se dirigir a' rua do Queimado loja d'aguia-branca n. 8, conhecerá que nada ha de melhor neste genero.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca recebeu novamente a superior banha em latas e copos de vidro com tampa de dito, e continúa a vendê-los a 2$ e 2$500: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 8.

Leques de madreperola sandalo e aço.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu nova remessa de bonitos leques de madreperola, sandalo e osso, todos de lindos desenhos. Tambem recebeu outros pretos para luto.

Tinturas para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber novo sortimento das apreciaveis tinturas para enegrecer os cabellos, sendo caixinhas com tintura de chromacome, frascos com coloricome para lustrar os cabellos, ditos com cyphre montone para limpar as unhas, ditos com hydrocaitetrichine para lavar os cabellos, sabão branco tambem para lavar os ditos, caixinhas com tintura de Hoeide Water ditas com dita de L. Marquez.

Bonecas que andam.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novas e bonitas bonecas, que movidas por um machinismo, andam perfeitamente, e pela perfeição e novidade das ditas se tornam excellentes para presentes: os pretendentes as acharão na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Papel para flores.

A aguia branca acaba de receber novo sortimento de papel para flores, dito para folhas, dito verde e pardo para cobrir as hastas, pés para rosas etc., e continúa a vender todo isso pelos antigos e commodos preços: os pretendentes que se dirijam a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Capellas e flores finas.

A aguia branca recebeu novas e delicadas capellas para noivas, assim como bonitos caixas de flor de laranja, outros de rosas, e outros de flores azues e rôxas, tudo de fina qualidade e apurado gosto: os pretendentes que se dirigirem a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, serão bem servidos.

Retroz francez em carreteis e meadas.

A aguia branca acaba de receber superior retroz francez em carreteis e meadas. A excellente qualidade desse retroz o torna preferivel a outro, e isso conhecerá quem o comprar: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

XAROPE
D'HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT e Cia

Pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão em Paris.

Desde muitos seculos os medicos e os chimicos tinhão procurado um medicamento que podesse curar as molestias de peito; todas as pequizas feitas athé hoje não tinhão tido nenhum resultado.

Pórem os trabalhos que forão communicados ultimamente á Academia de Medicina de Paris, e as mais serias experiencias feitas no hospital Brompton de Londres, que é especialmente reservado para o tratamento da tisica, provarão que essa terrivel molestia, quando ella não estiva ainda no seu ultimo grão, tinha no *Xarope d'Hypophosphito de Cal*, um especifico poderoso. As tosses, defluxos, catarrhos, bronchitis, grippa e coqueluche, cedem tambem rapidamente ao use d'este Xarope, e os asthmaticos achão n'elle um elemento certo para curarem-se.

Recommenda-se aos doentes de fazerem uso ao mesmo tempo das deliciosas pastilhas peitoraes ao succo de alface e de louro cereja, dos Srs GRIMAULT e Cia. Esta excellente preparação se compoe de duas substancias as mais calmantes e ao mesmo tempo as mais inoffensivas da materia medica, e não contem opio.

Deposito nas pharmacias de P. Maurer C. e A. Caors, em Pernambuco.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Balões
Grande sortimento.

Chegou á rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, um grande sortimento que se vende a 2$500 rs. para acabar.

— Vende se uma mobilia de amarello em bom estado, por preço commodo; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9.

ILEGÍVEL

O que occupa hoje mais a attenção do mundo economico? É o novo systhema do proprietario do armazem de molhados

UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Que surge de novo hasteando a bandeira da modicidade de preços em todos os seus superiores generos.

Que o publico reconheça as vantagens que de tal systhema lhe resulta, é o que o proprietario do sitado armazem deseja, e a que desde já o convida: passando tambem a notar-lhe os preços de alguns dos generos do seu explendido sortimento, e para os quaes pede

ATTENÇÃO

Gomma de milho branco americana.

Esta excellente gomma, muito se recomcommenda como o alimento mais substancial e saudavel; servindo não só para papa (no que é superior á de todas as outras gommas e farinhas) mas tambem della se póde fazer pão-de-ló, cangica, creme, bolo francez, podim, etc.: o preço de cada pacote de uma libra 800 rs., em caixa tem abatimento.

MANTEIGA INGLEZA de superior qualidade a 1,280 e 1,400 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

IDEM FRANCEZA a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra, em barris ou meios a 600 rs.

CHÁ HISSON de primeira qualidade a 2,800 rs. a libra, além desta ha muitas outras proprias para vender a retalho, que se vendem de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

IDEM PRETO o mais especial que tem vindo a este mercado a 2,200 rs a libra.

IDEM regular de 1,600 a 1,800 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO ultimamente chegados pelo vapor 2,400: ditos do vapor passado a 2,000 rs.

LATAS DE CHOURIÇAS com 6 libras ermeticamente fechadas, a 4,500, de barril a 640, a libra.

ESTRELINHA para sopa em caixas sortidas de 8 libras, por 4,000 rs.

VINHO VERDE do verdadeiro sumo da uva, e o mais proprio para se beber n'este imperio, pela sua extraordinaria fresquidão e agradavel gosto a 640 rs. a garrafa.

AMEIXAS FRANCEZAS em frascos de 4 e 2 libras, a 2,800, e 1,400 rs. em caixinhas muito enfeitadas com diversas estampas a 2,000, 1,800, 1,500 e 1,300, reis.

BISCOITOS INGLEZES em latas contendo diversas qualidades a 1,000 e 1,200 rs. a lata.

PRINCIPE ALBERTO bolachinhas as melhores presentemente conhecidas a 1,600 rs. a lata.

SALAME HAMBURGUEZ chegados no ultimo navio a 1,600 a libra.

PREZUNTOS verdadeiro de Lamégo, a 640, rs. a libra, e 560 inteiro.

TRAQUES n. 1. em caixas de 40 cartas, por 8,500, e 240 rs. cada uma.

MARMELADA em latas de 1, 1 ½ e 2 libras a 600 reis a libra.

JALEA DE MARMELLO em latas, a 800 rs.

FRUCTAS EM CALDA pera, pecego, alperce, rainha Claudia, e ginja a 640 reis a lata.

MOLHO INGLEZ de diversas qualidades, a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA muito nova, a 800, rs. o frasco

IDEM FRANCEZA a 640 rs. o frasco.

SALMÃO E LAGOSTIN chegado ultimamente, em latas de 2 libras, a 1,600, rs.

ARENQUES em latas a 640 rs. cada uma.

SARDINHAS DE NANTES em latas e meias a 600 e 360, reis.

VINHO DE COLLARES o legitimo vinho desta localidade, muito superior e sem confeição alguma, a 800 rs. a garrafa.

IDEM MADURO o verdadeiro do alto Douro em barris de 10 em pipa por 35,000 cada um.

VINHO DO PORTO de diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero, por 800, 1,000, 1,200, 1,400 e 1,500 rs. a garrafa.

FEIJÃO verde e carrapato em latas ermeticamente fechadas a 600 rs.

CHOCOLATE francez em pacotes de 1 libra por 500 reis.

AZEITONAS das chegadas ultimamente de Lisbôa a 1,200 rs. a ancoreta, e 500, a guarrafa.

CAFÉ lavado a 240 rs. a libra, e 7,000 rs. a arroba, e regular a 220 a libra, e 6 500, a arroba.

VINHO CHERRY do mais superior do mercado a 1,500 rs. a garafa, e 15,000 rs. a duzia.

MUSCATEL o verdadeiro de Setubal, a 1,800 rs. a garrafa, e 20,000 a duzia.

VINHO BORDEAUX das mais acreditadas marcas, S. Emilion. Sant Julien Haut Brion a 700 e 800 rs. a garrafa, e em caixa de duzia, a 7,500 e 8,000 rs.

VINHO BRANCO de Lisbôa de excelente qualidade, e proprio para missa, a 800, rs. a garrafa, ou 8,000 rs. a caixa de duzia.

MADEIRA SECO a 1,200 a garrafa, e 12;000 rs. a duzia.

VINHO DO RHENO superior, a 2,000 a garrafa, e 22,000 rs. a duzia.

VERMOUTH de superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12,000, e garrafas por 1,200 rs.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Vejam e admirem!!

Chapéos de sol de seda a balão que valem 12$, o Balão vende a 10$, e quem comprar de 6 chapéos para cima tem abatimento de 10 por cento.

Camisas.

Superiores camisas de peito de esguião pregas largas a 36$ a duzia, a quem comprar de uma duzia para cima tem o desconto de 10 por cento.

Balões com cauda.

Superiores balões de murselina brancos e com listas de cor.

Roupa feita.

Calças de lindas e superiores casemiras a 8$000.

Idem escuras proprias para o inverno a 7$000.

Idem claras mais inferiores a 5$000.

Paletos saccos de panno preto fino a 10$ e mais inferior a 8$000.

Chitas para coberta a 280 rs. o covado

Superior chita para coberta, cores que os donos do Balão affiançam ser as mais fixas a 280 rs. o covado, quem deixará de comprar chitas que todos vendem a 400 rs. e 280; o Balão tambem tem para vender um bonito sortimento de chitas claras e escuras para vestidos.

Madapolão que val 10$ a 6$500, lindos cortes de cassa de côr a 2$800; á vista dos preços ácima, dirão, — a fazenda não presta.... — e nós affiançamos que é a melhor possivel, e se vendemos por estes diminutos preços é para grangear maior numero de freguezes.

Quem duvidar da veracidade do que fica dito venha ver.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Ca.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na livraria franceza rua do Crespo e rua Nova n. 18 de

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se na fundição da Aurora, as melhores e mais perfeitas caixinhas com fita de medir, e telhas de ferro galvanisado, tudo por preços razoaveis.

Selécia.

Vende-se esta fazenda sendo enfestada, com muita largura a 25$ a peça; com 23 varas é baratissimo pela grande largura: rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Velas de carnauba a 11$000 a arroba.

— Vendem-se caixas com velas pelo barato preço acima; na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Vendem-se oito carneiros de bonitas figuras, com o peso de tres arrobas pouco mais ou menos: quem os pretender dirija-se a rua do Encantamento n. 13.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.

Idem de gorgurão adamascados.

Bons pannos e casemiras.

Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.

Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO, N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS

DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças dificeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. E' o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.

Em Paris na rua da Feuillade n. 7.

A venda em casa de Maurer, e A. Caors.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte; na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 88

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intilligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando-as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quer podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto Rodas d'agua de ferro Sarilhos com cruzetas para as mesmas Moendas de canna de todo o tamanho, Rodas de espora e angulares, Paroes ou coches para receber o caldo, Crivos e portas de fornalha, Taixas de ferro batido, fundido e de cobre, Formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, Bombas simples e de repucho, Alambiques de ferro. Eixos e rodas de carro, Arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, Moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. BOWMAN, engenheiro.

RICOS VESTIDOS BRANCOS

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*---11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C, chegaram os mais bellos e modernos vestidos brancos e bordados á agulha.

Superiores vestidos de blond com manta e capella para noiva.

Cortinados bordados para camas e janellas de 12$ a 80$.

Colxas de seda e de lãa, e seda de côres para camas.

Balões, espartilhos, luvas de pellica e saias bordadas.

Bournús, algerninnel e chales de renda preta.

Sobretudos de panno de doas vistas e capas de borracha.

Grósdenapoles de côres e preto, e aboivé preto de diversas qualidades.

Enchovaes para baptisados com vestidos bordados que ha de mais gosto neste genero.

Filós bordados, de salpicos e lisos, cambraias—Victoria—e transparentes.

Chapéos, bonets e gorros de palha da Italia para senhoras.

Chapéos pretos de seda para homens, e chapéos de sol seda inglezes.

Camisas francezas e inglezas para homem, meninas e senhoras.

Tapetes para sala, piano e cama, e dito superior em peça.

Alcatifas de listas, baratas pois se vende a 480 rs. o covado.

Bretanha de linho superior em pecinhas de 6 jardas e em peças grandes de 30 ditas.

Na mesma casa se vendem sempre as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua de Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão, em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios á vapor que tocarem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Riquissimos necessaaios para costuras, tendo de madrepola, marfim, christal, e outras muitas qualidades.

Ricas caixinhas de madeira machetadas todas de madrepola, com musica, e o necessario para costura.

Caixinhas de musica, tanto de veio como de corda.

Riquissimas malasinhas de madeira, forradas de marroquim, contendo o necessario para costura, propria para meninas.

Lindos vasos para pós de arroz.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga para missas.

Riquissimo sortimento de enfeites para senhoras e meninas.

Cintos inteiramente novos.

Fivellas, de tartaruga, christal, e metal, para cintos de senhora.

Leques de sandalo e de madeira.

Riquissimos porta bouquets.

Luvas verdadeiras de Jovin.

Ditas de seda e de Escocia.

Lindos botões de christal, tanto para punhos, como para colletes e abertura de camisas, estes botões tornam-se recommendaveis, por ser inteiramente novidades.

Ditos de cornalina, brancos e encarnados, para colletes.

Finas thesouras para unhas e costura.

Lindos porta joias.

Ricos port relogios de porcellana.

Modernos pentes de tartaruga e a imitação.

Albuns para retratos.

Agulhas e linhas para crochetes.

Lindos adereços de christal.

Rosetas e alfinetes de dito.

Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.

Meias de seda para senhoras.

Ditas para meninas.

Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.

Touquinhas e chapéosinhos para dito.

Lãas de todas as côres para bordar.

Capellas para noivas.

Gravatas e mantas para homem.

Alfinetes para gravatas.

Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.

Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.

Froco e seda frouxa para bordar.

Bengallas e chicotes de todas as qualidades.

Dedaes de marfim e metal.

Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.

Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.

Pulseiras tanto para senhora como para meninas.

Riquissimas fitas lavradas e lizas.

Diademas do ultimo gosto.

Ligas de seda.

Ditas de seda e de algodão para manguitos de senhora.

Contas e tubos de aço.

Suspensorios de sêda e de algodão.

Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua de Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.

Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Joaquim José Gonçalves Beltrão tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 17:

Vinho do Porto em barris de 4º e 8º

Dito de dito em caixas de 1 duzia.

Vinho superior da Figueira.

Azeite de peixe em barris.

Tóros de jacaranda'.

Tabaco americano em latas de 1 libra.

Caixas com papel pautado.

Cigarros do Rio de Janeiro.

Machinas para descaroçar algodão, del Lerias.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CHAPEOS DO CHILE

a 1:500 e 2:000 rs.

Na praça da Independencia ns. 24, e 26.

— Breu em barricas pequenas.

Cera em velas de todos os tamanhos.

Bogias.

Mercurio.

Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

E' baratissimo!
E' baratissimo!
E' baratissimo!

Neste importante estabelecimento encontra o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas e suissas, e as quaes se venderão por preço commodo a saber:

Chales de renda preta a 5$500.

Vende-se um sortimento de chales de renda preta a 5$500 e 6$, ditos de seda a 12$, 14$ e 16$, isto na rua da Imperatriz n. 72 de Guimarães & Irmão.

Retondás pretas a 8$.

Vende-se retondas pretas pelo barato preço de 8$, 8$500 e 9$; na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pexincha a 2$ o córte.

Vende-se cortes de casemira da China a 2$000, 2$500, 2$800, e 3$, ditas de brim a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$.

E' muito barato, tarlatana de côres a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de tarlatana de côres muito proprias para vestido, fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado a 240 o covado e 280, ditas mais finas a 300 e 320, lãasinhas escocezas muito modernas a 360 e 400 rs. o covado, ditas muito finas 460 e 500.

Cobertores de algodão a 800.

Vende-se cobertores de algodão a 800 rs. ditos melhores a 1$000 e 1$800, cobertas de chita a 2$, 2$500 e 3$.

Quem duvidar venha ver.

Cambraia de cores a 240 rs. o covado dita fina a 280 e 320 chitas finas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs., ditas percalas a 400 e 500.

Está se acabando chitas a 160 rs. o covado

Vende-se chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, riscadinhos francezes a 240 e 280 rs. o covado, rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Lenços brancos a 2$ e 2$500 a duzia.

Ditos finos a 3$ e 3$500, ditos de linho a 5$000, 5$500, 6$ e 7$.

Cambraia branca a 3$.

Vende-se um grande sortimento de cambraia a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Balões a 2$.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500 e 3$, ditos americanos a 3$500 4$ e 4$500, ditos de murcelina a 5$, 5$500 e 6$, ditos para meninas a 4$ e 4$500; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.
a 3$000 o corte.

Vende-se cortes de lãa com 12 covados a 3$, ditos finos a 3$500 e 4$, ditos a Maria Pia a 7$500 8$, 8$500, 9$ e 12$, gravatas finas para homem a 640, 800 e 1$000, mantas muito finas a 1$200 e 1$400; isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lenções de bramante de um só panno pelo barato preço de 3$200.

Ditos de panno de linho a 2$200 e 2$600.

Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira a 2$000 e 2$200 a duzia.

Ditos de cambraia de linho fino a 4$500 e 5$ a duzia.

Atoalhado de algodão branco a 2$ a vara.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Bramante de linho de uma largura, pelo baratissimo preço de 800 a vara.

Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 13$ a duzia.

Ditas felpudas a 13$ e 15$ a duzia.

Guardanapos de linho a 8$000 a duzia.

Flanela de todas as cores para coeiros, a 880 rs. o covado.

Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.

Balões de 25 arcos 3$500, de 40 a 4$.

Cambraia de linho fino a 4$500, 6$500 e 9$ a vara.

Cambraia para forro de vestido a 2$700 e 3$ a peça.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 3$500.

Peça de madapolão fino e largo a 7$.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.

Peças de cambraia branca de salpicos com 8 e meia varas a 4$500.

Coeiros de casemira bordados pelo baratissimo preço de 9$.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita a ver medida.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas do mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

— Vende-se em casa de M. I. de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19:

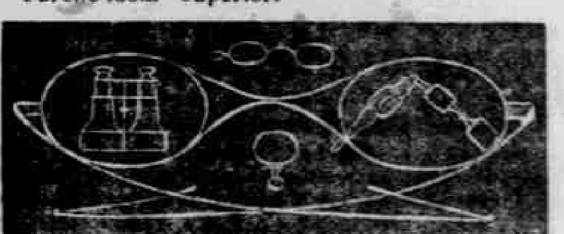
Vinho verde superior em barris de 5º

Dito do Porto de 8º e 10º

Dito de dito engarrafado.

Dito de Lisboa Palmella tinto.

Farello idem superior.



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

ATTENÇÃO

Para Santo Antonio e S. João, alguidares de Genova de todos os tamanhos, muito baratos por ter grande porção, jarras finas, entre-finas e grossas, de todos os tamanhos, assadores para ir ao forno, vasos francezes em ternos de seis, e toda a louça de Genova e da terra; na rua do Rangel numero 4.

Botas russianas

Perneiras e meias perneiras, tudo do melhor que se póde desejar, chegadas pelo ultimo vapor inglez; na rua Nova n. 7, loja do vapor.

31--Rua Direita---31

Vendem-se charutos de Havana a 4$ cada caixa de 100, tambem se vende a retalho, assim como fumo de Havana em folha.

VENDAS

Canos, curvas e bacias de ferro para exgoto: na rua do Imperador n. 18, loja.

ILEGÍVEL

NOVA LOJA ENCICLOPEDICA

RUA DA IMPERATRIZ, ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇAO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.

Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar: a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira

Vende-se casemira de côr a 4$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões

Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500: a rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.

Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500: a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, côrtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Ricos cortinados.

Rico sortimento de cortinados bordados de bonitos desenhos a 2$, 2$500 e 3$, e de outras qualidades para o mesmo fim: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Grosdenaple preto e de cor

Vende-se grosdenaple preto e de cor a 1$500, 1$800, 2$ e 2$580 o covado, seda preta lavrada a gorgurão a 1$600 e 2$ o covado: rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.

Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs
Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o couado: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres

Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha,
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49

Está disposto a continuar a vender por preço que a todos admira queiram apreciar e vir vêr para crer.

Grozas de pennas de aço muito boas a 320 rs.
Bonets muito finos para meninos a 1$.
Pentes de alisar com costas de metal a 500 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Caixas de papel amizade a 600 rs.
Quadernos de papel muito bom a 20 rs.
Pentes de tartaruga a 2$500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.
Escovas para limpar dentes a 200 rs.
Baralhos muito finos a 200 rs.
Caixas de pó de arroz muito superior a 800 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa a 40 rs.
Grozas de botões de louça a 160 rs.
Enfiadores de cordão e fita a 60 rs.
Peças de fita de cos com 10 varas a 320 rs.
Cartas de alfinetes francezes a 100 rs.
Libras de alfinetes francezes 1ª qualidade a 2$.
Novellos de linha com 400 jardas a 60 rs.
Ditos ditos com 200 jardas a 30 rs.
Caixas com alfinetes a 20 rs.
Pares de luvas brancas e de côres a 400 rs.
Gravatas de todas as qualidades a 500 rs.
Resmas de papel almaço superior a 2$400.
Caixas redondas com estampas a 100 rs.
Livros para assento de roupa lavada a 100 rs.
Bunecos do choro muito bonitos a 160 rs.
Frascos de superior agua de colonia a 400 rs.

Labyrinthos

Na loja da rua do Crespo n. 7 A, recebeu-se um rico e completo sortimento de lenços de labyrintho, assim como fronhas e toalhas proprias para baptisado, bicos largos e estreitos, ricos vestidos de blonde para casamento.

— Vende-se a taberna da rua do Rangel n. 39, propria para um principiante por ser de poucos fundos: a tratar na mesma.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1.ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS

27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.

Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.

LENÇOS,

Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.

Cambraias.

Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.

Guardanapos.

Guardanapos de linho, duzia 3$500.

Algodão.

Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.

Bramante.

Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.

ATOALHADO.

Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600.

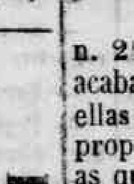
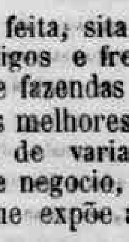
MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantee proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser, não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

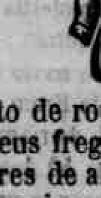
LOJA DAS MACHINAS BASTOS

56 A—RUA DA CADEIA—56 A

Neste estabelecimento como sempre continúa haver grande e completo sortimento de machinas para descaroçar algodão, verdadeiras americanas, de 8 a 35 serras, dos fabricantes já muito conhecidos Eagle New-York Coton Gin e H. & C., estas são as primeiras que vem a este mercado, tornando-se recommendaveis não só pela segurança com que são feitas, como pelo grande augmento que offerecem no seu trabalho, occupando mui pouco pessoal. Tambem aqui os freguezes encontrarão todos os necessarios avulsos para as mesmas bem como:

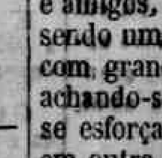
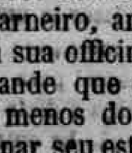
Machinas para cortar capim.
Machinas para debulhar milho.
Machinas para fazer parafuzos de ferro e madeira.
Machinas para fazer café.
Arados, carros de mão

e os mais acreditados cylindros para padaria, tudo pelos preços os mais razoaveis possiveis.



GRANDE ARMAZEM

DE

Roupa feita e por medida.
26 Rua Nova n. 26.

José Antunes Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento de roupas e fazendas finas, participa ao respeitavel publico em geral e a todos os seus freguezes, e amigos, que estando sua casa sobre a direção de dous dos melhores mestres de alfaiate, sendo um delles o Sr. F. E. C. Miranda, e o outro o Sr. Manoel. J. G. Carneiro, ambos com grandes habilitações tendentes a sua arte, pelos quaes é dirigida a sua officina, e achando-se bem montada a desempenhar qualquer encommenda por grande que seja, se esforçará para sahir a contento de seus freguezes, vendendo tudo por menos do que em outra qualquer parte. Roga as pessôas interessadas que venham examinar seu estabelecimento, e verificar por si mesmo o que declara, assim como faz sciente a todos em geral, tanto desta praça como mesmo dos do centro, que qualquer encommenda de obras feitas que mandem fazer nesta officina não sendo a contento de seus donos, pede que as queiram devolver, afim de novamente se fazer outras que os satisfaçam; assim como declaram que não terão nenhuma responsabilidade, esperando sempre servir bem a todos e de todos espera merecer protecção, sendo entregue qualquer encommenda no prazo de 24 horas ou em menos tempo se for de muita urgencia.

LIQUIDAÇÃO A DINHEIRO

NA LOJA E ARMAZEM DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negoceiam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo-se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro, a vista.

As granadinas
Na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Europa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$ e 8$000
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gestos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençoes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras

a 4$, na loja do Pavão

Vende-se superior casemira enfestada, propria para calça, paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$400 cada covado, ou a 4$ o côrte de calça, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$ o covado, ou a 5$ o côrte; esta grande pechincha liquida-se pelo preço acima, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ALPACAS

de cores, na loja do Pavão

Chegaram pelo ultimo vapor as mais lindas alpacas de uma só cor, sendo lisas e lavradas, com as cores mais modernas que tem vindo ao mercado, como seja alvadias, rôxas, lirio, cinza, perola, avana e outras muitas cores inteiramente novas, e vendem-se por barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Novidades!
Cambraias a Maria Pia.

Chegaram as mais bonitas cambraias com listas de côres e com os mais delicados desenhos que se vendem a 800 rs. a vara, finissimos organdys do mesmo gosto que se vendem a 1$200 a vara, cassas de côres com differentes e modernos desenhos que se vendem a 240, 280 e 320 rs. o covado, tudo isto é muito barato em attenção a qualidade: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs.. ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

ATLANTA

Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo da atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade

Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias, ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos brancos.

Chegaram para a loja do Pavão os mais bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras todas brancas, assim como com barras de cores, sendo fazenda transparente e muito fina, tendo cada um côrte bastante fazenda e muita roda, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Côrtes de tarlatana na loja do Pavão.

Vendem se os mais modernos cortes de tarlatana com as mais lindas barras de cor, pelo baratissimo preço de 5$ cada um, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
Só na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facelita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis e 1$280 a vara. unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Atoalhado na loja do Pavão.

Vende-se superior atoalhado adamascado sendo alvo com 8 palmos de largura pelo barato preço de 2$ a vara, dito de linho trigueiro com a mesma largura a 2$500; guardanapos da mesma fazenda a 3$ a duzia: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapées de sol.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de sol, sendo de seda e de varios preços e qualidades; ditos de alpaca e de panno, e vendem-se por preços muito commodos, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha
em chales a 4$ na loja do Pavão.

Vende-se finissimos chales de merinó lisos com franjas largas de retroz tendo as côres seguintes: encarnado, azul claro, azul escuro, verde, côr de canna, solferino, majenta, branco e rôxo etc., esta fazenda vende-se sempre a 6$ pela sua boa qualidade e agora liquida se pelo baratissimo preço de 4$ por ter grande porção: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 4$ pechincha em chales de renda na loja do Pavão.

Vende-se chales de renda pretos tendo 4 pontas e sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 4$, ditos de renda de seda a 8$ e 10$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales
é pechincha a 6$ por ter um toque de mofo

Vendem-se lindissimos chales de renda de seda pretos com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 6$ sendo fazende que sempre se vendeu por 18$ e 20$ e acabam-se por este preço: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda.

Vendem-se finissimos chales de renda de seda pretos sendo de tres pontas, porém muito grandes pelo baratissimo preço de 6$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 12$ e 15$: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para vestidos
na loja do Pavão.

Receberam-se as mais modernas alpacas de côres para vestidos com os mais lindos desenhos sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. o covado, tendo estas fazendas largura de chitas francezas: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para mão
Lenços bordados
Vende o Pavão.

Este estabelecimento acaba de receber um variado sortimento dos mais bonitos lenços de cambraia primorosamente bordados e proprios para mão que vende pelo barotissimo preço de 1$ e 1$600 caca um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ultimo gosto em lãazinhas

Acha-se um grande sortimento das mais modernas: a Maria Pia, Garibaldinas, mathisadas, lisas e de quadrinhos que se vendem por baratissimos preços e dão-se as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Guarda banha,

Vendem se bonitos guarda banha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos brratissimos preços de 2$ a 3$000 rs, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

os cortinados do Pavão,

Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinados bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças da cambraia bordadas e adamascadas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em cambraias brancas na loja do Pavão,

Vendem-se finissimas peças de cambraias brancas transparentes, tendo cada peça 9 varas e com mais de vara de largura, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$000 rs, tendo-se sempre vendido esta fazenda por mais tres e quatro mil reis, e liquidão-se com este grande abatimento unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão,

Vendem-se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãosinho com 8 palmas de largura proprios para lençóes, pelo barato preço de 1$000 rs. a vara, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 1$000 na loja do Pavão.

Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquidão-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 500 e 640 reis,

Vendem se manguitos e caleinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 1$000

Vendem-se lenços de seda grandes com bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 1$000 cada um, mantinhas para gravata a 1$000, 800 reis, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para embrulho.

Compram-se diarios velhos proprios para embrulho, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras e roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 reis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se terem 38 covados cada peça e serem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cera amarella.

Na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, tem para vender cera amarella em porção, sendo em barricas e em caixões.

Grande Sortimento

DE

FAZENDAS BARATAS

Rua da Imperatriz n. 56
Loja e armazem da Arara
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Pechincha chitas 200 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 200 réis o covado, ditas francezas finas a 240, 280, 320, 360 e 400 réis o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende bretanha de rolo a 3$000.

Vende-se peças de bretanha de rolo a 3$000, peças de cambraia para vestidos a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cassas francezas finas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 réis o covado, ditas de listas de côres muito finas a 120 e 800 réis o covado. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Arara vende cobertores a 1$500.

Vende-se cobertores de pello a 1$500, cobertas de chita a 2$000, corxas de damasco a 4$000, ditas de fustão a 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão francez a 3$500 a peça.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado de 12 jardas a 3$500 e 4$000, ditas de dito inglez de 24 ditas a 4$000, 5$500, 6$500, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000, ditas de algodãozinho muito fino a 3$000 4$000, 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara venda cortes de cambraias de papel a 3$000.

Vende-se cortes de cambraia empapeladas de 7 varas a 3$000, de 7 ditas a 2$500. Rua da Imperatriz loja do Arara n. 56.

Cortes de tarlatana de cores a 5$000.

Vende-se cortes de tarlatana de cores para vestidos a 5$000 ditos de cambraia branca bordados e de cores a 4$000 e 5$000. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãsinhas a 200 rs. o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320 e 400 réis o covado, ditas muito finas estampadas a 360, 400 e 500 réis o covado. Rua da imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.

Vende se balões de 20 25 e 30 arcos a 3$000, 3$500, e 4$000, ditos muito finos e modernos de côr elegante a 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000, ditos para meninas a 3$000 e 3$500, ditos de mersolina a 5$000, chitas largas com um pequeno toque de mofo a 240 réis o covado, ditas finas a 320, 360 e 400 réis o covado. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meias de lãa vegetal e de borracha.

A aguia branca recebeu novamente essas procuradas meias de lãa vegetal, tão uteis quão proveitosas para quem soffre resfriação nos pés; assim como outras de borracha para quem padece de enchação nas pernas, e vendem-se por preços razoaveis: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigodinho

Está queimando as miudezas abaixo declaradas:
Frascos de oleo babosa fino 200 a 320 rs.
Ditos dito falço a 600 rs.
Ditos de macaça perola a 200 rs.
Ditos com superior banha a 200 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro a 800 rs.
Sabonetes finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla superior a 240 e 320 rs.
Livros para meninos com estamps a 320 rs.
Caixas de 12 frascos com cheiro a 1$.
Frascos de oleo babosa muito fino a 400 rs.
Duzias de meias superior qualidade para senhora a 4$500.
Chegaram as agulhas balão (papel) a 60 rs.
Caixas com bonitos soldados de chumbo a 160 rs.
Ditos de agua para limpar dentes a 500 rs.
Pedras de escrever (pequenas) a 160 e 200 rs.
Sapatos de trança para homens e senhora a 1$500.
Peças de fitas de lãa preta para vestidos a 600 rs.
Grozas de botões de madreperola finos a 480 e 640 rs.
Caixas de colchetes francezes a 20 rs.
Peças de froco de todas as côres a 200 rs.
Caixas com superiores envelope a 600 rs.
Pares de sapatinhos de lãa para criança a 400 rs.
Ditos de meias pretas para senhora, superiores a 360 rs.
Libras de pregos de todos os tamanhos a 240 rs.
Sabenetes de familia, superior a 100 e 120 rs.
Resma de papel de peso muito fino a 2$.
Frascos com tinta superior a 100, 140 e 320.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões para punho a 120 e 240 rs.
Cartão com linhas de 200 jardas a 100.
Meias cruas muito finas a 4$.
Caixa de pós para limpar dentes a 100 rs.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 1$000 rs.
Purceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres muito finos para meninos a 320 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Frasco muito bonitos com cheiro a 240 e 500 rs.
Caixa com superiors iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.

Retroz do Porto.

No escriptorio de J. A. Moreira Dias, a rua da Cruz n. 50 primeiro andar, vende-se retroz do Porto da bem conhecida fabrica de Antonio José Peres da Silva & Alves.

Vende-se um casal de cachorros raça de fila, os quaes tem seis mezes de idade, assim como alguns casaes de pavão: a tratar na rua do Mondego n. 24.

Escravos fugidos

AVISO

Desappareceu no dia 2 de junho do corrente anno o escravo Raymundo, pardo, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante corpolento, dentes inteiros, cara redonda, cor de garapa, tem em um dos braços tres grandes letras e mais signaes no mesmo braço em que tem as letras, representa ter 25 annos, porém não tem barba quasi nenhuma, tem os pés bastante grossos e foi do sertão. Já esta' porem no Recife de 8 para 10 annos, é bastante trabalhador, tanto do serviço de casa como de campo, occupava-se nesta praça em serviço de servente de pedreiro e trabalhava com o mestre Mangiricão e tambem carregava agua. Costumava trajar um paletot de brim grosso em forma de camisola; suppõe-se que tenha ido para o sertão do Icó em algum comboy feito almocreve: roga-se ás pessoas que o prenderem queiram leva-lo a sua senhora D. Marianna Augusta da Rocha Bastos, na rua da Aurora n. 42, que ahi generosamente se recompensara' este trabalho, ou ao Sr. commendador Manoel Luiz Virães.

Attenção.

Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que apprehendam a escrava Aguida com os signaes seguintes: mulata, idade 21 annos, alta, dentes perfeitos, vesga, e ventre um pouco crescido: quem a pegar leve-a a rua da Aurora n. 62, casa da Exmª Srª baroneza da Victoria, que será recompensado; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta.

— Fugio no dia 14 do corrente, do sitio do Arraial em que morou o Sr. Dr. Thomé Madeira, um mulatinho de 11 a 12 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de algodão de listras e calça do mesmo, chapéo preto baixo, tem cabello carapinho, é muito ladino: quem o pegar leve ao mesmo sitio ou na rua do Imperador n. 83, que será recompensado.

ILEGÍVEL

JURISPRUDENCIA

O Forum.

Causa celebre no fôro ecclesiastico.

Por ser insufficiente o espaço das columnas destinadas ao *Forum*, publica-se hoje no corpo deste *Diario* uma minuciosa defeza que destroe as imputações de que foi victima o vigario da freguezia do Jardim Francisco Justino Pereira de Brito, ex visitador da provincia do Rio Grande do Norte.

Ha materias de tal natureza que nunca deveriam vir a luz da publicidade. Deve-se guardar tanto respeito ao melindre de uma senhora, que trazer o nome della á discussão, embora se espanque a calumnia que de certo modo o involveu, — é sempre um motivo de constrangimento para os que sabem acatar devidamente o sacrario das familias.

Mas no caso especial de que se trata, houve um sacerdote, um parocho a quem certo desaffecto tomara para protogonista em uma celebre tramoia que talvez tenha sido a unica no seu genero perante o fôro ecclesiastico. Ha tambem no Rio Grande quem tenha a fecundidade *phantastica* de Anna de Radcliffe.

O autor do romance não contentou-se em leva-lo á publicidade na folha mais lida de uma grande provincia: transformou-a em representação official e pendencia judiciaria, successivamente.

O vigario, homem de reputação bem formada, tinha necessidade immediata e indeclinavel de aniquilar pela imprensa, como nos parece que aniquilou, a suspeita desfavoravel que a mesma imprensa levantára, por culpa do aggressor, que não quiz ou não soube calcular com os máus effeitos moraes que dahi podiam resultar para pessoa que lhe é tão estreitamente ligada pelos laços do sangue. Ha individuos assim: não se lhes dá de perder um olho, comtanto que arranquem outro ao inimigo.

Entretanto ao denunciante ficará o remorso de ver na arena da discussão jornalistica o nome de uma irmãa, cuja reputação, felizmente, é abonada do modo mais honroso e convicto por toda gente do Jardim.

A publicação extensa a que nos referimos em principio dispensa qualquer outra reflexão da nossa parte.

Recife, 17 de julho de 1866.

J. B. C. F. Junior.

LITTERATURA.

As Biblias falsificadas.

Si quis autem libros ipsos integros cum omnibus suis partibus, prout in Ecclesia Catholica consueverant, et in veteri Vulgata Latina editione habentur, pro sacris et canonicis non susceperit, et traditiones prædictas sciens et prudens contempserit, anathema sit (Conc. Trident., *sessão* 4.ª)

(Continuação.)

XXII

A INQUISIÇÃO.

XVII

Em se falando da inquisição, Innocencio III e Gregorio VII são o alvo, que collimam todas as settas do racionalismo historico, ha mais de tres seculos.

Si a sciencia historica do seculo XIX não é mais *gallicana, parlamentar, systematicamente irreligiosa*, é tudo isto ao mesmo tempo, com o «*addendo*» *de rocionalista*, diz Mr. de Saint-Cheron.

Temos historiadores gallicanos e parlamentares, como MM. de Segur, de Barante, Villemin; historiadores systematicamente irreligiosos, como MM. Daunou, Sismondi, Thierry; historiadores racionalistas, como MM. Guizot, Michelet, Capifigue. Esta ultima escola, sendo a que menos preconceitos tem conservado em opposição directa á organisação religiosa e social da *meia edade*, logrou estuda-la com mais imparcialidade e verdade, que as precedente; mas, como ellas, não obedece a uma convicção superior e determinada; —fluctua com o racionalismo, através de todas as épocas e de todas as douctrinas —indecisa, movel, e, sob a côr de imparcialidade, lisonjea a verdade e o erro, o orthodoxo e o heretico, o catholico e o hugonote, Deus e o diabo!

A escola racionalista tem sido util, como transicção entre a hostilidade das precedentes, e a intelligencia inspirada pela fé da verdadeira escola historica; tem servido para rasgar o véo, que occultava as bellezas ignoradas da *meia edade*; tem limado a ferrugem que ennegrecia o brilho da armadura dos cavalleiros christãos; mas não tem sabido reconstruir o desmoronado edificio, nem fazer pulsar o coração que agitava esses nobres peitos! E' que esse edificio apoiava-se na Egreja e no papado, e a escola racionalista não comprehende que a Egreja e o papado sejam as bases unicas de toda a instituição social e religiosa; é, emfim, não comprehender que esse coração vivia e morria pela fé catholica, e a escola racionalista não experimenta as vibrações de tão nobre e alto sentimento!

Sim, Innocencio III e Gregorio VII teem tudo contra si as paixões, os rancores, os odios gallicanos, jansenistas, parlamentares, philosophicos, racionalistas, que por espaço de tres seculos hão desvairado o espirito humano sobre o caracter da civilisação da *meia edade*, e sobre o genio dos seus maiores homens.

XVIII

Para mostrar até onde chega a sciencia historica de nossos dias, a que ponto tem ella retrogradado, qual a distancia que a separa da sciencia manifestada por um livro d'ouro (o de Mr. Hurter, vida de innocencio III), julgamos curioso reunir as principaes apreciações sobre Innocencio III, por escriptores que, em França, desde o seculo XVII, tem, digamo-lo assim, formado a opinião publica, e dado e lei nos estudos historicos.

O auctor e defensor da *declaração* de 1682, o grande Bossuet, encontrou no pontificado de Innocencio III actos que contrariavam directamente a theoria gallicana, que, a todo transe queria harmonisar com a supremacia da monarchia absoluta de Luiz XIV; e d'ahi a consequente necessidade de condemnar a maneira porque Innocencio III interviera nas complicações politicas do seu tempo.

De feito, quem ler os capitulos XX e XXI *de la Defense de la Declaration*, verá a severidade com que Bossuet exprobra a Innocencio III as deposições do imperador Othon e do rei de Inglaterra, João *Sem Terra*. Pela primeira torna o Papa responsavel por todas as guerras atrozes, que se lhe seguiram, e pela segunda o torna tambem culpado no odio e desprezo que esse facto attrahiu á Santa Sé (1).

Da defeza de Innocencio III pelo ministro *protestante Hurter* se conhece perfeitamente, que si este Papa merecera taes exprobrações, ou si menos louvavel fôra o seu proceder, não a elle, mas ás exigencias e indole da sociedade do seu tempo, deve ser isso imputado.

« A ignorancia em que se vive, diz Hurter, sobre as coisas d'aquella época, o odio hoje derramado contra o poder espiritual, que era o centro da vida e actividade d'aquelles seculos, uma presumpção vaidosa a respeito das vantagens exclusivas do tempo actual, mantem facilmente a opinião de que só o arbitrio reinou na *meia edade*, e que a mais violenta oppressão fôra o caracter unico de toda a existencia civil e ecclesiastica de então. »

XIX

Fleury, confidente das idéas de Bossuet, e admittido intimamente a essas celebres conferencias, onde se debatiam as grandes questões religiosas do seculo XVII, era impossivel não participar dos principios d'aquelle, que se pode chamar seu mestre; principios que exaggerou na sua *Historia Ecclesiastica*, monumento unico de algum valor em França, que nos refere os destinos da Egreja, e hoje muito a quem das necessidades da sciencia historica.

Nessa historia vê-se que Fleury mostra-se pouco favoravel ao papado; mas é principalmente visivel que toda a sua hostilidade gallicana se volve contra Gregorio VII e Innocencio III. O reinado deste ultimo é uma das partes mais longamente tratadas por Fleury, o qual não perdeu nenhuma occasião de atacar este grande pontifice! Estas injustas accusações alimentaram o odio antecatholico de todos os historiadores do ultimo seculo. Apresentadas sob a auctoridade do nome de Fleury, foram por toda parte repetidas, como maximas vulgares de bom senso, e afinal cahiram no dominio da historia, verificando-se, em certo modo, o funesto proverbio de que *a verdade é a mentira muitas vezes repetida!*

Attendam, porém, os nossos leitores ao modo victorioso porque o *protestante* Hurter, estribado no testemunho dos factos, pulverisa todas as invectivas e calumnias contra Innocencio III. Vejamos as principaes accusações.

« *Innocencio, tendo só em vista a extensão exaggerada da auctoridade pontifical, preferiu a utilidade de sua pessoa ou de sua Séde á utilidade da Egreja universal* (2). Ao contrario, o constante e completo desinteresse do Papa é exuberantemente provado por Hurter em quasi todas as paginas do seu livro.

« *Innocencio desenvolveu demasiado rigor contra os hereges* » (3). Ao contrario, o escriptor *protestante* prova com toda evidencia, que o Papa jamais aconselhou, nem auctorisou crueldades de qualquer genero contra os hereges.

« *Innocencio, sempre que julgou util ao predominio de sua Séde, não hesitou em auctorisar os transferimentos dos bispos, não obstante a prohibição dos antigos canones* » (4). Ao contrario, o escriptor *protestante* desmente tudo isso com o testemunho dos factos.

« *A intervenção de Innocencio nos negocios da Allemanha teve por norma as viciosas maximas de usurpação formuladas por Gregorio VII* » (5). Ao contrario, o escriptor *protestante* prova indubitavelmente, que o Papa se recusou até á ultima hora a involver-se na eleição do imperador, e que só intervio porque os mais sagrados interesses da Egreja e do Imperio assim o exegiam.

« *Innocencio interpretou a constituição do Imperio de modo tal, que tirou ao imperador o direito de confirmar a eleição dos soberanos pontifices* » (6). Ao contrario, o escriptor *protestante* prova que a liberdade da Santa Sé e da Egreja reclamava essa interpretação do Papa.

« *Innocencio teve a pretenção de tornar-se o arbitro da paz entre os principes* » (7). Que mais bella missão, exclama o escriptor *protestante*, podia pertencer ao Papa? Toda a meia edade lhe conferia este soberano direito de pacifica intervenção.

XX

Em quasi toda a sua exposição do pontificando de Innocencio III, Fleury renova, ora directa, ora indirectamente, esta accusação de invasão da côrte de Roma nos dominios do poder temporal. Entretanto, o sabio historiador faz uma observação, que o deveria advertir e convencer de que o procedimento de Innocencio III era conforme com o direito e usos da sociedade feudal. « Um « dos mais celebres Concilios, o IV Lateranense, foi convocado e presidido por Innocencio. Acharam-se ahi quatrocentos « e doze bispos, setenta e um primazes ou « metropolitanos, mais de oitocentos abbades, um grande numero de procuradores « por parte de ausentes, embaixadores das « principaes potencias da Europa; toda a « sociedade emfim se achou representada « nesse respeitavel congresso. Nada se podia ahi decidir que fosse d'encontro ás « idéas e sentimentos do seculo. Entre as « questões debatidas surgiu a dos hereges: « o Concilio pronunciou penas contra o Senhor temporal, que não expellisse de suas « terras os hereges; que fosse mesmo excommungado pelo metropolitano e seus « provinciaes, e que, não satisfazendo dentro « de um anno, se désse conhecimento ao « Papa, *afim de que declarasse os subditos* « *desligados de seu juramento de fidelidade*, etc. A Egreja parece aqui invadir o « poder secular; mas, accrescenta logo « Fleury, *é necessario não esquecer que a* « *esse Concilio assistiam os embaixadores* « *de muitos soberanos, que consentiam* « *nesses decretos em nome de seus amos* » (8).

Porque então accusaes Innocencio de um poder cujo exercicio, em tão solemne occasião, depois de acontecimentos tão decisivos, quaes os da Allemanha, da Inglaterra e da França, não excitava a menor reclamação da parte dos representantes dos soberanos christãos?!

XXI

Chegado ao fim de sua historia, refere Fleury uma supposta visão de S. Lugardo, o qual tendo visto Innocencio III, depois de sua morte, cercado de chammas, lhe perguntou porque era assim atormentado, e que o Papa lhe respondeu: « *Por tres causas, que me teriam condemnado ao fogo eterno, se me não tivesse arrependido á hora da morte* » (9).

Nada é mais capaz de mortificar e humilhar a fraqueza humana do que o excesso de injustiça a que pode ser arrastada a consciencia mais esclarecida, quando subordinada ao imperio dos prejuizos e das idéas exclusivas da sua época!

Si Fleury cedeu á influencia das preoccupações em voga, não admira que os historiadores que o succederam exprimissem sobre Innocencio III as mesmas erroneas opiniões, e calumnias!

(*Continuar-se-ha.*)

(1) No seu livro sobre a egreja gallicana Mr. de Maistre exibiu mui boas razões para provar que Bossuet não destinára nunca á publicidade a *Defeza da Declaração*, que só 30 annos depois de sua morte sahio á luz.

(2) Historia Ecclesiastica (ediç de Ghausne) tit. V, 55; VI pag. V e seguintes.

(3) Ibid. tom. V, pag. XII e seguintes.

(4) Historia Ecclesiastica, Liv. LXXI cap. XX, pag. 17.

(5) Ibid, cap. XXXII, pag. 25.

(6) Ibid. cap. XXXVI, pag. 29.

(7) Historia Ecclesiastica, cap. LVII

(8) Historia Ecclesiastica Liv. LXXVII, XLVII, pag. 123.

(9) Ibid. cap. LVII.

Cachoeiras da Itabóca, 26 de junho de 1866.

Illm. e Exm. Sr. — Em meu officio de 12 do mez passado communiquei a V. Exc. a existencia de alguns furos na margem esquerda do rio Tocantins os quaes, limpos e desobstruidos de paus e bancos de pedra, e aprofundados em alguns lugares, permittiam evitarem-se as cachoeiras desta secção da Itabóca que são as peiores, na quadra do anno em que se faz a navegação.

Communiquei igualmente a V. Exc. que os engenheiros iam proceder ao nivelamento rigoroso desses canaes, e aos de mais estudos necessarios, visto que não era acertado começar o trabalho sem certeza de seu proveito e utilidade.

Desses estudos que se acham agora concluidos e que confirmaram plenamente nossas esperanças, resulta o seguinte:

— Existem 3 furos, que são, indo se de baixo para cima:

1.º *Igarapé do Arrependido;*
2.º *Igarapé da Paciencia;*
3.º *Igarapé do Bacuri.*

O nome de — Igarapé — que os antecede póde trazer confusão, e para isso noto que é aqui mal applicado, visto que nascem no rio, e a elle voltam, não sendo outra cousa mais do que desvios que, nas enchentes, a agua procura ao lado por não caber toda no leito principal. O primeiro destes póde ficar depois de concluidos os trabalhos com duas braças (termo médio) de profundidade sobre uma largura (tambem média) de quatro a seis braças; a differença do nivel em tres seus extremos é de duas braças, sendo portanto o declive de 3 %, o que dara' a' agua uma velocidade provavel de quatro milhas por hora, segundo calculam os engenheiros.

As principaes difficuldades a vencerem-se para utilisar este furo são: desobstruir-se a' margem esquerda do rio desde o rebojo do Arrependido até a foz do furo; esta desobstrucção consiste no derribamento e extracção de madeiros de que esta' todo cheio e no quebramento de tres massas de pedra, não muito consideraveis. No furo propriamente dito os principaes trabalhos são: a destruição de uma ilha de rocha que elle tem na foz; a canalisação de uma cachoeira denominada Corrêinha, que lhe fica em meio; o rebaixamento de uma pequena ilha de areia e pedregulho, que fica algumas braças acima da Corrêinha; o rebaixamento de uma outra ilha, semelhante a' precedente, e que jaz na entrada; finalmente o córte e extracção dos madeiros de que esta' todo coberto, e o quebramento de algumas pedras semeadas aqui e alli ao longo do canal.

Este furo (o Arrependido) é o que evita o maior numero de difficuldades desta secção de cachoeiras na epoca em que se faz a navegação para Maranhão e Goyaz, por tanto, limpo elle, deixa se ao lado a cachoeira e rebojo do Arrependido: o canal do Tartarugueira; a cachoeira e canal do Tortinho, que é de todos o peior, não só por ser encrespado de ponta de pedras, como porque volta em angulos agudos, na fórma mais ou menos de um — Z — latino; deixa-se tambam ao lado a pancada de José Corrêa, que é a maior de todas as de Itaboca, o canal e cachoeira do Ananá, indo sahir abaixo da cachoeira Grande, nome com que se designa uma que não é consideravel.

O Igarapé da Paciencia, segundo o parecer dos engenheiros, não se presta a' passagem de vapores nem mesmo na maior elevação da enchente; é apertado, pouco profundo e tem o leito todo coberto de pedras; nasce pouco acima da cachoeira Grande, e desagua no do Arrependido.

Como, porém, elle se possa prestar a descida dos botes que fazem actualmente o trafego do rio, entendi conveniente ordenar a sua limpeza, limitando-a unicamente aos paus, sem tratar de escava-lo e nem de quebrar-lhe as pedras, porque estes ultimos serviços, mais difficeis e consideraveis, não são compensados pelas vantagens que da' o furo no pouco tempo em que a navegação se póde fazer por elle, attenta a escassez de suas aguas.

Em compensação verificou-se que, acompanhando sempre a margem esquerda do canal da Itabóca, existe um canal secundario que, limpo de paus e de algumas poucas pedras, da' navegação franca entre a entrada do Igarapé do Arrependido, e a parte superior da cachoeira Grande, deixando-se esta ultima a' direita.

A' vista disto ficou assentado este trabalho. O terceiro furo (do Bacury) tem sua foz acima da cachoeira Grande, e sua entrada já por fóra do canal da Itaboca; salva as pedras que ficam superiores a' cachoeira; um canal tortuoso que existe entre a mesma cachoeira e o secco do Bacury; finalmente o secco e travessão do Bacury e pedras do Gavião. Dos tres este é o mais rico de aguas, mais largo e profundo, e portanto sua desobstrucção é comparativamente mais facil.

Pela descripção que acabo de fazer, V. Exc. tera' ja' comprehendido que todos estes canaes, que se succedem uns aos outros, formarão depois de desobstruidos convenientemente um canal parallelo ao da Itaboca, permittindo, na quadra em que se faz a navegação, a passagem deste terrivel e temivel passo, sem outro inconveniente mais do que ver-se e ouvir-se ao lado o torvelinho e ronco das aguas precipitando-se ao longe de suas cascatas.

A secção de Itaboca é seguida da do Tauiry, 9 á 12 leguas de rio encachoeirado, acima da qual não se vê mais embaraço algum no Tocantins, carreira do Araguaya.

Creio que podemos fazer ahi alguns serviços uteis; ja' expedi as convenientes ordens para me vir pessoal de Santa Thereza, e conto que os trabalhos terão alli começo em o 1º de agosto. Por emquanto fico em estudos a esse respeito, sem ter ainda assentado nas obras que hei de mandar fazer; o que tudo sera' opportunamente communicado a V. Exc.

Não deve ser estranhada a vinda de gente de Santa Thereza, porque é a necessidade quem me força a isso.

Não sei explicar a razão pela qual os habitantes das margens do Baixo-Tocantins tem tanto terror desta região, um facto entre outros dara' a' V. Exc. idéa das difficuldades com que eu teria de luctar, se não recorresse ao expediente de que acima fallei; o facto é este: a povoação dos Patos, onde tinhamos um deposito de ferramenta para este serviço, ficou deserta com a minha subida; seus habitantes fugiram para as ilhas só porque se espalhou a noticia de que eu procuraria haver alli alguns trabalhadores.

Parece que a idéa de morar no deserto, cujas privações exageram, assim como a noticia das sezões, são a razão do horror com que olham para a Itaboca. Como quer que seja V. Exc. vê que em face disto o recurso de que eu dispunha, foi o de que lancei mão.

Até aqui estudos e trabalhos resolvidos: agora passo a communicar a' V. Exc. o como tenho occupado a gente, e empregado os recursos de que disponho.

Os poucos commodos do navio não permittiam que nelle ficasse aquartelada toda gente que veio, e nem tão pouco os mantimentos cujo aprovisionamento foi feito para tres mezes.

Do dia 13 em diante, escolhido um ancoradouro conveniente para o vapor, a gente que não estava accupada nas embarcações da exploração a' serviço dos engenheiros foi empregada na construcção de um barracão que ficou concluido no dia 21, e no qual accommodamos da melhor fórma possivel, os generos alimenticios, e o immenso trem que obstruia o navio.

O centro da casa foi destinado a quartel, e pouco depois convertido em hospital como direi adiante.

Não podendo ter o navio junto ao lugar do serviço, porque o canal da Itaboca em plena secca lhe não daria sahida, força foi ancora-lo entre o Capitary-quára e o Jacunda' duas milhas mais ou menos distante do lugar onde se esta' trabalhando; isto trouxe a necessidade de construir alli um acampamento, o que consumio mais algum tempo.

Concluidos todos os trabalhos preliminares no dia 23, em 24 deu-se começo ao serviço da desobstrucção. Dividi a gente em duas turmas das quaes uma foi confiada a direcção do segundo encarregado do vapor, outra a do primeiro machinista, cujos estudos e pratica em serviços desta natureza me tem sido aqui um grande auxilio. Ambas ellas tem sido auxiliadas pelos engenheiros Drs. Campos e Tocantins, os quaes tem ás suas ordens o pratico Thomé da Silva, que passa pelo melhor de todos; os primeiros indicam as obras necessarias a proporção que ellas se vão executando.

Até o dia 20 do corrente mez tudo correu muito bem; nossos aprovisionamentos de ferramentas, machinas para arrebentar pedras, apparelhos para iça las e remove-las para fóra do leito dos canaes, estão felizmente completos, nada deixam a desejar, e nos facilitaram o trabalho de modo que em pouco menos de um mez de serviço tinha-se derribado todo o madeiramento desde a margem do rio em frente ao Arrependido até sahir fóra na bocca de cima do furo do mesmo nome tinha-se igualmente arrebentado e removido para fóra do canal a ilha de rócha que fica na fóz do furo, e da qual fallei em principio deste officio.

O processo empregado para arrebentar as pedras é o de atear-lhes em roda grandes fogueiras, o que destroe a rocha que aqui existe com grande promptidão, de modo que o maior trabalho não consiste em quebra-las e sim em remove-las.

Com os páos resultantes da derribada é que se faz a lenha, de modo que, quando se terminar o serviço de quebramento das pedras, ter-se-ha concluido ou quasi concluido igualmente o da desobstrucção dos páos.

No dia 15 ritirei-me do serviço as 5 horas da tarde, com violentas dôres de cabeça, o que attribui ao calor do fogo que supportara durante o dia, assistindo ao trabalho; a meia noute tive um accesso de febre acompanhado de delirio que cedeu no dia seguinte, com applicação de fricções de tintura de quina sobre o corpo, e de sinapismos nas pernas e pés, eram sezões; no dia 15 estava ja' em convalescença, e hoje inteiramente restabelecido.

A minha molestia foi por assim dizer o signal para as dos outros; cahiram doentes pouco depois o escrivão do navio; o engenheiro Dr. Campos; o 1º machinista Fram; da guarnição e trabalhadores iam cahindo diariamente aos 2, 3 e 5, de modo que chegamos ter 40 doentes, e que, trazendo a necessidade de fazer-se um barracão mais vasto do que o que tinhamos para hospital, assim como de empregar pessoal para trata-los e para haver por meio da caça a dieta necessaria para sustenta-los, visto que não ha outra, ver-me-hia obrigado a suspender o serviço nas cachoeiras, a não ser o augmento de pessoal que requisitei, e que V. Exc. com tanta promptidão me mandou: o que muito lhe agradeço.

Dos doentes nem um esteve em risco de vida, e, a excepção dos ultimos que foram atacados das febres, os outros ou estão sãos, ou em convalescença.

No dizer dos praticos do lugar as sezões cessarão no mez que vem; permitta Deus que assim aconteça, por que ao contrario o serviço terá de dilatar-se além do prazo que temos calculado.

Estas e outras difficuldades que só se podem vencer com constancia e paciencia é que tem feito que das diversas expedições mandadas pelo governo ao Tocantins, umas tenham ficado em Cametá outras em Baião, sem que nem uma tenha passado das Guaribas, com excepção da do tenente-coronel Ayres Carneiro e do commandante Parabybuns.

Eu fui tão feliz na escolha do pessoal que me acompanha, não só no que diz respeito a officiaes do navio e engenheiros, como em relação a guarnição e trabalhadores, que a despeito de taes e tantas difficuldades continúo a pensar que antes de terminada a estação secca estarão concluidos os trabalhos emprehendidos.

Rogo a V. Exc. que se sirva dar conhecimento a commissão da praça do commercio dessa capital das communicações que lhe tenho dirigido.

Rogo-lhe igualmente que se digne remetter-me com a possivel brevidade os medicamentos e mais objectos constantes dos inclusos pedidos.

Segue para a capital com um mez de licença o escrivão do navio, e regressa uma praça que de lá veio com uma chaga n'uma perna, que aqui se aggravou.

Como não tenho aqui quem escreva a minha correspondencia, não posso deixar registro della, pelo que rogo a V. Exc. se digne remetter-me cópia.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Maria de Moraes, 1º vice-presidente da provincia.—Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

(Do *Jornal do Amazonas.*)

UM POUCO DE TUDO.

Não supponham que eu sustento que a mocidade é o genio; o que digo é que o genio, quando se encontra no homem moço então é divino.

Porque é que os maiores capitães dos tempos antigos e modernos conquistaram a Italia aos 25 annos?!

A mocidade, a tenra mocidade derrubou o imperio persa.

D. João de Austria tomou Lepanto, tendo 25 annos de idade,—a maior batalha dos tempos modernos.

Se não fosse a inveja de Felippe no anno seguinte teria sido imperador da Mauritania.

Gastão de Foix tinha apenas 22 annos quando ficou vencedor na planicie da Ravenna.

Todos se lembram de Condé e Rocroy da mesma edade.

Gustavo Adolpho morreu aos 38.

Olhai para os seus capitães—a esse famoso duque de Weimar, apenas contava 36 quando morreu.

Baner depois de todas as suas proezas morreu de 45 annos.

Cortez tinha pouco mais de 30, quando contemplou as cupulas douradas do Mexico.

Mauricio de Saxonia morrendo aos 32 annos, toda a Europa reconhecia a perda do capitão e do mais profundo estadista da época.

Depois ha Nelson, Clive—porém estes são guerreiros, e talvez penseis que ha cousas maiores do que a guerra.

Eu não adoro o deus dos exercitos. Porém vejamos as façanhas mais illustres da prudencia civil.

Innocencio III, o maior dos papas, tendo 37 annos foi o despota da christandade.

João Medicis foi cardeal aos 15 annos, e Guicciardini diz-nos, enganou com a sua astucia o proprio Fernando de Aragão.

Foi papa, como Leão X, aos 37.

Luthero roubou-lhe a sua mais rica provincia aos 35 annos.

Vêde Ignacio de Loyola, e João Wesley—trabalharam muito moços.

Loyola tinha apenas 30 annos quando fez a sua peregrinação e escreveu os *Exercicios Espirituaes.*

Pascal, o Francez mais illustre, escreveu uma grande obra aos 16, e morreu aos 37 annos.

Ah! fataes 37, que me fazem recordar Byron—maior mesmo como homem do que como escriptor.

Foram esplendidos e enthusiasticos os festejos que no dia 17 do corrente se fizeram em Braga, para solemnisar o anniversario da elevação ao pontificado do papa Pio IX.

Houve solemne Te-Deum na cathedral, a que assistiram o Sr. arcebispo primaz, todas as autoridades judiciaes, administrativas e militares, corporações litterarias e administrativas e muitas pessoas de distincção.

Recitou a oração gratulatoria o Sr. José Joaquim de Carvalho e Goes.

O *Bracarense* depois de noticiar circumstanciadamente esta pomposa solemnidade, diz o seguinte sobre os festejos que n'aquelle dia se fizeram em Braga:

Parece que de anno para anno vai requintando o enthusiasmo pelo venerando Pio IX no animo dos habitantes d'esta cidade.

N'este anno excedeu elle sobejamente o dos annos anteriores.

A' alvorada percorreram duas bandas de musica as ruas da cidade tocando o popular hymno de Pio IX ao som de girandolas, salvas de morteiros repercutidos em varios pontos da cidade, e repiques de sinos.

D'hora a hora desde as cinco da manhãa até á meia noite uma salva de vinte um tiros, dada na quinta do Sr. abbade de S. Lazaro em Guadelupe vinha recordar em todos os angulos da cidade o faustoso dia.

Repetiram se ao meio dia todas estas demonstrações, e á noite como por encanto, se apresentou em todas as ruas um brilhante espectaculo.

Achavam-se embandeiradas a rua do Souto, praça do barão de S. Martinho, rua de S. Marcos e parte da rua Nova. As casas todas illuminadas, quatro bandas de musica, a constante troada dos foguetes desde as nove horas até á meia noite, immensa gente percorrendo as ruas da cidade, o enthusiasmo no rosto de todos, e a brilhante illuminação da cathedral tudo produzia um maravilhoso effeito.

Appareceram algumas illuminações de gosto, entre outras notaremos a da typographia Lusitana, onde a nossa folha se publica.

Na Galeria, na praça do Barão, e na rua de S. Marcos esmeraram-se os habitantes para que as suas casas se achassem vistosamente illuminadas.

Como dissemos, quatro bandas de musica se achavam nas ruas, acordando o silencio da noite e concorrendo para abrilhantar esta enthusiastica festa.

Em algumas casas via-se o retrato de Pio IX em vistoso throno de lumes e flores, e na rua Nova appareceu um mimoso e rico quadro a oleo do grande pontifice, que attrahio visivelmente todas as attenções.

Duas legoas em circulo d'esta cidade appareceram illuminadas todas as povoações, cruzando-se o fogo de vista em muitas partes.

Muito mais teriamos a dizer se o permittissem os estreitos limites do noticiario.

Concluiremos, pois, asseverando que Pio IX tem n'esta cidade filhos verdadeiramente delicados, fieis enthusiastas. E é tambem o que elle mais deseja. Amor á mãi commum, submissão ás suas leis e ordens, verdade e respeito com o proximo!

Communica-me uma pessoa muito entendida que vestem-se hoje femininos *casacos* de um novo estôfo que o capricho da moda tem denominado *faye*, adornados de entre-meios transparentes assentes sobre chão de côr.

Estes *casacos* orlam-se em toda beira de folhos de renda, que tambem adaptam-se aos hombros, ás algibeiras, e finalmente no baixo das mangas junto aos punhos onde são ladeados de laços ou anneis fluctuantes a' Luiz XIII.

As *guipures*, as rendas de Chantilly e de Cluny e as passamanarias entrechaçadas de perolas e de vidrilhos são o triumpho do enfeite e da ornamentação.

Não posso furtar-me ao prazer de communicar a V. Exc. que, em vestidos, os corpetes cortam-se curtos, e de fórma *imperio.*

Em Pariz hoje, época de primavera e principio de estio, envergonham moças e senhoras em maxima parte vestidos de fazenda transparente e de leviano tecido, que apertam-se ao porte com cintos de compridas pontas.

Esta moda, diz um jornal da especialidade, fica a's maravilhas nos vestidos de cauda, *porque é de grande momento «animar» o espaço consideravel que medeia entre a cintura e a beira da saia.*

Que de diabruras e enfeitiçadas invenções para realçar o poder de V. Exc.

Estas modas, minha senhora, são verdadeiras arapucas armadas contra os pobres homens.

E' a historia da humanidade.

Em troca do seu amor, Dalila corta a melena de Sansão.

Dejanira a ciumenta atira a tunica empeçonhada do centauro Nessus aos hombros de Hercules—que ja' havia fiado de roca e fuso aos pés de Omphalia.

A proposito de Hercules e Omphlia, eu conto a V. Exc. uma anedocta, e creio que V. Exc. não enfada-se.

Em uma sala de boa sociedade jogavam jogos de prendas; pagavam então as prendas.

O cavalheiro X. foi condemnado a' prostrar-se aos joelhos da linda mas garrida Zoé.

A moça estava reclinada em mimoso desalinho, e encostando a ponta da botina a' um banquinho de tapeçaria, não reparara—que a saia como que se arregaçara, e deixava que os curiosos pudessem ver-lhe a perna acima do tornozello.

O cavalheiro X. ajoelhou-se e a moça Zoé, com um movimento de leque adoravel, disse-lhe sorrindo:

— Hercules aos pés de Omphalia.

— E' verdade, respondeu o cavalheiro, tenho diante de mim os fusos e ja' dei começo o fiado.

Não arrufe-se V. Exc.; isto são cousas que reconta o chistoso *Figaro*, e nunca, nunca, por Deus este seu humilissimo servo.

O chronista inglez do *Internacional* entreteve-se a cortar do *Times* alguns dos annuncios que figuravam na primeira pagina da folha popular.

Uns são alegres, a maior parte são tristes, muitos incomprehensiveis.

Eis aqui uma amostra:

— A. A. E. Sempre a mesma.

— Se A. M. quizer escrever a sua mulher, tudo se podera' arranjar.

— Apressa-te.

— (Em francez). Como escrever-te, e onde te verei?

— Mrs. Julia Mandie (Hotel Mortleys) deseja conhecer o Sr. W. Levy, de Southampton.

— M. C. a J. N. Quando te resolves?

— T. T. C. a C. R. T. B. — Agradecido pelo raio abençoado do sol depois de um lugubre inverno.

O amor é forte como a morte.

— Volta para casa immediatamente ou escreve-nos em nome do céo!

Lembra-te que não ha amigos tão verdadeiros como um pai e uma mãi.

A tua ausencia é uma crueldade.

— Não me desprezas?

— Se soubesse o que devia fazer, talvez ousasse reflectir.

— Fredy G...

— Peço que me expliques o teu modo de proceder, e me digas em que me tenho compromettido ha tres annos para assim incorrer no teu desagrado.

Não posso esperar mais; perco as forças, perco a saúde; soffro muito.

— Paciencia!

Lê-se n'uma folha de Madrid, de 16 do corrente:

Entre os muitos factos curiosos que occorreram na nossa esquadra do Pacifico, devemos apontar o de que muitos dos soldados e marinheiros, que a compõem, assistiram aos bombardeamentos de Valparaizo e Callão com botas de verniz.

A expedição é a seguinte:

O Sr. Tarrara, ministro hespanhol em Washington, calculando que um dos artigos de que carecia a esquadra seria o calçado, fretou um navio mercante americano, cujo carregamento na sua maior parte eram botas e sapatos de todas as classes.

O navio chegou ao seu destino na occasião em que os nossos valentes irmãos andavam quasi descalços, e immediatamente se lhes repartio o calçado, sem se ter reparado na sua qualidade, mas sim nas medidas.

D'aqui proveio que a muitos soldados e marinheiros lhes tocaram excellentes e luxuosos botas de verniz, com as quaes assistiram a' manobra e ao fogo das baterias.

O porto de Callão, que no dia 2 do corrente sóffreu o bombardeamento da esquadra hespanhola, é o porto principal e o unico importante da republica do Perú, em um littoral de quasi 600 leguas de extensão.

Concentra quasi todo o commercio externo deste estado.

A cidade nova é pouco consideravel, em consequencia de um terremoto, a antiga submergio se no mar.

O porto é vasto e commodo, e tem um bom molhe com caminho de ferro, que foi construido para alargar-lhe a superficie.

A cidade do Callão não se desenvolve por causa da sua proximidade da capital da republica.

E' encommodo o calor que n'ella se sente.

Por um phenomeno singular, nunca chove na costa do Perú, que é devastada pela secca.

O consideravel territorio do Perú, que se estende a leste dos grandes Andes, regado por aguas abundantes, é de notavel fecundidade.

E' o mais povoado do Perú.

E' no centro desse bello territorio que se ergue a cidade de Cusco, outr'ora capital do florescente imperio dos Incas.

O Callao está ligado, por uma estrada empedrada e por um caminho de ferro, com a capital Lima, que está situada 600 metros a cima do nivel do mar, em deliciosa planicie, no centro da mais rica vegetação.

O Perú tem 2:150.000 habitantes. Lima tem perto de 100:000, Cusco 50:000 e Callao perto de 6:000.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS.—1866

ILEGÍVEL